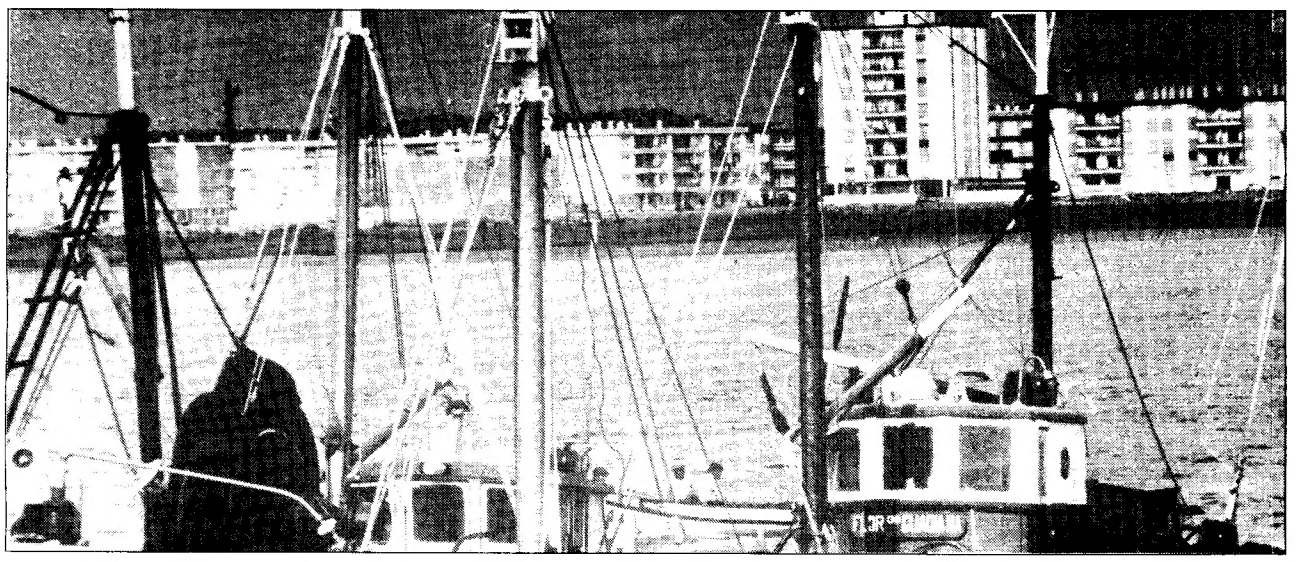
Seis meses depois
Setúbal ainda discute local para consagrar nome de Zeca Afonso
Págs. 10 e 11

PREVISÕES PARA O DESEMPREGO EM PORTUGAL ATÉ 1990: MELHORIA NO NORTE, AGRAVAMENTO NO SUL E CENTRO
Pág. 12

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 445 Segunda-feira, 24 de Agosto de 1987 Preço 45$00



Pescadores de Huelva exigem "resposta" e ameaçam bloquear porto de Vila Real

"GUERRA" VOLTA AO RIO GUADIANA

O clima de «guerra» volta à fronteira do Guadiana, com alguns pescadores espanhóis a exigirem uma resposta do seu Governo à abordagem de um barco de Isla Cristina. Acusam as autoridades portuguesas de arbitrariedades várias, entre as quais a de o barco da nossa Armada ter violado águas territoriais do país vizinho. Para já, pesa a ameaça de novo bloqueio ao porto de Vila Real de Santo António.
Pág. 9

QUEM RESPONDE POR MAIS ESTA MORTE?

Paulo Navalho: o fim aos 20 anos

Aconteceu com Pavão, Rico, João Pedro, um já ignorado moço do Marrazes e (sabe–se lá ao certo!) mais alguns jovens que perderam as vidas quando praticavam futebol de alta competição. As autópsias revelaram, em alguns casos, nítidas anomalias físicas, que os deveriam ter incompatibilizado com as exigências do desporto de alta competição. No caso mais recente, o do jovem alcantarense Paulo Navalho, 20 anos, tudo se encaminha no mesmo sentido. Ele que foi «internacional» júnior pelo Benfica, esteve, depois, no Oriental e no Desportivo da Guarda, tendo ingressado, esta temporada, nas hostes do Atlético, encontrou ontem a morte, ao minuto quatro de um jogo particular com os árabes do Al–Jazir. Morreu sem sequer ter tocado na bola, apenas com o rosto virado para o Sol. Pergunta–se: estava Paulo Navalho em condições de jogar? Que centro de medicina ou que médico clubista o autorizou a continuar na carreira profissional, depois de um acidente com traumatismo craniano, sofrido num encontro entre o Benfica e o Estrela da Amadora, e na sequência do qual permaneceu no hospital em estado comatoso? A partir daí, o inditoso jovem sempre se queixou de dores de cabeça. Mas alguém entendeu que podia jogar futebol... até morrer num estádio!.
Págs. 13 e 15

LEFÈBVRE EM FÁTIMA: A VOZ DA IGREJA HÁ QUATRO SÉCULOS

Da homília do bispo «dissidente», sábado nos arredores do Santuário: «Eles, os responsáveis da Igreja, procuram seguir os princípios do Mundo de acordo com o Príncipe do Mal»
Págs. 6 e 7

Lefèbvre e a confissão de fiéis no terreno alugado nos arredores de Fátima

Demografia: o pânico do ano 2000

IV — MACROCIDADES, A OUTRA AMEAÇA

Mario Hernandez Estevez
Exclusivo EFE/«DL»

Para agravar o problema, levando-o para outro conflito demográfico, estão as macrocidades. As áreas de massificação urbana geram actualmente problemas de difícil solução. Delinquência, prostituição, desemprego, amontoados, etc. No ano 2000, a densidade populacional nos gandes centros urbanos poderá mesmo gerar doenças e conflitos desconhecidos actualmente.

Porque existe o pânico demográfico? Estima-se, hoje em dia, que a técnica poderia resolver o problema do ano 2000 — deve ser pura teoria, um mero deslize utópico. Na realidade, quando o mundo é habitado pela metade da população dos primeiros anos do século XXI, já morrem diariamente números exorbitantes de pessoas devido a fome e a doenças provocadas pela miséria. Assim, é fácil prever que quando a população duplicar não haverá comida ou trabalho suficientes para todos.

Massificação nas áreas urbanas

Os urbanistas e os sociólogos chegaram a certas conclusões conjuntas verdadeiramente arrepiantes. Se as grandes urbes do planeta continuarem a crescer ao ritmo actual, Cidade do México, Shangai, Calcutá, Tókio, Rio de Janeiro, etc., etc., massificação calculada propiciará uma delinquência muito superior à da actualidade. As doenças por contaminação, os stress e depressões, nascidos dessa mesma massificação, destruirão metade dos seus habitantes.

Como já foi estabelecido, as macrocidades possibilitam autênticos mundos de loucos, onde qualquer avanço da medicina poderá ser derrotado por doenças desconhecidas que, teoricamente, ameaçarão os seres humanos no início do século XXI. Não se trata de ficção científica. Mesmo um leigo poderá reparar um pouco na história da humanidade, na lentadestruição da natureza. As chamadas pestes e epidemias dos séculos passados não parecem coisas da antiguidade. Enquanto a medicina e a técnica divisam meios para combater as doenças que faziam estragos nos séculos passados, não é disparatado pensar nas novas patologias que atacam a humanidade e para as quais a Medicina não encontrou ainda uma cura.

Políticas de prepotência

Após a prepotência vem o medo. No pessimismo social provocado pelo caos demográfico, esse pavor que domina tudo e todos, o observador actual poderá delimitar medos opostos. Por um lado, em certas áreas do mundo, uma certa mentalidadeem relação à natalidade provocou um envelhecimento da população. Por outro lado, fala-se dos milhões de pessoas que nascem para morrer imediatamente a seguir, vítimas da fome, do subesenvolvimento e das doenças provocadas pela miséria.

São precisamente essas áreas onde hoje se morre de fome que representam a grande ameaça demográfica do ano 2000.

Por um lado, a prepotência imposta pelo processo industrial, a economia de consumo, o avanço técnico. Por outro, as prepotências que jogaram uma contra a outra a sociedade rica e a pobre. As razões do problema estão encadeadas. Na demografia incontrolável existe uma prepotência, de nome Mao na China, ou Índia, na sua sacralidade de castas contemplações e bomba atómica.

Guerras e outras matanças

Este/Oste, Norte/Sul, Prepotência e Medo mascaram atitudes com falsos idealismos. No amo dos instintos, o homem só luta como há tantos séculos atrás, por sobrevivência.

A sociedade civilizada estabeleceu normas, violadas constantemente, tanto dentro como fora de cada nação. Se a natureza, de forma espontânea, não resolve o problema demográfico, os homens tentam fazê-lo ali onde o problema parece mais acutilante.

Cerca de cinquenta guerras civis, guerras entre nações limítrofes, revoluções, conflitos raciais e tribais têm lugar nos dias de hoje. A cada hora morrem milhares de pessoas pelo mundo, vítimas de guerras e outras matanças.

Os conflitos armados transformaram-se numa epidemia, uma revolução eterna sem que o mundo, aparentemente alheio aos conflitos, estremeça. Curiosamente, essas guerras e matanças têm lugar onde a expansão demográfica é mais ameaçadora, naquelas áreas do planeta onde a fome gera o grito mais dilacerante.

Zonas de demografia ameaçadora

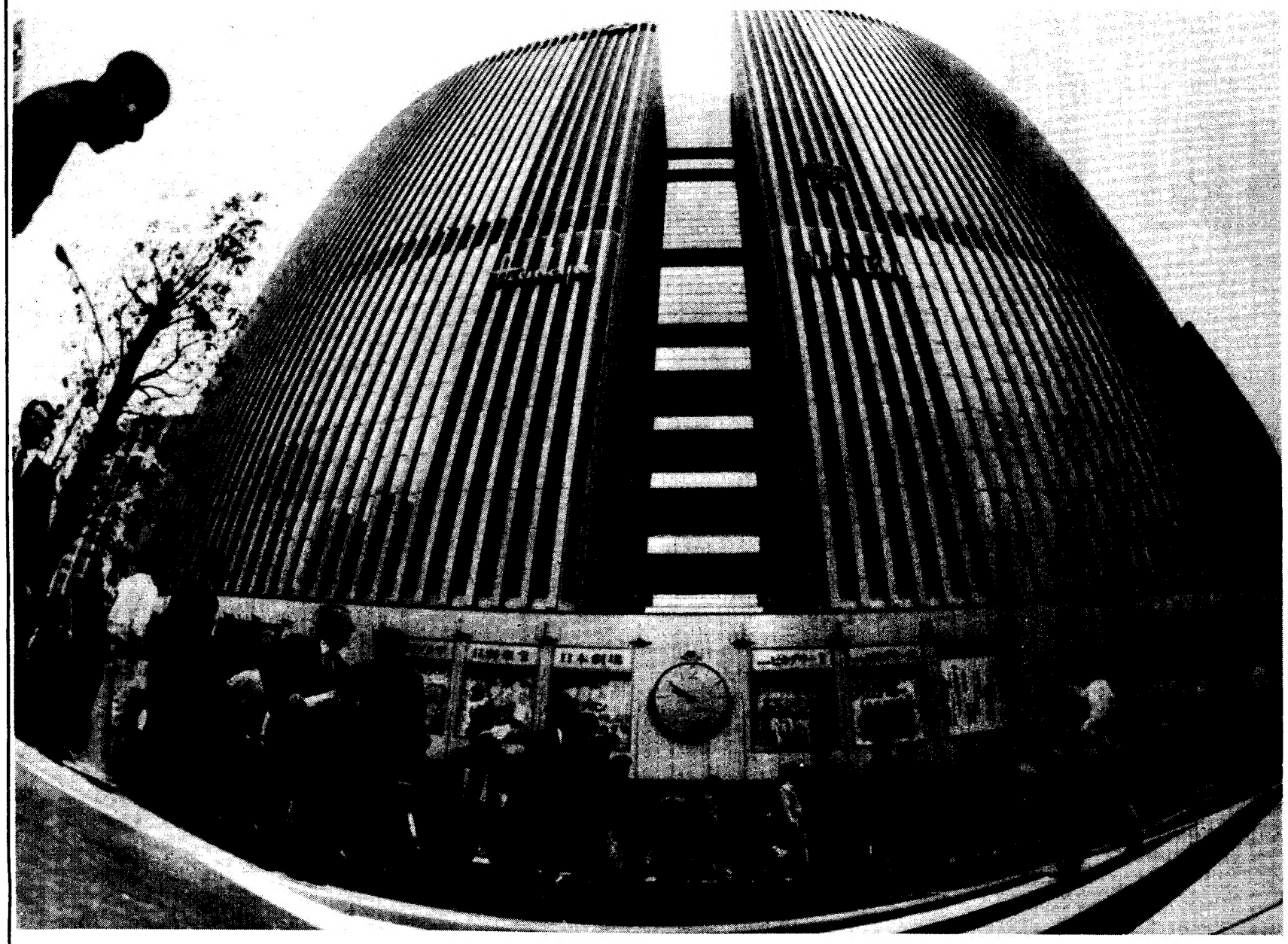
No ano 2000 a Índia superará a China em densidade populacional. Mas para ter uma ideia baste aproximada da demografia conflituosa existente nos dias de hoje, basta olhar para o seguinte quadro:

— Ásia Oriental e do Sul: cerca de cinquenta por cento da população mundial habita nessa área.

— África — dez por cento dos habitantes da Terra.

— Extremo Oriente: 25% da população do mundo.

Apesar de estarmos perante um panorama tão problemático, ainda existe um optimismo moderado. A base está novamente no avanço da tecnologia, na capacidade do homem para resolver a angústia da fome, pois a Terra possui recursos suficientes para alimentar os doze mil milhões de habitantes estimados na demografia do pânico.



A lenta evolução do Terceiro Mundo

O nosso séculoXX acusou o crescimento demográfico mais rápido de todas as épocas da humanidade. Só recentemente, contudo, quando a população mundial superou os quatro mil milhões de habitantes (no início da década de setenta) é que o pânico se gerou. Apesar de se começar a notar uma certaalteração a nível industrial, económico e social as zonas ricas do planeta eram aquelas que melhor poderiam controlar a situação, ao contrário do Terceiro Mundo. A evolução do Terceiro Mundo foimuito lenta em todas as áreas respeitantes ao progresso humano, embora se registassem nítidos melhoramentos; a mortalidade diminuiu, mas o progresso só revelaria as suas consequências a largo prazo.

Tendo em conta o progresso calculado (tanto a nível de técnica como de recursos) para o Terceiro Mundo no século XXI, as perspectivas para os próximos cinquenta anos serão ainda mais arrepiantes para uma boaparte dessa demografia terceiro mundista.

V — A opulência terá o seu próprio caos.

Sobre diferenças e mudanças

«Portugal só se salvará quando os portugueses, que hoje querem ser sempre os mesmos, tiverem o bom senso de querer ser diferentes. Eu, por mim, comprometo-me a **saber mudar** *— isto é, a viver cada vez de uma vida mais intensa, mais nobre e mais activa.»*

Estas linhas escreveu-as Proença no semanário republicano «Alma Nacional». Ainda não tinha sido proclamada a República. O jovem publicista compreendia a necessidade da diferença. Diferença moral e mental do homem republicano. Diferença da República em relação ao que era. Tê-lo-á sido?

Éramos diferentes, nós, os democratas, nos dias turvos e torvos do reinado de Salazar e de Caetano. Hoje, a generalização da Democracia, instituída como regime constitucional, converte em democratas os que serviram o regime fascista ou os que com ele harmonicamente viviam. Não estamos perante um alargamento da consciente adesão à Democracia, mas confrontados e envolvidos numa vaga de fundo em tudo análoga ao envolvimento da República, logo após o 5 de Outubro, pelo afluxo de adesivos, pela integração nas estruturas e nos partidos dos monárquicos das vésperas, aquilo a que se chamou, então, «adesivagem».

O País enriquece-se com as diferenças. E, em vários planos. Não só no que à política concerne. São as diferenças, reconhecidas e respeitadas, uma condição de **pluralismo.** O que consideramos como **pluralismo** é exactamente, o reconhecimento do **diferente** e da **pluralidade das diferenças.**

Não basta — em nosso juízo — reconhecer, em teoria, a exis tência de **uma oposição,** ou de **oposições** e atribuir-lhe(-lhes) um estatuto legal, se inútil, se inoperante. É necessário, para respeitar o espírito da Democracia, estabelecer o diálogo com a oposição (ou oposições) e procurar alcançar consensos. Em Democracia só o consensual deverá ser considerado como adquirido. As decisões, maioritárias, qualquer que seja o peso da maioria em que se apoiam, estarão sempre sujeitas à eventual alternância das maiorias. São precárias.

O problema central nesta fase que vamos viver de «maioria parlamentar» que abre ao Partido Social Democrata (PPD/PSD) largas possibilidades de governação, é, justamente, esse de se pautar por um reconhecimento sincero, a reflectir-se na sua prática política, das diferenças que são os factores integrantes do **pluralismo democrático.**

Ouvido ontem, pelo «Diário de Notícias», que lhe perguntava «Que prioridades recomendaria ao novo Governo?», o engenheiro Rogério Martins, respondeu: «No domínio político o Governo não deve ceder à tentação de abusar da maioria parlamentar confortável...». E à mesma questão, o professor Eduardo Prado Coelho, respondia que a primeira das quatro prioridades que, em sua opinião, deveriam ser as do Governo, era: «...uma política de diálogo e de abertura, sem sectarismos nem bloqueamento ideológico-partidários». Nas circunstâncias em que se verificou, a vitória eleitoral, pela sua própria extensão, implica uma política ponderada. Os governantes não podem perder de vista que, como observava o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal: «O povo português, incluindo a maior parte dos que votaram PSD, quer que a democracia continue pois, se a direita ganhou as eleições, não ganhou o povo contra Abril. As instituições democráticas estão em condições de funcionar.», («Avante!», 20/8/1987). Em 19 de Julho operou-se uma transferência de votos, o eleitorado deslocou-se, mas, esses movimentos efectuaram-se no quadro democrático vigente. Não surgiu, um novo regime.

Estamos, com efeito, numa **situação política** diferente, quantitativa e qualitativamente. Deixou de existir maioria (aritmética) de Esquerda. E uma das razões por que a maioria (aritmética) de Esquerda foi batida nas urnas, reside nesse facto: ser **maioria aritmética** e não se realizar como **maioria política.** É pesada — para a História Política da Esquerda no pós-Abril — a responsabilidade moral daqueles que não foram capazes de criar o instrumento político da vontade maioritária, que, em plena crise, intencionalmente provocada, não foram capazes de produzir a alternativa política e governativa.

Agora, que o Governo do PSD vai encetar a sua caminhada, cabe às oposições uma actuação no quadro democrático, compete-lhes serem oposição institucional, sem prejuízo da própria moção de democracia alargada, aprofundada, participativa, na qual o pluralismo garantirá as diferenças e que não se poderá limitar aos jogos parlamentares e partidários. Sabe-se que a vida democrática não se esgota na actividade dos partidos. Sabe-se que a realidade política não se reduz à actividade parlamentar.

Não é de estranhar que, perante **esta nova situação política,** se manifestem opiniões discordantes, juízos divergentes. É, todavia, necessário encará-la como uma consequência do livre jogo democrático, como resultante da liberdade de opção que o 25 de Abril veio proporcionar.

Os que querem ser diferentes, os que se não reconhecem na maioria, têm que «saber mudar» — como preconizava o jovem Proença nas páginas de «Alma Nacional», revista fundada e dirigida por António José de Almeida. Têm que «saber mudar» — dando à sua participação cívica, como Proença exortava, «uma vida mais intensa, mais nobre, e mais activa». Das atitudes individuais de civismo activo, depende, mais do que das arrastadas negociações dos estrategos de hipotéticas vitórias eleitorais, a **mudança.** Porque é a vida política que é preciso mudar, antes de mudar o Goveno, ou de mudar a maioria parlamentar. É preciso mudar a política no quotidiano. É preciso democratizar a Democracia.

Sermos diferentes. Diferentes porque houve o 25 de Abril. Porque o 25 de Abril concretizou, no plano político, diferenças em relação ao regime anterior. E, consequentemente, aqueles a que devem ser confiadas responsabilidades **na mudança,** terão que ser homens diferentes pela mentalidade, pela consciência do dever cívico, pela formação cultural.

Homens novos? Sim. Não, simplesmente, homens novos pela certidão de idade. O que se pede é uma nova mentalidade, uma sincera consideração democrática dos valores éticos e sociais. O que se pede é que não alimentem a confusão entre **modernização** e **restauracionismo.** Portugal precisa de ser modernizado? Sem dúvida. Mas o «processo de modernização» não será um «regresso», e o que resistiu no passado ao culto necrófilo do passado não é arcaísmo. Os valores inscritos na Constituição representam perspectivas de um futuro democrático. Admitem, claro, pontuais correcções num sentido a definir consensualmente, mas não podem estar à mercê de a **vontade maioritária** de uma acidental **maioria política.**

A Constituição tem sido um elemento de estabilidade democrática. Os anos de vigência, comprovam-no.

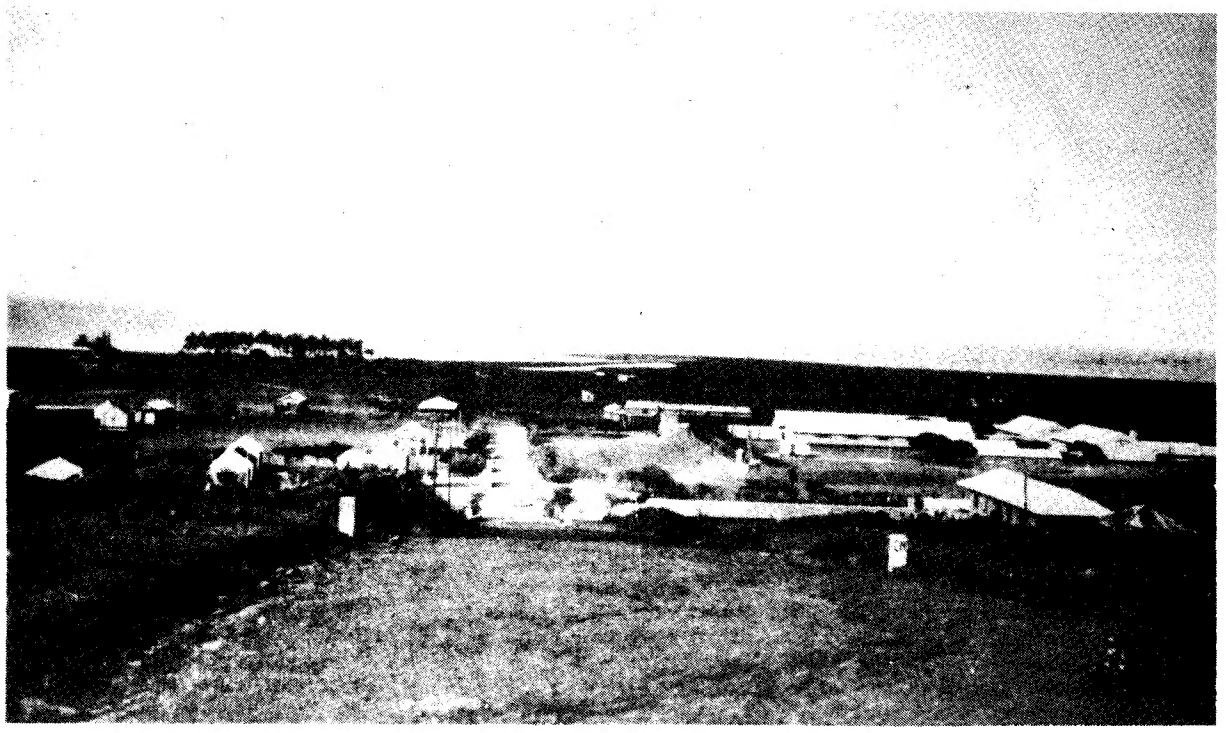
TARRAFAL DE SANTIAGO (I)
Contado por Eugénio de Barros

1 • Em Junho de 1936 — assim começou a sua longa e esclarecedora conversa comigo — fui contratado como motorista do Campo de concentração que veio a construir-se no Tarrafal. Efectivamente, vindo de Lisboa, desembarcara na Praia, naquela data, um capitão de artilharia com a missão de montar o Campo. O seu comprimento era de 200 m e de largura tinha 150 m. A superfície que ocupava na vasta planície despovoada foi cercada de arame farpado entrelaçado, com 2 m de altura e outros tantos de largura; postes de madeira isolavam-na do ambiente circundante. Nos primeiros anos iluminavam todo o Campo candeeiros Petromax e só a partir de 1938 é que se instalaram os primeiros holofotes. Os presos viveram em tendas de lona até 1938, o ano em que chegou à vila uma delegação das Obras Públicas encarregada de construir pavilhões de pedra e cal em substituição ds tendas.

A Colónia Penal do Tarrafal, objecto da presente pesquisa, dependia directamente do Ministério do Interior do Governo português. Nela actuava a P.V.D.E, isto é, a polícia política antes do aparecimento da PIDE, que resultou da fusão daquela com a P.I.

2 • O meu interlocutor sofre de reumatismo, o que o obriga a coxear um pouco. Mesmo em casa, só se desloca apoiando-se numa bengala. Já ultrapassou os setenta anos. Da Fazenda onde mora, caminha até ao platô, quase diariamente, para se confraternizar com velhos amigos no quiosque da Praça 12 de Setembro. A triste história do Campo — prossegue ele — compreende dois (1) períodos distintos um dos outro: no primeiro, que se iniciou em 1936 para terminar em 1953 com a transferência da Colónia Penal para o Bié, os presos eram todos antifascistas e comunistas vindos de Portugal; no segundo período, que teve início em 1961 e só findou com a queda do fascismo em Portugal, a antiga Colónia Penal passou a ostentar a de-

Continua na pág. 4



Segundo revista soviética

ALMODÔVAR SIGNIFICARÁ MAIOR DEPENDÊNCIA MILITAR PERANTE OS EUA

O diário oficial das Forças Armadas soviéticas, «Krasnaya Zvedza», considerou, na sua edição de sábado passado, que a construção em Almodôvar de uma estação norte-americana de rastreio de satélites «demonstra a progressiva dependência militar de Portugal» relativamente aos EUA.

Em artigo assinado por V. Vinogradov, aquele jornal refere que Portugal «concede toda a espécie de facilidades logísticas ao exército norte-americano, incluíndo instalações nos Açores e na Madeira».

«Não é por acaso— lê-se ainda no referido jornal— que o Pentágono concede actualmente uma extraordinária importância estratégica à região sul de Portugal. É que ela está incluída nos planos da «Guerra das Estrelas» através de uma rede de controlo e coordenação de meios espaciais».

Recorde-se que noutro artigo, divulgado há dias em Lisboa pela Novosti, o general soviético Rair Simonian considerou que a segurança de Portugal será afectada com a eventual transferência de 72 caças-bombardeiros norte-americanos estacionados em Espanha. Citando notícias que falam da possibilidade da transferência dos F-16 da base de Torrejon(perto de Madrid)para a base de Beja, actualmente utilizada pela Alemanha Federal, Simonian sublinhou que tal solução poderá ser seguida de «medidas de resposta» por parte do Pacto de Varsóvia.

Bases «exportam» SIDA?

Entretanto, um outro artigo da Novosti, intitulado «SIDA: bases militares em cheque», adverte para a proliferação da doença junto de bases norte-americanas espalhadas pelo mundo.

O artigo baseia-se em relatos e notícias oríundas de orgãos de informação ocidentais e de departamentos oficiais de países que albergam as referidas bases. É o caso do jornal inglês «The Guardian», que na sua edição de 24 de Fevereiro passado escrevia: «Nestes últimos tempos, as bases militares norte-americanas são cada vez mais acusadas, não de serem eventuais objectivos de bombardeamentos nucleares futuros, mas dos seus militares serem portadores do vírus da SIDA».

Em Outubro de 1986, a agência Associated Press (EUA), divulgava informações baseadas numa nota do ministério da Saúde Pública das Filipinas, segundo a qual, tendo sido efectuados testes da SIDA a 17 prostitutas que trabalhavam nos bares das cidades próximas das bases de Subic Bay e de Clark Field, verificou-se que todas haviam contraído a doença.

Meses depois, o «Guardian» citava outras pesquisas na mesma área das Filipinas que concluíram que o número de mulheres afectadas aumentara de 17 para 29.

Em Abril passado, o «Far Eastern Economic Review» escrevia sobre a Coreia do Sul: «os militares americanos são talvez os responsáveis por metade do número anunciado de casos de SIDA no país». Medidas rigorosas de controlo por parte das autoridades de Seul e dos responsáveis das bases norte-americanas levaram posteriormente à expulsão da Coreia do Sul de 25 pessoas que cumpriam comissão de serviço.

No Japão, o líder do Partido Liberal Democrata, Naboru Takeshita, afirmou, em Março último, que a SIDA «foi propagada em grande medida pelos militares das bases norte-americanas. A situação neste país atingiu tal dimensão que a edição japonesa do Playboy(«Shukan Playboy»), aconselhou os seus leitores que conheçam pela primeira vez uma jovem a «tratarem de saber se ela não tem conhecimentos próximos entre os negros origimários da África oriental ou entre os militares norte-americanos».

O artigo da Novosti refere, também, a situação nas Honduras, na pequena cidade de Comayagua, situada próximo de uma importante base militar dos EUA. O artigo cita o médico hondurenho, Juan Bonilla e a sua afirmação(em Maio último) de que em quatro anos de presença americana «o número de doenças venéreas triplicou e foram registados vários casos de SIDA em 1986».

Casos de SIDA foram igualmente registados em Nuremberga(RFA), onde há uma base dos EUA, escreve a Novosti citando o semanário alemão-federal, «Der Spiegel».

Para as tarefas domésticas

Bispo de Braga defende "salário familiar"

O Bispo auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, defendeu ontem no Sameiro «a devida remuneração para as tarefas domésticas, com um salário familiar».

Falando na conclusão da peregrinação anual dos emigrantes ao Santuário Mariano do Sameiro, em Braga, D. Carlos Pinheiro referiu que «a doutrina social da Igreja não condena o trabalho profissional da mulher fora de casa, mas defende que em primeiro lugar seja apreciado como trabalho tudo o que as mulher faz em casa, toda a sua actividade para que está vocacionada».

O Bispo titular de Dume e auxiliar de Braga disse ainda que «um dos problemas mais candentes do nosso Mundo é a falta de informação que atinge a família, e principalmente a mulher».

D. Carlos Pinheiro acusou os orgãos de informação dizendo que «o que se lê, em muitas das nossas revistas, o que se ouve na rádio e vê na televisão em certos programas, publicidade e até noticiários» constitui «um ataque por vezes velado ao matrimónio, alicerce da família, desvalorizando-a na sua forma tradicional e canónica, distorcendo a sua razão de ser e fundamento».

«No meio de toda esta confusão lançada por meio da comunicação social, a maior vítima é a mulher, que se torna escrava e se degrada», disse ainda D. Carlos Pinheiro.

O Bispo auxilar de Braga referiu-se também à família migrante da diocese, dizendo que «apesar de todos os perigos resultantes da emigração, de modo geral se mantem fiel aos principios cristãos».

Na sua reflexão, D. Carlos Pinheiro referiu-se ao Ano Santo Mariano e à devoção a Nossa Senhora, tendo afirmado que esta «não se pode limitar a manifestações públicas como esta - a peregrinação - ainda que muito recomendadas».

UDP contra extinção da Comissão Parlamentar da Condição Feminina

«Atentado aos direitos das mulheres em Portugal», assim classificou o secretariado da UDP, em comunicado ontem divulgado, a eventual extinção da Comissão Parlamentar da Condição Feminina.

Considera a UDP que a referida comissão «representa o reconhecimento da situação de desigualdade e discriminação da mulher que persiste na sociedade portuguesa» e tem um «papel institucional de grande alcance» que é o de providenciar o respeito pela lei, detectar as suas violações e apresentar propostas tendentes a reduzir e anular a descriminação das mulheres.

Comentando a argumentação de que os homens e mulheres são «iguais perante a lei», usada para a extinção da comissão, aquele orgão dirigente da UDP refere que ela não tem em conta a realidade social.

«A maioria PSD começa mal se impuser a extinção da Comissão Parlamentar da Condição Feminina», conclui o comunicado do secretariado da UDP.

Tarrafal de Santiago (I)

Continuação da pág. 3

nominação de Campo de Trabalho de Chão Bom e nele estiveram encarcerados somente africanos, na sua maioria nacionalistas. e acrescentou o meu interlocutor:

— No primeiro período trabalhei no Campo durante oito anos; no segundo já não era motorista, mas sim electricista. E levantou-se do sofá em que se sentara em direcção a um quarto de onde trouxe algumas fotografias. Umas representavam-no em Angola independente que visitou a convite do respectivo Governo, outras o seu reencontro com alguns dos antifascistas portugueses que tinham conhecido as agruras da Colónia Penal e que a seguir à Revolução de Abril aqui vieram em missão de traslado dos restos mortais de seus companheiros de luta.

3. • Vindos dos Açores, os primeiros presos políticos desembarcaram no porto do Tarrafal em Agosto de 1936 e começou logo a funcionr a Colónia Penal do mesmo nome. Entre os presos, cujo número era para cima de cem, contava-se Bento Gonçalves. Acompanhava-os o capitão Manuel Martins dos Reis que viria a ser o primeiro director do Campo de concentração. Chegaram mais tarde outros presos entre os quais Cândido de Oliveira, o capitão António Correia, o ex-padre Pádua, Hélio Amorim e José Baptista Ferreira. Foi-lhes destinado um pavilhão especial e proibida a sua comunicação com os demais presos. Referindo-se a Cândido de Oliveira, disse-me o ex-motorista que ele lhe revelara que após a sua libertação a primeira coisa qu faria, ao chegar a Portugal, seria fundar «A Bola»!

Bento Gonçalves já tinha estado em Cabo Verdecomo deportado político. Com efeito, logo depois de uma revolta falhada em Portugal, chegava em 1929 à Praia o «Maria Cristina» trazendo a bordo numerosos deportados. O barco esteve durante cerca de um mês ancorado no porto da Praia de onde rumou para as diversas ilhas do arquipélago em que foram desembarcados os deportados. Bento Gonçalves ficara na Boavista.

Cumpridos os anos de deportação, ele preferira regressar a Portugal, mas alguns outros por cá ficaram integrando-se na nossa sociedade.

4. • Soldados portugueses sob o comando do capitão Numa Pompílio formavam uma companhia integrada por três oficiais subalternos . Aqueles e estes viviam no Campo em casernas, enquanto Numa Pompílio e o director da Colónia Penal moravam na vila. Cabia-lhes manter a segurança da porta de entrada e do talude.

Em substituição do pelotão da GNR, que dos Açores a Cabo Verde acompanhara os presos chegara ao porto do Tarrafal, em Setembro de 1936, uma companhia de soldados angolanos («indígenas» como se dizia então!). A manutenção da segurança do Campo, tal a sua função. Mais tarde, seria por sua vez substituída por tropas cabo-verdianas.

A propósito dos soldados angolanos conta o ex-motorista uma anedota de que um guarda português é protagonista. Certa noite fora ele passear à Vila e, de regresso, em vez de seguir pela estrada caminhava do lado do talude. Uma voz com sotaque angolano ordenou-lhe: «Volta! Volta!».

Indiferente, continuou a caminhar no lado proibido. Então,o soldado repetiu-lhe com mais força a ordem, ao mesmo tempo que se preparava para atirar... Tomado de pânico, ele gritou: «Oh, senhor guarda!», afastando-se da zona proibida. No dia seguinte apresentou queixa verbal da ocorrência:

— O senhor director precisa aconselhar esses sentinelas... Se o não fizer, qualquer dia passo por lá e mato um deles!

Presenciara a conversa outro guarda português que com muito humor disse ao queixoso:

— Não sejas parvo! Enquanto queres puxar da flautazinha, eles lá de cima, com o saxofone, deitam sobre ti a música toda!

5. • A 11.ª companhia angolana fazia serviço de noite sobre o talude do Campo de concentração. Eram seguros, pois cumpriam rigorosamente as ordens recebidas. Para tal haviam sido preparados. À noite, os próprios oficiais da companhia portuguesa não ousavam aproximar-se deles: qualquer contacto só podia fazer-se através de um cabo angolano.

O Campo era o arame farpado — prosseguiu o meu interlocutor — e daí que tudo o que se dissesse no interior era ouvido cá fora. E foi assim que me chegaram aos ouvidos as seguintes palavras dirigidas por um dos oficiais aos soldados angolanos recém-chegados:

— E fiquem sabendo que eles (referia-se aos presos) são brancos mas nãosão gente. São cães! Podem matar sem medo todo aquele que se aproximar do arame farpado.

José Leitão

(1) Há ainda o período (Dez. de 1974 a Julho de 1975) em que o Governo de Transição mandou encarcerar indiscriminadamente militantes pela independência total (UPICV) e spinolistas (UDC).

O dr. José André Leitão da Graça recolheu estes relatos de um antigo motorista do Campo de Concentração do Tarrafal de Santiago, o sr. Eugénio de Barros. A idade e a distância relativa aos factos referidos dão a estas lembranças as virtudes e as vicissitudes da memória. Mas, quaisquer que sejam as imprecisões factuais ou circunstânciais, no relato de Eugénio de Barros reconhece-se o «clima» daquele que foi o Campo da Morte Lenta.

Os quatro «homens fortes» do Programa do Governo: Cavaco Silva, Fernando Nogueira, António Capucho e Marques Mendes

PARA CONCLUIR O SEU PROGRAMA GOVERNO REUNIU-SE 12 HORAS

O Conselho de Ministros reuniu-se ontem durante12 horas na residência oficial de S. Bento para apreciar o programa de Governo. Começou pouco depois das 15 e terminou cerca das 4 da manhã este plenário ministerial que apenas foi interrompido para um «jantar frugal», apurou o «DL».

A longa duração da reunião deveu-se ao facto de se «tratar de um programa para 4 anos pelo que o Primeiro Ministro quis ser exaustivo em todos os sectores». Para além do mais, revelou a fonte contactada por este jornal, «pretendeu-se que tudo ficasse acabado ontem». Isto porque se segue agora todo o trabalho de redacção final e de impressão do texto para ser entregue em algumas centenas de cópias aos deputados e à Comunicação Social.

Tratou-se de uma reunião especial, porque realizada num domingo, mas cuja concretização permitirá que o Executivo apresente o seu programa na Assembleia dentro dos prazos constitucionais.

Com efeito, e após a sua tomada de posse — que ocorreu no passado dia 17 — o Governo tem 10 dias para essa apresentação que já está marcada para quarta-feira próxima, um dia antes do termo do referido prazo prazo.

O texto que ontem esteve em apreciação por Cavaco Silva e os seus 16 ministros — também estiveram presentes Rocha Vieira e Lino Miguel, respectivamente, ministros da República dos Açores e da Madeira — foi elaborado por uma comissão da qual fizeram parte Fernando Nogueira, António Capucho e Luís Marques Mendes. Antes, e até sexta-feira da semana passada, todos os ministros fizeram entrega dos respectivos programas sectoriais que serviram de base à redacção final. Quanto a esta, «houve a preocupação de um estilo uniforme».

Há um enorme secretismo quanto ao âmbito das medidas que o Governo pretende concretizar tendo mesmo surgido notícias de que o Primeiro Ministro havia proibido que os seus pares fizessem declarações à Comunicação Social. Ontem, ao entrar para o Conselho de Ministros, António Capucho desmentiu tais informações mas o certo é que até agora nada de concreto se tem conseguido saber.

Os semanários publicados no fim de semana referem apenas aspectos sectoriais do programa do XI Governo, tendo o «Expresso» avançado que, no respeitante da Comunicação Social, o Executivo defende a venda de todos os jornais estatizados, reservando para o Estado apenas uma estação de Rádio e um canal de Televisão.

Por seu lado, o «Semanário» afirma que a revisão da Lei Eleitoral para a Assembleia da República, Autarquias Locais e Parlamento Europeu são pontos previstos no referido programa onde constam também a reprivatização de diversas empresas públicas nos sectores dos cimentos, banca e seguros, assim como a Tabaqueira.

Sabe-se também que o Primeiro Ministro já está a trabalhar no discurso que proferirá na quarta-feira, no Parlamento. Pormenores quanto ao «timing» em que decorrerão os trabalhos serão esta tarde acertados numa reunião que o Ministro dos Assuntos Parlamentares, António Capucho, terá com os líderes dos partidos com representação na Assembleia da República.

Contactos com os chefes militares

Entretanto, o vice-Primeiro Ministro e Ministro da Defesa, Eurico de Melo, concluiu esta manhã com o vice-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea os primeiros contactos com as chefias militares desde que foi empossado nas suas novas funções.

O encontro desta manhã foi com o General Costa Gomes, em substituição do Chefe do EMFA, Brochado de Miranda, que se encontra de férias.

Estes contactos de Eurico de Melo com a hierarquia máxima das Forças Armadas foram a primeira actividade pública conhecida do Governo desde que tomou posse há uma semana.

No Parlamento

PSD elege Correia Afonso

O deputado Correia Afonso, um dos vice-pre-sidentes do PSD, será hoje eleito líder da bancada parlamentar dos sociais-democratas, substituindo assim António Capucho, actualmente ministro dos Assuntos Parlamentares.

O PSD tornnar-se-á deste modo o primeiro partido a e-leger o seu líder na Assembleia da República, tendo os restantes grupos reservado a escolha para o próximo mês de Outubro, quando abrir a nova legislatura. Esta tarde, António Capucho deverá reunir-se em São Bento com os representantes dos partidos com assento no Parlamento com vista a acertar as datas da discussão do programa do Governo, concluído ontem em sessão extraordinária do Conselho de Ministros. Amanhã, os 250 deputados procederão à eleição de Vitor Crespo como presidente da Assembleia da República, substituindo assim Fernando Amaral que regressa à sua bancada.

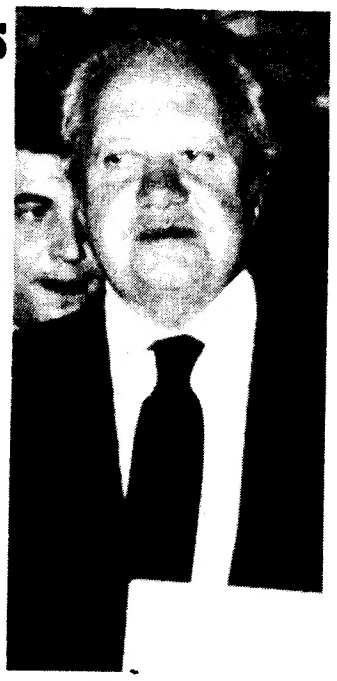
JSD vai promover ciclo de reuniões com organizações da juventude

A Juventude Social Democrata vai manter encontros regulares com todas as organizações juvenis, partidárias ou não, tendo como objectivo o «contacto com todos os jovens portugueses», anunciou a comissão política da JSD, em comunicado divulgado ontem.

Reunida sábado, em Lisboa, a estrutura dirigente da JSD, «consciente das acrescidas responsabilidades parlamentares que assume em consequência dos resultados eleitorais», irá iniciar a actividade parlamentar com um ciclo de reuniões com todas as organizações com assento no Conselho Nacional de Juventude.

A JSD, que afirma terem os jovens portugueses «razão para depositar fundadas esperanças nesta maioria e neste Governo», considera ainda ser a criação do Ministério da Juventude «a garantia da força política necessária à efectivação de uma política de juventude global e integrada, construída em diálogo e com a participação dos jovens».

Outros temas da reunião da comissão política da JSD foram a organização do seu numeroso grupo de deputados dentro do grupo parlamentar do PSD, a eleição da direcção deste grupo e a discussão do programa do Governo.



"Portugal amplamente satisfeito com resultados da adesão à CEE" — *diz Mário Soares*

«Portugal está amplamente satisfeito com os resultados obtidos», considerou o Presidente da República ao pronunciar-se em Viana do Castelo sobre os 18 meses de adesão do nosso país à CEE.

Segundo Mário Soares, que falava na sessão de boas vindas realizada nos paços do concelho de Viana do Castelo e integrada na sua visita oficial à cidade, «as condições actuais» da adesão à CEE são «propícias a um grande desenvolvimento nos próximos anos em que certamente todos os portugueses estarão interessados».

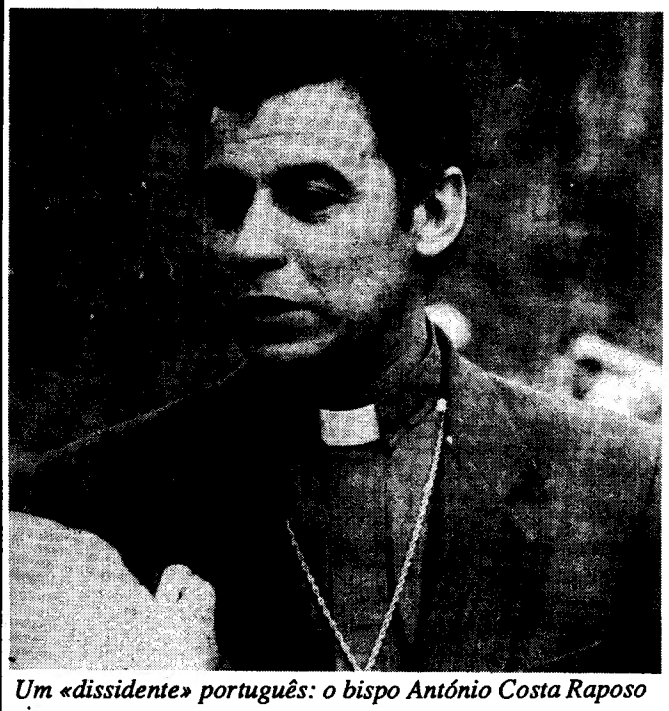
Referindo-se a Viana do Castelo, Soares disse que a cidade passa por uma «fase de grande progresso e desenvolvimento, resultado das condições criadas com o 25 de Abril, designadamente a liberdade e a implementação do Poder Local, que modificaram completamente o panorama nacional».

As obras do porto de Viana, o desbloqueamento rodoviário da cidade com as futuras construções das novas pontes em Barcelos e Viana e a defesa de um maior incremento do turismo de qualidade na região, foram temas ainda da intervenção do PR que foi agraciado com a medalha de ouro da cidade e com um quadro «naíf» de um pintor local. Maria Barroso recebeu, por sua vez, uma toalha de linho regional.

"DISSIDENTE" MARCEL LEFÈBVRE EM FÁTIMA: UMA PEREGRINAÇÃO (QUASE) SEM HISTÓRIA

Carlos Gil

O fenómeno Lefèbvre não chegou sequer a abanar as enraizadas estruturas religiosas da Igreja em Fátima, nem conseguiu atrair a um terreno improvisado (alugado por 80 contos), mais do que algumas centenas de peregrinos, sobretudo estrangeiros, seguidores da Fraternidade Sacerdotal S. Pio X que se deslocaram a Fátima vindos da Alemanha, Suíça, França, etc.



Um «dissidente» português: o bispo António Costa Raposo

"Eles seguem o Príncipe do Mal"

«A partir de 1960 acontecimentos graves atravessaram a Igreja, por isso os responsáveis da Igreja não quiseram divulgar o terceiro segredo de Fátima», disse o bispo dissidente na homília que pronunciou de improviso em francês.

«É um verdadeiro martírio para vós e para nós constatar que aqueles que deveriam guardar e defender a fé católica a abandonam» — afirmou.

«Eles, os responsáveis da Igreja, procuram seguir os princípios do mundo de acordo com príncipe do mal, Satanás» — disse.

Exortou os fiéis a que ofereçam «a vida pela salvação do mundo» e para que peçam «à Virgem Maria a graça final de permanecerem na fé, ainda que para isso seja necessário suportar o martíro da alma e do corpo».

A homília foi marcada pelos temas mais tradicionais da Igreja Católica: a fé, a tradição, devoção À Virgem Maria, descrições das aparições de Fátima, reza do terço, apelo ao sacrifício e «denúncia da perda da fé pelos responsáveis da Igreja».

Embora deixando os jornalistas assistir tranquilamente à missa Pontifical em Consagração da Rússia ao Coração Imaculado de Maria, na manhã do passado sábado, alguns padres estrangeiros que acompanhavam o arcebispo dissidente Marcel Lefèbvre não deixaram, no entanto, de indagar discreta mas pessoalmente aideologia ou ligação partidária de cada órgão de informação presentes!

Os responsáveis do Santuário de Fátima, desde o início do programa da peregrinação dois integristas seguidores de monsenhor Lefèbvre, foram declarando aos jornalistas, ali em serviço, que nada havia a opor à presença do bispo francês na sua qualidade de peregrino, mas que ele não poderia utilizar os lugares de culto para exercer qualquer acto religioso. Deste modo, foi pedido aos padres da **sotaina negra** para não organizarem no recinto do santuário qualquer procissão em que estivessem todos os peregrinos. Isto foi-nos dito pelo padre Christofe, jovem seguidor de Lefèbvre, quando na noite de sexta-feira pequenos grupos de peregrinos, por países, faziam as suas orações na capela das aparições.

O padre Christofe foi mesmo mais longe comentando: **eles não querem que se note a pequena multidão e nós não queremos criar distúrbios...**

O nosso interlocutor fez-nos notar a falta de apoio na recepção aos peregrinos como tais, dando-nos o exemplo do santuário de Lurdes, na semana passada, os seguidores de Lefébvre, e ele próprio, foram acolhidos como quaisquer outros peregrinos embora as suas sotainas, negras que usam orgulhosamente como símbolo tradicional, lhes cause sempre comentários menos agradáveis.

Os integristas de Lefèbvre não ficaram nada admirados quando, já depois da meia-noite, se dirigiram para a capela das aparições notando a ausência da imagem sagrada da Virgem de Fátima,

«Sotainas negras»: eles mal deram nas vistas

retirada pouco antes da campânola de vidro que habitualmente a envolve. Foi o próprio padre Christofe que nos afirmou: **Isto é que é um acto de rebeldia!...**

Este pormenor, presenciado pelo «DL», foi no entanto comentado de outro modo por um guarda do santuário; **Nós recolhemos a Virgem depois da meia-noite!** Mas os **lefebristas**, não totalmente convencidos, lá foram em procissão dar voltas e mais voltas ao recinto cantando as mesmas canções gregorianas que a Igreja oficial entoa nos seus actos religiosos. E quem, já pelas 2 da madrugada, alheio ao que se passava, presenciasse as procissões dos **rebeldes e dissidentes** da Fraternidade de Pio X, não acharia nada diferente. O repórter do «DL» pode jurar que depois da procissão nocturna, o jovem padre Christofe, com mais três jornalistas portugueses, entrou num bar de um hotel de Fátima para saborear, com agrado, uma **Cuba Livre**... Para este padre **simpático,** como todos concluímos mais tarde, os apôdos tais como **fascista** e outros, com que se pretende ligar Marcel Lefèbvre às suas posições tradicionalistas, não passam de mentiras: **Estar contra a Teologia da Libertação, o socialismo e o comunismo, é apenas fazer uma interpretação verdadeira, uma leitura sem que se admita modificação teológica da religião,** disse aquele sacerdote.

Na manhã de sábado teve lugar enfim a cerimónia religiosa dedicada ao Coração Imaculado de Maria, por ocasião do ano jubilar das aparições de Fátima. Esperavam-se grandes afirmações do arcebispo Lefèbvre, dizia-se mesmo que esta poderia ser a última missa, dada a sua avançada idade. Mas nem grandes revelações, nem ataques directos ao Papa se escutaram da boca do arcebispo. O que disse Marcel Lefèbvre na homilia da missa tridentina que concelebrou, foram afinal temas já por ele divulgados nos seus escritos, apenas salientados aqui em Fátima pela proximidade ao lugar de aparição da Virgem Maria aos pastorinhos em 1917, exactamente há 70 anos.

A novidade jornalística, para o repórter, deste modo, seria mais o saber quais os portugueses que estariam ali presentes, qual o impacto que a **operação** Lefèbvre teria no nosso país. Afinal, uma quase indiferença da hierarquia religiosa em Fátima e não só, uma ausência quase total de portugueses peregrinos que era mesmo inferior à quantidade de gente da Comunicação Social ali presente.

Uma portuguesa, Maria Amélia Santos João, de Tomar, decidiu-se a vir assistir por ter visto o arcebispo na Televisão e também porque tinha ouvido falar de **uma nova Igreja que é contra o luxo e ostentação de Roma!...** Esta interpretação de Amélia Santos era motivada por umas imagens **que vi e mostravam eles a construir um altar simples num campo vazio e até confessavam as pessoas ao ar livre, aqui mesmo!** A nossa interlocutora, atrás identificada, declarou-nos ainda que há uns anos tinha deixado de vir a Fátima desde que durante uma promessa feita a partir de Lamego até ao Santuário da Virgem Maria, a pé, teve necessidade, por cansaço, de pernoitar ali. Dirigindo-se a uma casa religiosa de Fátima, pediram-lhe quatro contos para dormir uma noite! Suplicando o alojamento gratuito por falta de dinheiro, este foi-lhe recusado e por isso ameaçou dormir no corredor «porque não podia mais...» Nem assim a católica Amélia conseguiu os seus intentos.

Outro português, este bispo e superior da Igreja Velho-Católica recentemente introduzida em Portugal é que já conta, como nos declarou, perto de dois mil aderentes, encontrava-se por **curiosidade** no lugar da missa tridentina. A curiosidade, esta jornalística, levou-nos a indagar porque estava ali o bispo António José Costa Raposo. Este afirmou: **No fundo poderei dizer que se trata de uma solidariedade entre dissidentes ou minorias católicas se assim lhe quiser chamar. No entanto, não temos a mesma visão que o senhor Marcel Lefèbvre. A nossa Igreja é progressista e liberal. Mas não entendo porque o perseguem. O Vaticano e o Papa deveriam fazer o mesmo ao arcebispo Marcinkus que é um bispo corrupto e está a contas com a justiça!...**

A presença do bispo açoriano Costa Raposo chegou a provocar um certo burburinho tendo-se mesmo, os padres de Lefèbvre, aproximado para nos avisarem; **Olhe que esse nem sequer é católico!...**

Amen!

Homenagem à Virgem

Dispersos pelo terreno

Missa campal, longe do Santuário

Monsenhor Lefèbvre: a voz actual da Igreja de há 400 anos

Clara Viana

Aos 82 anos, monsenhor Lefèbvre, que acaba de «consagrar a Rússia ao sagrado coração de Maria» num terreno alugado a um estucador de Fátima, enfrenta um problema de sucessão. Quem, depois dele, vai dirigir o seu rebanho de fiéis, e sobretudo da sua «Fraternidade sacerdotal Pio X», que dispõe actualmente de seminários maiores na RFA, EUA, Argentina, França e Gabão? O seu movimento integrista rebelde, de vocação cismática, precisa de um bispo auxiliar — que Lefèbvre desejaria ver surgir do próprio seio da Igreja de Roma, mas que poderá ter de surgir do própio movimento.

Suspenso «a divinis» desde Julho de 1976, e proibido, assim, de celebrar missa, de ministrar os sacramentos e de ocupar quaisquer lugares de culto católico para a celebração da sua liturgia tradicionalista, este padre conciliar (ele pertenceu à comissão central do Vaticano II) teve o condão de canalizar as zonas mais extremistas da oposição conservadora ao «aggiornamento» católico desde que passou a criticar abertamente a herança de João XXIII.

Antigo elemento da Action Française, ele atrai também, por empatia e por osmose, a extrema-direita católica, que se sentia sem «lar» e viu nele o pastor legítimo: a tal ponto que o «Le Monde» pôde dizer, a propósito da sua rebeldia, que se trata sobretudo de um ajuste de contas que reactualiza tudo o que esteve em causa, em França, em 1789. Ao defender a ligação do poder temporal ao poder espiritual, ao bater-se por uma concepção elitista da Igreja, Lefèbvre seria, no entender daquele jornal, uma personificação actual do «Ancien Regime» pré-republicano e pré-democrático.

Lefèbvre recusou a supressão do latim na liturgia, regressou à celebração segundo o rito tridentino (adpotado por Pio V há quatrocentos anos e reformado pelo Vaticano II), pôs em causa a infalibilidade do Papa e considera este último (os sucessivos Papas desde João XXIII inclusive, e não apenas João Paulo II) como falso herdeiro de Pedro. Para ele, Roma deixou de pensar, sentir e agir como católica, e é responsável pela perversão generalizada do aparelho eclesiástico, que, além de se encaminhar a passos largos para o protestantismo (segundo ele próprio afirmou a jornalistas portugueses quando, em 1977, passava por Lisboa no regresso de uma digressão pela América Latina), pactua cada vez mais com a subversão geral e com o marxismo, quer dizer, «à la limite», com a versão contemporânea de Satanás. Um mês após à sua suspensão «a divinis», Lefèbvre justificava a sua dissidência, afirmando: «recusamos a união adúltera da Igreja e da Revolução da qual só bastardos podem resultar: bastarda é a missa, bastardos são os sacramentos»...

Lefèbvre também repudia as consequências práticas do ecumenismo conciliar, nomeadamente todas as novas iniiciativas de aproximação entre a Igreja Católica e as restantes igrejas cristãs: para ele, e em acordo com a posição mais tradicionalista da Igreja, a única solução admissível para a diversidade das expressões contemporâneas do cristianismo é o regresso à Igreja Católica de todas as confissões que dela se afastaram.

Apesar de tudo isto, a Igreja não o excomungou: a suspensão «a divinis» pode ser levantada em qualquer momento, e o aparelho eclesiástico — como ressalta de todas as declarações oficiais — considera-o apenas «momentaneamente» afastado de Roma. No ano passado aliás, Lefèbvre — que já se encontrara com Paulo VI em Setembro de 1976 — foi oficialmente recebido pelo cardeal Ratzinger, que em nome de João Paulo II lhe propôs um entendimento que permitisse resolver o «diferendo». O bispo rebelde não parece, porém, disposto a rever a sua posição sobre 50 questões que considera fulcrais, e se transformaram na «alma» do seu movimento.

Mas Lefèbvre pode estar na iminência de dar um passo definitivo no sentido da excomunhão. Tudo depende do modo como resolver o problema da sua sucessão. Com efeito, Roma que lhè «perdoou» ter ordenado, nos últimos tempos, mais de 300 padres, só dificilmente consentirá que lhe ordena agora um bispo.

Uma dissidência recente

Apesar de ter sido sempre um tradicionalista, monsenhor Lefèbvre só entrou em ruptura com Roma na década de 70. Antes, chegara mesmo a participar no Concílio Vaticano II (1962-1965) sem ter levantado então quaisquer obstáculos às resoluções aí adoptadas e que seriam mais tarde a razão da sua dissidência.

Ordenado bispo em Dacar, Lefèbvre regressou a França em 1962. Foi-lhe então atribuída a diocese de Tulle e a direcção da Congregação dos Padres Missionários do Espírito Santo. As suas declarações contra a Igreja pós-conciliar levam o Vaticano a demiti-lo desta última função e em 1970, fundava a «Fraternidade sacerdotal Pio X» e, pouco depois, abria o seu primeiro seminário, o de Écône, na Suíça.

Lefèbvre continua, entretanto, a sua cruzada contra o concílio. A sua prática leva o Papa Paulo VI a ordenar,em Junho de 1974, a instauração de um inquérito, que culmina, um ano depois, com o cancelamento da autorização que fora concedida ao seminário de Écône. Lefèbvre, que nesse mesmo ano proclamara que nunca cortaria com Roma, ignora, contudo a decisão papal e ordena novos padres no seu seminário. Em Julho de 1976, a desobediência do bispo era castigada com a suspensão «a divinis».

Mas um mês depois, Lefèbvre levava por diante o que foi classificado por Paulo VI como um «acto de subversão»: a celebração de missa num estádio de Lille, com a presença activa, entre a assistência, de grupos de extrema-direita. Ainda em 1976, o bispo rebelde publicaria a sua cartilha «Acuso o concílio», um livro de 116 páginas, onde o Vaticano II é entendido como um pacto da Igreja com a Maçonaria. Lefèbvre reencontrara em definitivo a herança da Action Française e do movimento, também de direita, «La Cité Catholique», cujo estabelecimento em África foi por si implementado, e colocava-se a si próprio na posição do homem que combate a ordem em nome da ordem, a autoridade em nome da autoridade.

Férias na costa sul da Península Ibérica

ALEMÃES PAGAM O DOBRO DOS INGLESES PELO ALGARVE

A mesma estada e «tudo incluído», na costa Sul da península (Ibérica), pode custar duas vezes menos num agente de viagens britânico do que na loja de um operador alemão-federal — revelou o Secretariado Europeu das Uniões de Consumidores (BEUC).

Num documento consagrado aos preços dos pacotes turísticos (viagem + estada) praticados em algunsdos principais mercados de compra europeus (Alemanha Federal, Dinamarca, Bélgica, Holanda, França, Irlanda e Grã-Bretanha), o secretariado descobre «desigualdades pele menos surpreendentes» no que se refere ao destino Europa do Sul.

Portugal, um dos destinos habituais dos mercados referidos, não surge directamente referenciado, mas é contemplado pela análise, o que só vem sublinhar as queixas dos operadores portugueses de serem cada vez de pior nível e menor rentabildade os turistas enviados pelos operadores britânicos.

O BEUC passou em revista os preços apresentados pelos diferentes operadores para estadas em 57 hotéis diferentes. Resultado: os «tour-operators» britânicos são, na maioria dos casos, os mais baratos, enquantos os seus colegas alemães-federais praticam preços que por vezes atingem o dobro dos britânicos.

O documento fornece alguns exemplos edificantes, nomeadamente o seguinte: estada de duas semanas, pensão completa, finais de Julho, no Hotel «Venecia Park», na costa dourada espanhola. Custo: 356 ECU (58 000 escudos) na agência britânica «Portland», 652 (104 000 escudos) na «Nur», de Dusseldorf, mais 82 por cento.

Pior ainda, a difrença de preços atinge 94 por cento entre uma agência de Londres e outra de Bruxelas para a mesma estada em meia pensão no «Athos Palace» de Chalkidiki (Grécia). «Esta diferença é suficiente para quase pagar a viagem de uma segunda pessoa...», sublinha o BEUC.

Há satisfeitos e descontentes

Para o secretariado, é difícil encontrar explicações satisfatórias para tais diferenças de preços. «Diferenças desta envergadura reflectem,de imediato, o isolamento dos mercados nacionais face aos grandes operadores internacionais de viagens» — sublinha a organização europeia de consumidores.

No documento, o BEUC coloca igualmente o acento tónico nas lacunas existentes nas legislações de cada um dos países envolvidos, no que se refere aos direitos dos consumidores. E se «a maior parte se diz satisfeita com o produto de compra», há uma larga percentagem que «se confessa descontente».

Na sua maioria, os compradores queixam-se do alojamento, das mudanças súbitas na organização das viagens e dos atrasos. Cerca de 12 por cento dizem-se vítimas das descrições enganadoras das brochuras de promoção.

Operadores nacionais contactados pela Lusa foram unânimes em considerar que a «guerra dos preços» que estalou entre os grandes operadores britânicos está a provocar uma «quebra crescente e sistemática da qualidade do turista que viaja para a Europa do Sul», nomeadamente para Portugal.

Em Portugal, a questão assume outros foro, já que o desequilíbrio existente entre a hotelaria tradicional e os chamados meios complementares de alojamento (apartamentos turísticos, apart-hotéis, aldeamentos, etc.) é «muito grande»: 20 por cento para 80 por cento no parque de camas algarvio.

Promoção portuguesa

A este desequilíbrio há a juntar um número não identificável da camas clandestinas que os especialistas calculam em mais de 100 000 e que são contratadas por baixo custo pelos operadores internacionais, sobretudo britânicos.

É este tipo de alojamento clandestino que permite a prática de preços de pacotes turísticos muito baixos (as camas clandestinas não são uma característica unicamente portuguesa), deteriorando a capacidade concorrencial da hotelaria legal e tradicional.

«Os valores percentuais adiantados pelo BEUC só vêm justificar a necessidade sentida por todos os operadores nacionais de tirar ao mercado britânico o peso que tem nos nossos contratos», afirmou um agente de Lisboa.

Outro operador do Algarve considerou que deve ser «precisamente nos mercados analisados pelo BEUC, Escandinávia, Alemanha Federal, Holanda, França, que a promoção portuguesa se deve ampliar.

«A diversificação é cada vez mais urgente e os operadores portugueses têm de aprender, de uma vez por todas, com quem estão a contratar a enda de férias. Porque, da maneira com as coisas estão, até ao fim do ano vamos ter mais surpresas», considerou.

As «surpresas» poderão residir, sobretudo, no anúncio de mais algumas falências em Inglaterra, dada a luta entre os gigantes Thompson e Intasun.

Turista inglês é pouco agradável

Os baixos preços praticados pelos britânicos produzem uma degradação geral de tarifas e também um tipo de turista que está longe de agradar aos hoteleiros portugueses.

«Este turista de baixo nível compromete o esforço de valorização qualitativa da oferta portuguesa, contribuindo para que o turista de qualidade se acabe por sentir mal em tão má companhia» — disse um hoteleiro de Vilamoura.

Mas haverá algum processo de defesa? De uma maneira geral, os operadores portugueses encolhem os ombros e confessam a sua impotência. «Teria de haver uma fiscalização rigorosa dos apartamentos clandestinos, mas a Direcção-Geral de Turismo afirma que só pode fiscalizar o que está legalizado. Quem fiscaliza a clandestinidade impune? Aparentemente, ninguém», disse uma fonte da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT).

Os perigos da degradação «made in Britain» estão a aumentar, à medida que as multinacionais das viagens saltam fronteiras e ameaçam penetrar em mercados considerados bons.

Está a acontecer, por exemplo, na Irlanda, onde o operador Global foi adquirido por uma subsidiária da Intasun, que passou a praticar imediatamente a mesma filosofia de preços.

Também a operadora da transportadora «Air Lingus», a empresa nacional irlandesa, está sob o assalto da «Intasun» que, a ganhar esta batalha, passará a controlar uma importante fatia do mercado de férias irlandês.

O último grito de alarme vem, precisamente, da Alemanha Federal, onde os britânicos estão a começar a comprar posições, chegando ao ponto de colocar viagens que compram em Portugal, para o mercado britânico, ao preço baixo que se conhece, numa concorrência que pode ser fatal para os operadores alemães-federais.

Dependemos muito do mercado espanhol

«Portugal depende em mais de 80 por cento dos mercados britânico e espanhol, o que mais não traduz do que a política vesga seguida há meia dúzia de anos. E agora? Estamos a pagar os nossos erros», considerou um agente de viagens de Lisboa.

Para apoiar a diversificação de mercados, o Governo lançou algumas linhas de crédito à promoção da exportação, tendo os agentes sido acusados de não estarem a utilizar tal benefício.

No entanto, um informador da APAVT disse que a linha de crédito para a promoção para o mercado interno, a um ano, e cobrindo 30 por cento do investimento total, exige um juro, mesmo bonificado, de 9 por cento.

«Ora, essa é quase a margem de lucro com que trabalhamos. Assim não vale a pena», disse.

O mesmo se passará quanto à linha de crédito para o mercado externo, também a um ano, até 50 por cento do investimeno promocional, mas com uma taxa de juro de 19 por cento. «Nesse tipo de negócio, a nossa margem de lucro varia entre os 15 e os 20 por cento. Quem é que se quer suicidar?», perguntou o informador da APAVT.

O nervosismo campeia nas hostes turísticas nacionais, com particular destaque para o Algarve, onde reside mais de 50 por cento da oferta portuguesa. «É preciso diversificar» tornou-se na palavra de ordem com alguns resultados promissores já neste ano de 1987.

Mas a lógica do sistema das multinacionais britânicas parece estar a caminhar à frente das preocupações dos operadores nacionais dos destinos da Europa do Sul.

"Semana dos Baleeiros" fez a primeira vítima

CACHALOTE DE 20 TONELADAS CAÇADO NA ILHA DO PICO

Interrompendo uma paragem de quatro anos, e cumprindo a promessa de voltar ao mar, os pescadores da ilha do Pico caçaram no passado sábado um cachalote de 20 toneladas e 15 metros de comprimento. Cumprindo um ritual, a «Semana dos Baleeiros» que hoje se inicia fez a primeira vítima.

«Até calhou bem», dizia ontem uma mulher da Ilha do Pico, referindo-se à morte de um cachalote que coincidiu com a festa em honra de Nossa Senhora de Lurdes, a maior manifestação religiosa daquela ilha da Região Autónoma dos Açores, que decorre na última semana de Agosto.

O cachalote, arpoado a cerca de 15 milhas da costa, com perto de 15 metros de comprimento e 20 toneladas de peso, serviu ainda para os turistas, máquinas fotográficas na mão e câmaras de vídeo em punho, registarem para a posteridade a morte de um exemplar de uma espécie protegida.

Na véspera, o cetáceo ficou ao largo durante toda a noite e só cerca das 10 e 30 de ontem é que começou a ser rebocado para o cais da Ribeira do Meio, nos arredoeres das Lages do Pico. Puxado por um pequeno bote, e depois içado por um «caterpillar» o cachalote demerou mais de uma hora até ficar com a cauda depositada em terra, enquanto a pequena baía da Ribeira do Meio ficava entretanto tingida de vermelho...

«Governo autorizou»

Segundo o homem que o «trancou», um pescador de 63 anos que já trabalhou para vários armadores norte-americanos, trata-se de um macho, o que, segundo referiu, não viola a interdição de pescar baleias fêmeas.

«As fêmeas têm uma cabeça mais pequena e redonda», revelou o baleeiro ao explicar como em pleno alto mar reconheceu o sexo do cachalote.

Capturado por uma companhia de sete homens, apoiados por uma lancha de três tripulantes, o cachalote morto no sábado pode vir a constituir pomo de discórdia.

Como o «DL» noticiou em primeira mão, a Associação Portuguesa de Ecologistas - «Amigos da Terra» propôs à sua Federação Internacional a aplicação de um boicote turistico aos Açores.

Opondo-se aos argumentos dos ecologistas, os pescadores mais velhos dizem que antigamente a pesca à baleia era «o pão dos pobres», definem a sua actividade como uma «arte» e como «uma tourada, mas ainda com mais bravura» e, segundo adiantou um dos animadores do Museu dos Baleeiros, a pesca «feita como há cem anos» está autorizada pelo Governo Regional, Governo da República e Parlamento Europeu.

Bruxelas: discussão em Setembro

Para António Eloy embora haja uma disposição do tempo de Ribeiro Teles como ministro da Qualidade de Vida que proibia a caça aos mamíferos aquáticos no Continente, permitindo-a assim nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, outras disposições e convénios assinados pelo Estado poprtuguês estão a ser violados, não existindo nenhuma referência legal à discriminação das capturas por sexos.

«O cachalote foi caçado com arpões frios, que provocam a morte por esvaiamento de sangue, enquanto que em 1978 a Comissão Baleeira Internacional proibiu tal sistema, consentindo o arpão que introduz uma carga explosiva que mata o animal instantaneamente», referiu o dirigente dos «Amigos da Terra».

Mas, mais importante desta disposição técnica, é o facto de, em 1985, e por um período de dez anos, a Comissão Baleeira Internacional de que Portugal faz parte, ter aprovado uma moratória que estipula a suspensão da caça, só a permitindo para fins científicos. Aliás, tem sido ao abrigo desta posição que a União Soviética, no Pacífico Sul, e o Japão têm procedido a capturas.

Da teia jurídica de protecção aos cetáceos, fazem ainda parte a Convenção à Protecção à Flora e Fauna em vias de extinção, que interdita o comércio de derivados do cachalote, e a Directiva Europeia 348/81 que proibe a importação de todos os produtos derivados de cetáceos no espaço económico da CEE, para além de resoluções avulsas do Parlamento Europeu.

Este último pacote de legislação retira, assim, a viabilidade económica à caça da baleia, «só que o legislador não podia prever que os açorianos viriam a alimentar os porcos com a carne daquela animal», referiu António Eloy.

Com efeito, esta é o principal destino do cachalote capturado no passado sábado pelos baleeiros da ilha do Pico, para além do marfim dos dentes do animal utilizado para peças de artesanato, uma vez que o óleo, até há pouco tempo matéria prima necessária à elaboração de perfumes, já não encontra actualmente mercado.

Enquanto que prosseguem os estudos para que, num futuro breve, os baleeiros do Pico possam ganhar a sua vida em pesca simulada, com preços entre os 200 dólares para os estrangeiros e cinco para os nacionais, com tarifa adicional para a realização de filmagens, Portugal, os Açores e a ilha do Pico vão estar em foco em Bruxelas no próximo mês de Setembro.

Na sequência de uma campanha internacional desencadeada recentemente, de que o boicote turístico atrás referido é uma das peças, o secretariado internacional dos Amigos da Terra vai diligenciar no sentido da caça ao cachalote em mar açoriano ser tema de debate e análise na sessão do próximo mês da Comissão de Ambiente da Comunidade Económica Europeia.

Imagem de Senhora de Fátima recuperada pela PJ do Porto

Uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, esculpiida em gesso, e ainda pulseiras,anéis e brincos em ouro, peças em cirstal, talheres em prta e máquinas fotográficas estão entre os artigos roubados apreendidos pel Polícia Judiciária do Porto, a serem entregues aos seus legítimos proprietários.

"Bomba" de gasolina da GALP assaltada em Cabeceiras de Basto

Dois desconhecidos encapuçados e munidos de uma pistola-metralhadora assaltaram na madrugada de anteontem, nos arredores de Cabeceiras de Basto,uma bomba de gasolina da GALP de onde levaram apenas algumas dezenas de contos, pois, segundo um porta-voz da empresa, «o emprgado tinha já o dinheiro separado e eles não conseguira encontrar a maior parte».

Os dois assaltantes abandonaram o local em direcção a Fafe, usando para o efeito um automóvel «Mini», de cor vermelha.

Jovem bombeiro afogado na praia do Tamariz

Na Praia do Tamariz, no Estoril, um bombeiro dos Voluntários de Montelavar, no concelho de Sintra, morreu afogado anteontem à tarde, ao que tudo indica devido a congestão alimentar.

Carlos Alberto da Silva Esteves, de 19 anos, que tinha ido à praia com um amigo, desempenhava as funções de electricista e polidor de mármores numas pedreiras em Pedra Furada, onde residia.

O corpo deu à costa cerca de duas horas após o afogamento.

Apoiante na Norton de Matos e Humberto Delgado

Quem estrangulou em Beja João António Ferreira?

Manuel Geraldo

Conheci-o quando estudava no Liceu de Beja. Eu 17 anos ele com 56. Eram as tertúlias em que o «velho» Monteiro da Carazona, recentemente falecido (proprietário de uma empresa de águas medicinais chamadas de Águas da Carazona) dava cátedra politica e cultural nos cafés do centro da antiga Pax-Julia, onde nasceu, viveu e deambulou o «príncipe» dos poetas árabes que, em Portugal (chamemos-lhe assim), e sobretudo no Além-Tejo estiveram: Al-Mu'tamid, de seu nome, agora antologiado juntamente com outros grandes vultos da «rima» islâmica, como Iben Abdun (de Évora) ou Ibns Ammar (de Silves), num livro a que deram o título de «O Meu Coração é Árabe» (retirado significativamente de Gil Vicente).

Conheci-o e chamava-se João António Ferreira. Trazia nele (e com ele) a sabedoria de uma planície (que muitos já receiam apelidar de transtagana), com a vivência própria, e dos ancestrais que, por múltiplas gerações, o antecederam.

João António Ferreira: a morte na cidade do «exílio»

E falou-se (a mim e aos adolescentes das mais multifacetadas profissões e origens de classe que o rodeavam) da forma como a PIDE o obrigara a abandonar o café, legado dos seus avoengos, que «dinamizava» em Almodôvar, sua terra de nascimento, (agora apetecida por Reagan) na sequência do apoio dinâmico que havia dado às candidaturas presidenciais de Norton de Matos e Humberto Delgado.

E em Beja «plantado» durante ainda algumas décadas, símbolo de uma resistência étnica e cultural, jamais em vias de extinção, que enquanto alentejanos continuaremos a reivindicar, João António Ferreira morreu agora (foi descoberto cadáver) na residência que habitava sozinho. Ou, factualmente mais preciso, no seu andar em que, como sempre slidário, hospedava um casal amigo, na altura ausente.

As autoridades policiais suspeitam de assassinato (assassínio para os mais puristas). Por estrangulamento. Com que garras te estrangularam, João?...

FUNDO

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

ANDEI toda a manhã encantado com essa Lisboa, como se a visse agora pela primeira vez. Aliás, a quem vem do golfo de Ormuz, não há terra no mundo que não pareça maravilhosa.
De Lisboa contei as colinas, feito avarento que fiscaliza as suas moedas de ouro. Divaguei pombalinamente, subi a Alfama e de súbito deu-me vontade de reler a «Peregrinação». Para isso me dirigi à Biblioteca Nacional.
Ia nas calmas, culturalmente falando, quando, pela tardinha, me tocam no ombro. Volto-me. Era ela. Ela! Ela a do karaté submarínico!
Caímos nos braços um do outro. Ela, darling para a direita, darling para a esquerda e porque torna, e porque deixa. Estás no papo, perdizinha atómica, levo-te a viajar, não a Ormuz, mas às estrelas mais longínquas, hoje vai ser a noite da tua vida!
Entretanto, levei-a a jantar. Apeteceu-lhe lagosta, sardinha assada e leite frio. Os empregados, pasmados. Um deles chegou a perguntar-me: **— Americana, não é... —** *e encostava o indicador à testa. Depois disso pastéis de nata, doce de chantilly, leite creme. Propus-lhe um passaeio a pé, para desmoer. Chegamos ao lago do Campo Grande, que ela adorou. Levei-a de bote. Eu, aos remos. Ela, recostada, atirava-me beijos na ponta dos dedos.*

Querido bote!Não é um paquete, mas em que versículo da Bíblica vem escrito que **o barco do amor** *tem forçosamente de ser um transatlântico? Pode ser uma fragata, pode ser um bote a remos, pode inclusive ser um barco de papel.*
Era quase noite. Atracámos. Pus-lhe o braço em volta dos ombros frágeis.

— Vamos? — *disse-lhe eu ofegante.*
— Vamos. Tem de ser. Chama um táxi. O barco parte dentro de uma hora. Obrigado por tudo, darling.
— Quando te vejo?
— Brevemente. Vimos aqui muitas vezes.
— Vêm aqui? Ao Tejo? Muitas vezes?

E já com ela no táxi:
— Pensam que isto é Ormuz ou quê?
Não sei se me ouviu. Pelo menos desabafei. Voltei a pé para casa. Lentamente, Lisboa. Haverá **Barco do Amor** mais lindo?

FIM

Fronteira do Guadiana ameaçada de bloqueio

"NÃO PASSA DE FANTASIA O QUE DIZEM OS ESPANHÓIS"

-afirmou contra-almirante Lopes Cavalheiro ao "DL"

Armadores e pescadores da Isla Cristina, em Huelva, ameaçam bloquear a fronteira luso-espanhola do Guadiana, caso o Governo não se pronuncie sobre o incidente de quarta-feira entre um navio-patrulha português e um pesqueiro daquela praça espanhola. O comandante do Comando da Zona Marítima do Sul afirmou esta manhã ao «DL» que tudo o tem sido noticiado sobre o caso, segundo a versão espanhola, é «a mais completa fantasia». O contra-almirante Lopes Cavalheiro acrescentou que «se tratou de uma acção normal», em que foram disparados dois tiros de intimidação.

O comandante do Comando Marítimo da Zona Sul sublinhou que «a abundante soma de pormenores que tem sido noticiada não passa de uma fantasia» dos homens do arrastão espanhol abordado, que infringia as regras do acordo de pesca fronteiriça do Guadiana. «Não houve nada de anormal na nossa intervenção», frisou Lopes Cavalheiro.

Foi o terceiro incidente, em águas portuguesas, desde que o novo acordo fornteiriço de pescas do Guadiana entrou em vigor, em Fevereiro deste ano, se bem que só em Maio tenha sido aplicado, de facto. Nenhum dos anteriores foi tão empolado como o da passada quarta-feira, razão por que o comandante da Zona Marítima do Sul disse ao «DL» que «há qualquer coisa que nos escapa».

Não se sabe ao certo que objectivo perseguem os armadores e pescadores da Isla Cristina, uma das três grandes praças espanholas de pesca que actua na área do acordo do Guadiana. As outras duas são Isla Canela e Punta Umbria, também na região de Huelva e que, tanto quanto o «DL» esta manhã apurou, não estão, por ora, solidárias com o empenho dos armadores da Isla Cristina em bloquearem o movimento no Guadiana, entre Ayamonte e Vila Real de Santo António.

«Não estamos preocupados»

O comandante Lopes Cavalheiro salientou ao «DL» não haver, à vista, movimento de embarcações para paralisar o tráfego fluvial do Guadiana, servido por dois «ferries» espanhóis (e outros tantos portugueses), um deles com o nome de uma das praças de pesca atrás citadas: Isla Canela. O outro espanhol chama-se «Virgen de los Milagros», ao passo que os barcos portugueses que operam nessa ligação são «Peninsular» e «Guadiana».

«Não estou minimamente preocupado», sintetizou Lopes Cavalheiro, a propósito da ameaça que paira de um eventual bloqueio do Guadiana. Neste momento, não há qualquer ligação, nesse sentido, entre armadores/pescadores portugueses e espanhóis, havendo também a informação de que as duas outras praças espanholas da zona não estarão dispostas, neste momento, a apoiar a posição dos pescadores e armadores da Isla Cristina, a cerca de onze quilómetros de Vila Real de Santo António.

Os pescadores e armadores da Isla Cristina têm um temperamento muito especial e um comportamento que um industrial de pesca do Algarve nos definiu como «sui generis», «muito especial». No âmbito do novo acordo fronteiriço de pescas do Guadiana são os que mais problemas têm criado ao governo espanhol, basicamente ao presidente da Junta da Andaluzia e ao secretário das Pescas do Executivo de Felipe Gonzalez, Miguel Oliver.

Não é fácil às autoridades portuguesas exercerem a sua missão de fiscalização nas águas algarvias, porque é estreita a faixa que separa as duas águas territoriais e não é difícil escapar ao seu controlo. Em poucos segundos, com efeito, um arrastão bem colocado em águas portuguesas, passa para a área espanhola. Não foi o que aconteceu na passada quarta-feira em águas algarvias: o «Ciudad de Lepe II» fainava em águas portuguesas quando foi abordado pela lancha da Armada «Andorinha».

O que depois se passou «foi perfeitamente normal», disse Lopes Cavalheiro ao «DL». A versão do patrão do «Ciudad de Lepe II» é «a mais pura fantasia, de princípio a fim», acrescentou. «Só nos escapa a razão por que o caso foi tão empolado este fim-de-semana, três dias depois do acontecimento, «porque não houve nada de anormal», disse.

A ameaça que vem da Isla Cristina

Como atrás se diz, armadores e pescadores da Isla Cristina ameaçaram ontem bloquear a fronteira luso-espanhola do Guadiana, se o governo espanhol não se pronunciar sobre o incidente de quarta-feira. Não deram qualquer prazo ao governo de Felipe Gonzalez para o fazer.

São inúmeros os passageiros e viaturas que atravessam, diariamente, a fronteira do Guadiana, pela primeira vez, aberta 24 horas por dia este Verão (meses de Julho, Agosto e Setembro). Uma tal medida de força complicaria gravemente esse tráfego, sobretudo a partir de Vila Real de Santo António, onde centenas e centenas de viaturas «engarrafam» o trânsito na Avenida da República, à espera de vez nos «ferries».

Os armadores solicitaram ao governo uma reacção ao incidente alegando que houve invasão das suas águas territoriais, agressão física e moral, violação de direitos humanos e ultraje à bandeira nacional — referiu o seu porta-voz, Manuel Rodriguez.

De acordo com a denúncia apresentada à Marinha espanhola, os armadores da ilha Cristina insistem na sua versão de que um oficial do navio-patrulha português tentou rasgar uma bandeira espanhola no «Ciudad de Lepe II», e que outros tripulantes agrediram à coronhada alguns pescadores do barco.

O patrão do pesqueiro insiste que, no momento do incidente, estava a pescar ao arrasto em águas espanholas, a nove milhas ao norte-sul da ilha Canela, a 36 graus, 59 minutos de latitude norte e 0,7 graus e 22 minutos de longitude oeste.

A versão do patrão do «Ciudad de Lepe II» é apoiada pelos pesqueiros «Tio Pedro» e «Mari Carmen y Romana», ambos com base na ilha Cristina, que estariam a pescar ao lado daquele, quando ocorreu o incidente.

Os patrões destes barcos afirmam terem visto aproximar-se a lancha portuguesa a seis milhas pelo sudoeste, e dizem que a dseixaram aproximar-se por estarem convencidos de que se encontravam em águas espanholas.

Quando viram que a lancha se dirigia ao «Ciudad de Lepe II», os patrões dos outros barcos disseram ao do pesqueiro metralhado que balizasse, marcando a sua posição.

Os armadores espanhóis acrescentaram que quando o navio patrulha se aproximou do «Ciudad de Lepe II» e o oficial português pediu ao patrão que interrompesse a pesca e o seguisse para o porto, por estar a pescar em águas portuguesas, este negou-se, alegando que estava em águas espanholas.

O patrão do pesqueiro, segundo a sua versão, enrolou-se com a bandeira espanhola para discutir com o oficial português, que teria pretendido rasgar a insígnia, enquanto outros tripulantes do navio patrulha agrediam à coronhada alguns pescadores. A versão portuguesas é totalmente distinta.

Depois de abandonarem o pesqueiro, ainda de acordo com esta versão, os fiscais portugueses dispararam várias rajadas sobre o «Ciudad de Lepe II», provocando uma ruptura na chaminé e perfurações nos depósitos de combustível que causaram o derrame de 3000 litros de gasóleo. Não há, por ora, nem vestígios desta parte do incidente.

Os malefícios (nas praias) de certos cosméticos

Nem todo o bronze é bronze: há um que soa a doença

Os cosméticos com «embalagens luxuosas», além de serem «mais caros», não trazem «qualquer benfício para o consudor» — afirma o número especial do corrente mês de Agosto da revista «Informação à Imprensa», órgão do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC).

Esta recomendação do INDC vem a propósito do afluxo ao mercado de numerosas marcas de cosméticos, que são publicitadas com «um mecanismo frequente de apelo à compra» que «é a utilização de ingredientes ou fórmulas mágicas ou exóticas».

«Não existem provas do que esses produtos sejam mais eficientes que outros» acentua o Instituto —, acrescentando ainda que «também frequentemente se atribuem qualidades naturais a produtos fabricados exclusivamente com ingredientes sintéticos: não se deixe iludir por esse atributos.»

Estes conselhos do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor surgem a propósito de um número crescente de pessoas aproveitarem a época estival para apanharem banhos de sol nas praias, utilizando protectores solares «para aumentar a protecção da pele, sem impedir a acção benéfica do sol».

«Os produtos de protecção solar destinam-se a permitir o bronzeado da pele, sem que esta venha a sofrer os inconvenientes dos eritemas ou queimaduras», sublinha o INDC, precisando que a eficácia desses produtos lhe advém das «substâncias neles contidas que desempenham o papel de filtro dos raios solares».

Esses filtros solares, na opinião do Instituto, devem ser «estáveis relativamente ao calor, à luz, à transpiração e, além disso, não serem voláteis, tóxicos ou irritantes».

Não afectar o ozone protector da Terra...

De entre os filtros existentes no mercado sob a forma de óleos, cremes, geleias, leites, «fornecendo índices de protecção mais ou menos elevados», o INDC desaconselha o uso de aerossóis, «porque a sua aplicação implica a libertação de um gás propulssor sob pressão (que causa destruição da camada de ozone que protege a Terra), e não permitem uma protecção eficaz, embora tenham a vantagem de não sujarem as mãos».

Para aquele organismo governamental, «os cremes são os que asseguram mais duração. Os óleos têm boa aderência, mas têm em geral um poder filtrante menor, enquanto os leites sendo de aplicação mais fácil têm a desvantagem de se evaporarem rapidamente».

«Nenhum produto — esclarece — resiste completamente à água do mar, pelo que após o banho é necessário aplicar nova camada de protector.»

Os autobronzeadores ou bronzeadores artificiais, «que promovem um simulacro de bronzeamento mas apenas sujam a pele», deveriam ter inscrito como aviso «não protege do Sol», aconselha o INDC, alertando ainda para o facto de que os produtos «vendidos como aceleradores de bronzeamento» poderem provocar no organismo «eventuais reacções secundárias adversas».

«Os produtos 'after-sun' (após exposição solar), ditos refrescantes, hidratantes e amaciadores em geral, poderão ser facilmente substituídos por produtos cosméticos de utilização corrente» — popõe ainda o INDC.

O bem e o mal de uma exposição ao Sol

Embora, de acordo com o Instituto, a exposição excessiva ao Sol leva ao envelhecimento da pele, ao aparecimento das primeiras rugas e possa inclusive induzir certos tipos de cancros de pele, o Sol tem efeitos salutares nas crianças afectadas pelo requitismo, nos idosos com doenças ósseas e em certas doenças de pele, como o acne e a psoríase.

Ainda segundo o Instituto, os efeitos solares são estimulantes para a circulação sanguínea e reduzem a tensão arterial, estimulando ao mesmo tempo a tiroide.

Nos primeiros dias, a exposição ao Sol deve ser curta e progressiva, evitando a permanência entre o meio-dia e as três horas da tarde.

O INDC recomenda que não se permaneça imóvel na exposição solar, devendo fazer-se movimentos e tomar banhos de tempos a tempos, para retirar a camada de gordura, permitindo a sudação.

Depois do banho, a pele deve ser enxuta, pois estando molhada «a incidência dos raios solares nas gotículas de água pode exercer o efeito de lente».

Na discoteca onde era porteiro

Melhor forcado de 1986 assassinado a tiro em Setúbal

A Polícia Judiciária deteve cinco indivíduos suspeitos de estarem envolvidos no incidente ocorrido, na madrugada de ontem na discoteca «Pedra Furada», em Setúbal, durante o qual foi morto a tiro o jovem José Palhão, de 28 anos, porteiro naquele estabelecimento e elemento destacado do Grupo de Forcados Lusitanos do Montijo, tendo sido considerado o melhor pegador português nas épocas de 1985 e 1986.

José Palhão, que vivia maritalmente com Adriana Maria Magro, de 25 anos, de quem tinha um filho com um ano e meio de idade, foi atingido com três disparos de pistola 6.35, disparados, ao que afirmam testemunhas oculares, pelo proprietário de um café da região, de apelido Vítor, devido a um ajuste de contas.

Após o assassínio, Vítor e os restantes membros do grupo fugiram em dois automóveis (um «Datsun» e um «Ford»), acabando por ser detidos mais tarde pela PJ.

A discoteca «Pedra Furada», localizada na Estrada da Graça (zona costeira de Setúbal), já esteve encerrada por ordem do governador civil do distrito, em virtude dos constantes distúrbios ocorridos no seu interior.

Terminou a romaria da Nossa Senhora D'Agonia

A «Festa do Traje» foi ontem o ponto alto do quarto e último dia da Romaria da Nossa Senhopra D'Agonia que levou até Viana do Castelo milhares de forasteiros.

A «Festa do Traje», que continua a ser a mais típica demonstração concelhia do traje à vianesa, consistiu na apresentação de fatos utilizados no rio, no campo, no monte e no mar, para ir ao arraial e à missa, para carpir o luto e a saudade dos que morreram.

Ontem de manhã houve ainda uma tourada à portuguesa na Praça de Touros de Viana do Castelo, e os festejos continuaram à tarde com exibições de ranchos folclóricos e de bandas de música e cantares ao desafio no jardim público da cidade.

A romaria terminou à meia noite com a serenata, com um espectáculo de fogo de artifício aquático e aéreo, encerrando a festa da Nossa Senhora D'Agonia com a tradicional «cachoeira» na centenária ponte sobre o rio Lima.

Uma "perseguição" que se prolonga seis meses após a sua morte

DISCORDÂNCIAS NA CÂMARA DE SETÚBAL IMPEDEM JOSÉ AFONSO "DE SAIR À RUA"

«Este Poder é a antítese do que eu defendo. Honra-me ao não me apoiar e ao ignorar-me»

José Afonso

Luciano Rocha

O cantor e poeta José Afonso faleceu faz no domingo precisamente seis meses, sem que o seu nome tenha, até ao momento, sido atribuído, conforme foi deliberado, poucos dias depois, em sessão camarária, a uma artéria de Setúbal, cidade que adoptou como sua, onde passou grande parte da vida, onde morreu e está sepultado. E tudo isto, porque a edilidade, que discorda do local sugerido pela Comissão de Toponímia, não encontrou (ainda!...) o consenso que diz pretender que exista entre os seus elementos. Seis meses depois de ter morrido, o autor de «Grândola, Vila Morena» parece ter caído no esquecimento dos responsáveis autárquicos sadinos, prosseguimento, afinal, da situação de que, em vida, sempre foi vítima por parte do poder.

Não se julgue, porém, erradamente, que este alheamento por parte da Câmara Municipal de Setúbal reflecte, de algum modo, o sentir da população de uma cidade que ele amou como poucos. Disso é prova, a indignação que reina em certos meios setubalenses face à atitude da vereação local e a existência, em formação, da Associação José Afonso, iniciativa de um grupo de amigos («foram os amigos que me safaram», disse ele um dia), que não se esquecem que o poeta acreditava que **acima de tudo é preciso agitar, não ficar parado, ter coragem** e que, talvez por isso mesmo, lutando com dificuldades, que passam pela ausência de uma sede própria, ganha aderentes dia a dia.

Como tudo começou

José Afonso faleceu no Hospital de Setúbal às primeiras horas do 23 de Fevereiro, a uma segunda-feira. Nessa mesma semana, a vereação sadina, por proposta do respectivo presidente, aprovou, por unanimidade, que o nome do poeta e cantor fosse consagrado através da toponíia da cidade.

A proposta subiu à Comissão Municipal de Toponímia que, em 12 de Março pronunciou-se, também por unanimidade, pela atribuição do nome de José Afonso ao Largo do Sapalinho, nas imediações da Praça do Bocage, fundamentando a escolha no facto da zona se encontrar no centro histórico da cidade, próximo do Centro Cultural de Setúbal, de que o autor de «Grândola, Vila Morena» foi um dos fundadores, e de possuir, segundo um estudo efectuado por técnicos italianos, condições acústicas naturais extraordinárias, e que permitiria a realização de actividades culturais, como, aliás, já tem acontecido.

Para além disso, a escolha do Largo do Sapalinho tinha em conta igualmente a aprovação de um estudo pela Direcção-Geral do Plano Urbanístico para a reconstrução daquela zona de Setúbal, onde hoje, para além de duas famílias que ali residem, num total de cinco pessoas, apenas tem um pequeno restaurante, um clube popular e dois ou três armazéns.

Tal como referia o «Diário de Lisboa», na edição de 8 de Junho, as casas existentes no Largo do Sapalinho, estão, na esmagadora maioria, desabitadas, tal o estado de degradação em que se encontram e a limpeza é quase palavra desconhecida.

Pese todos esses argumentos apresentados pelo vereador José Rebelo, responsável pelo pelouro da Cultura na Câmara Municipal de Setúbal e, por inerência, presidente da Comissão de Toponímia, a proposta não teve acolhimento positivo por parte dos restantes edis, nomeadamente os da maioria PS/PSD que alegaram que o Largo do Sapalinho jamais deixaria de ser conhecido pelo nome que tem e que atribuir-lhe o de José Afonso seria, de certa forma, ofuscar a figura do poeta e cantor de Abril.

Face a esta situação, José Rebelo retirou a proposta e apresentou-a novamente à Comissão de Toponímia que, uma vez mais, por unanimidade, e atendendo às razões atrás mencionadas, optou pelo Largo do Sapalinho, indicando-o como local ideal para homenagear a memória do cantor.

Como era de prever, a escolha da Comissão Municipal de Toponímia voltou a não encontrar consenso no seio da edilidade, em reunião pública, realizada em Maio e, depois de mais de uma hora de acesa discussão, a proposta foi retirada por iniciativa dos então autarcas da APU, o que levou José Rebelo a abandonar a sessão.

Não se pense, todavia, que a discordância quanto à escolha do Largo do Sapalinho se circunscreve apenas a parte da vereação, já que outras pessoas dos mais variados meios socio culturais e políticos também são de opinião que aquele recanto da baixa setubalense jamais deixará de ser conhecido pelo nome que tem.

O que neste momento está em causa, contudo, não é tanto o local, mas a circunstância de, volvidos seis meses sobre a morte de José Afonso, o seu nome ainda não fazer parte do quer que seja cidade de Setúbal — avenida, rua, largo, bairro ou até de um auditório, como há quem defenda, alegando que a grandeza da sua figura e obra merece muito mais do que uma simples placa toponímica.

Há discordâncias quanto ao modo da capital do Sado homenagear o autor de «Grândola, Vila Morena», mas todos (ou quase...) são unânimes em que já passou tempo demasiado sem se fazer nada.

Benjamim Carvalho: Setúbal está em dívida

Benjamim Carvalho, delegado da UGT em Setúbal, é de opinião que a ce tem uma dívida em relação à memória de José Afonso e que a respectiva Câmara Municipal tem obrigações que não pode adiar.

«O que se está a passar em Setúbal é uma injustiça enorme para com o Zeca Afonso, pelo que a cidade está em dívida, que é urgente ser saldada, e a Câmara tem obrigações, até porque assumidas, que não podem ser adiadas» — disse ao «DL» o delegado da UGT em Setúbal, que adiantou:

«Estou plenamente de acordo, como não podia deixar de ser, com a decisão da edilidade em atribuir o nome de José Afonso a uma artéria de Setúbal e é uma injustiça que tal não tenha acontecido ainda.»

«Há todo um conjunto de situações, e é preciso não esquecer que, por exemplo, em 1969 o Zeca recrutou uma quantidade de pessoas para a oposição, recenseando-as, que fazem com que a sua figura seja recordada numa terra que ele tanto amou.»

«O Zeca — concluiu — **é um símbolo da luta pela democracia.»**

A. Santos: uma associação para Setúbal

António Santos, dirigente da União dos Sindicatos de Setúbal (CGTP-IN), entende que mais do que dar o nome do poeta a uma artéria, o que importa é que se arranje uma forma de perpetuar o nome de José Afonso sem desvirtuar a sua imagem e que a Câmara Municipal tem a obrigação de ouvir as pessoas que mais de perto lidaram com o cantor.

«Muito mais importante do que dar o nome do Zeca a uma rua ou a uma praça, facto que me parece irrelevante dada a grandeza da sua figura, é que as forças vivas da cidade, as colectividades culturais e até os sindicatos criem uma associação que sirva Setúbal e as suas gentes, mostrando-lhes a verdadeira dimensão do homem e do artista» — afirmou.

«Mais importante ainda do que perpetuar o nome de José Afonso é que exista a tal associação e isso a Câmara não pode fazer sozinha, tem que ouvir aqueles que mais de perto lidaram com ele» — referiu, frisando a seguir:

«Se para além disso quiserem dar o nome a uma artéria, está bem, mas ficar apenas por aqui parece-me insuficiente e hipócrita.»

«Aliás — rematou — **há os que abusivamente se têm assumido como os herdeiros da vontade do Zeca.»**

Carlos César: um bairro Talvez...

Carlos César, actor e encenador, director do Teatro de Animação de Setúbal, é de opinião que o nome de José Afonso tem que ser dado a **«algo de novo e de grande envergadura».**

«Discordo em absoluto que se mude o nome do Largo do Sapalinho, pois as pessoas continuariam a designá-lo como agora, como acontece com algumas ruas da cidade que continuam a ser conhecidas pelos nomes antigos» afirmou, esclarecendo:

«A mudança de nomes é sempre complicado, dado que, normalmente continuam a utilizar-se os primitivos.»

«De qualquer modo, se se insistir em alterar o nome de algo que já exista para dar o do Zeca que se faça isso, por exemplo, ao 'Parque das Esco-

Nova alternativa será o "Parque das Escolas"

O Parque das Escolas, na Avenida Luísa Todi, é o novo local escolhido pela Comissão Municipal de Toponímia de Setúbal para que seja atribuído o nome de José Afonso — revelou ao «DL» uma fonte daquele organismo consultivo, que apresentará agora o assunto à vereação.

A Comissão de Toponímia, que reuniu uma vez mais a semana passada, dada a recusa, por duas vezes, da edilidade em aceitar a sugestão que apontava para que o nome do autor de «Grândola, Vila Morena» fosse dado ao Largo do Sapalinho, próximo da Praça do Bocage, aprovou, por unanimidade, como alternativa, o Parque das Escolas.

O assunto deve ser analisado no dia 3 de Setembro pela vereação, na primeira reunião após as férias.

las' que, dada a sua extensão, pode vir a ser bem aproveitado, ou, por que não?, um bairro novo, a construir» — opinou Carlos César que entende que, acima de tudo, devia ser **«algo de novo e de grande envergadura, a condizer com a figura do Zeca Afonso».**

Quanto ao dar o nome de Zeca Afonso a uma sala de espectáculos, ideia defendida em certos círculos de Setúbal, Carlos César discorda em absoluto:

«Ninguém vai ao 'Villaret' ou ao 'Vasco Santana' a pensar neles.»

«As salas de espectáculo são, em minha opinião, garagens onde as pessoas arrumam o corpo» — declarou.

Carlos Curto: houve aproveitamento

Carlos Curto, director musical da peça «País do Dragão», recentemente levada à cena pelo Teatro da Graça e que, em breve, será apresentada em Cannes, também ele setubalense, pensa que **«logo a seguir à morte do Zeca Afonso houve um aproveitamento do facto e muita hipocrisia».**

Quanto à atribuição do nome do cantor e poeta a uma artéria da cidade de Setúbal põe dúvidas se **«isso tem a ver com o espírito do Zeca».**

«Sou de opinião que um grande auditório, onde se desenvolvam várias actividades culturais será a melhor maneira de homenagear a grande figura de José Afonso, o homem e o artista.»

Arlindo Mota: Rua ou Largo é pouco

Arlindo Mota, presidente da SALPA (Sociedade para a Salvaguarda do Património Cultural e Natural de Setúbal) é de opinião que atribuir o nome do autor de «Grândola, Vila Morena» a uma rua ou largo **«é coisa pouca para o mérito do homem que, como nenhum outro, honrou Setúbal».**

«O país oficial — afirmou ao 'DL' Arlindo Mota — **dorme (e dele não cuidamos que a história não o absolverá), mas a cidade que o Zeca adoptou, que escolheu para a vida e para a morte, não deveria proporcionar o desenvolvimento deste estranho entreacto, 'fait-divers' que sublinha, uma vez mais, a nossa atávica incapacidade de agir e fazer obra».**

Para o presidente da SALPA, a homenagem de Setúbal a Zeca Afonso pode e deve assumir **«formas múltiplas, desde um centro cultural de vocação músical à criação de uma casa-museu que perpetue e salve do esquecimento e da destruição os rastos do percurso de um homem, cuja grandeza para nossa ignomínia é mais facilmente reconhecida em terra alheia o que no nosso país».**

«E porque foi professor e poeta, bom seria que os alunos aprendessem a conhecê-lo e a amá-lo« — disse-nos, concluindo:

«De outro modo, se tornará evidente que menos de uma homenagem ao Zeca, se trata, uma vez mais e ainda, de uma 'cobrança'.»

Carlos Sousa: um auditório

Carlos Sousa, coordenador da Associação de Municípios de Setúbal, também defende a criação de um auditório ou de **«outra coisa que possa estar ligada à obra de José Afonso».**

«Não sou adorador de mortos, mas penso que, pelo que o Zeca deixou a toda uma geração, da qual faço parte, tem que ser feito, já devia ter sido feito, algo que perpetue a sua memória e mostre a maneira como esteve na vida« — declarou, tentando, contudo, encontrar uma explicação para o **atraso** da Câmara Municipal de Setúbal em relação a este processo:

«Compreendo que, às vezes, as questões burocráticas atrasam estes processos, mas é facto que já é altura de chegarem (os vereadores) **a uma conclusão.»** Aliás, esta opinião expressa por Carlos Sousa é perfilhada por todos quantos ouvimos e a que se podia juntar a de muitos outros, entre os quais a do cidadão comun, também ele surpreendido com esta demora, por parte da edilidade sadina, em cumprir uma decisão que ela própria tomou.

Como dissemos já, existem discordâncias quanto à forma de homenagear o poeta, o cantor, o lutador pela liberdade, o homem José Afonso; o que não há, da parte de (quase) ninguém, é dúvidas de que já passou tempo demasiado sem que se tivesse feito o que quer que fosse pela memória de a que Setúbal tanto deve.

Até lá, até que se faça o mínimo, há uma cidade em dívida e uma vereação em falta.

Notas e comentários

Um semanário em Coimbra

Luís Miranda Rocha

No que respeita a jornais, Coimbra tem um diário e dois semanários ou três, nada mais, ou pouco mais; uns jornalinhos que por vezes aparecem e depressa desaparecem, aventuras avançadas sem prévia reflexão sobre condições e capacidades. Os semanários praticamente não existem, ou, pelo menos, não se dá conta de que existam: têm uns assinantes, uns anunciantes, uns carolas que os fazem, e é tudo. O diário tem alguma circulação na cidade e chega um pouco a todo o centro do país, principalmente cidades. E até é capaz de ser o melhor diário que se faz na província. Mas isso pode significar pouco: apenas que na provínvia não há jornais diários capazes de competir localmente com os jornais que ali chegam de Lisboa e do Porto. Mesmo em Coimbra, os jornais do Porto e de Lisboa vendem-se mais do que o diário local. E a circulação regional não cremos que seja muito significativa. Uma boa ideia seria esta: a cidade mereceria um jornal diário melhor do que aquele que tem. E a região a zona de influência, e mesmo para além disso, o litoral centro e as Beiras, — não menos. Mas é somente uma ideia generosa, e nada garante que seria praticável. O país é pequeno e Coimbra fica relativamente perto de Lisboa, ainda menos longe do Porto. Talvez faltem dados respeitantes às condições do mercado. Talvez falte apenas iniciativa. Seja como for, a situação de Coimbra, no que respeita a jornais, vai conhecer alguma alteração dentro em breve com o aparecimento dum novo semanário. Chama-se **Jornal de Coimbra**, tem como director o jornalista Jorge Castilho (chefe de delegação local do «Jornal de Notícias»), vai sair pela primeira vez em fins de Setembro ou princípios de Outubro, terá 24 páginas, ou mais (nada a ver, portanto, pelo menos em dimensões, com 99 por cento dos três ou quatro centenas de semanários e quinzenários locais e regionais que há por todo o país) e vai propor-se como semanário da cidade e da região, mas com preocupações informativas e em termos de profissionalismo que o aproximem dos semanários de Lisboa.

Há muito que o pequeno meio jornalistico de Coimbra tinha a vaga ideia de que era preciso um semanário assim (veremos como). Faltariam apoios, perspectivas. O aparecimento do **Jornal de Coimbra** faz supor que há isso. Em vésperas de o jornal aparecer, não haverá cepticismo que se justifique.

Comboios

Sexta-feira, 31 de Julho, Lisboa, Santa Apolónia, 6 e 30 da tarde. Viajar para Aveiro. Há um directo às 7, um rápido às 8. Opta-se pelo directo, porque é poupar uma hora de espera, pode-se chegar a Aveiro ainda antes do rápido, e, pormenor certamente importante, o bilhete custa metade do preço. A outra metade dará para comprar um livro. Em Santa Apolónia, porém, não há uma livraria (sequer um bom quiosque, com alguns livros que valha a pena comprar). Afinal, o directo só vem a partir às 19 e 55, e não menos do que uns setecentos, oitecentos passageiros ali ficam quase uma hora à espera, sem que a CP já não digo lhes peça desculpa, mas, ao menos, lhes dê uma explicação. Afinal o rápido também virá a partir com algum atraso. Mesmo assim, há-de ultrapassar o directo na estação do Entrocamento. Quanto à viagem no directo até Aveiro, uma forte incomodidade. Dezenas, talvez centenas de pessoas têm de viajar de pé, outros sentados ou mesmo deitados, pelo chão. As bebidas no bar acabam ao fim de meia hora. Os passageiros mais expeditos aproveitam as paragens em estações intermédias para correrem aos bufetes a comprar cerveja fresca. Situações triviais nos comboios portugueses.

Algarve

Em coisa de dias, a RTP, centro de produção do Algarve, deu para aí meia dúzia de notícias sobre as vicissitudes administrativas do Farense nas vésperas de começar a nova temporada de futebol, — desde as saídas e reentradas do presidente do clube até ao primeiro treino da equipa (despromovida a época passada, e depois recuperada pelo alargamento). É assim que a RTP vai justificando o lançamento do seu quinto centro de produção, depois de Lisboa e Porto, Madeira e Açores. Durante algum tempo não ocorria que o futebol algarvio pudesse ser justificação. Como tal bastaria a ideia de que o Algarve exerce uma atracção especial sobre o português médio, e daí tanto execesso de atenções. Os veraneios da classe dirigente têm sido também um excelente investimento nesta valorização, processados a nível de coluna social. Agora vê-se a importância que tem o futebol farense e a sua crise. Imagina-se se quatro ou cinco milhões de espectadores estarão dias seguidos à espera do Telejornal para saberem as últimas a respeito de tal assunto. A sério: a criação do centro de produção do Algarve não se entende, antes de outro, esse em Coimbra. Era aqui, em Coimbra que a RTP deveria ter instalado o seu quinto centro de produção. Razões, óbvias: os quase dois milhões de portugueses que vivem nos seis distritos do centro do país, numa área onde Coimbra é o principal centro urbano.

Mas a RTP rege-se por outros critérios e até, quem sabe, as preferências balneares de locutores e telejornalistas é capaz de ter algum peso nas resoluções, o bastante para fazerem parecer sete ou oito vezes mais os duzentos e tal mil habitantes do Algarve.

A desproporção não será muito diversa em tratando-se de outros factores como, por exemplo, problemas sociais, económicos, culturais, etc. (para noticiar), ou aparelhos de televisão (para ouvir e ver as notícias).

Uma revista militar para civis e revista civil para militares

Está em distribuição o n.º 32 (Junho/Julho de 1987) da revista «Liber 25», actualmente dirigida por Vinício de Sousa. Além do Editorial que traça um balanço da situação posterior ao 25 de Abril, a revista publica colaboração de Nuno J. V. Robim, Eugénio Cavalheiro, Gabriel de Sousa, Vinício de Sousa, Vaza Pinheiro. Destaque para os artigos «Ainda a questão da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura – O Núcleo da Torre de Belém» de Nuno J. V. Robim, e para o artigo «Reyjavick, oito meses depois», de Eugénio Cavalheiro.

Sob o signo da barretina

Revista da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar

Estas noventa e seis páginas, com ilustrações, texto de colaboradores, informações associativas, notas redactoriais, constitui um elo de camaradagem e de amizade entre os antigos alunos do Colégio Militar. A «Revista da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar», com 87 números publicados, vem cumprindo a sua missão. Mas, neste número, faz revelações; o pintor João Antas e o músico Rão Kyao (João Maria Centeno Gorjão Jorge) foram «meninos da luz».

A revista publica uma entrevista com o prof. doutor Luís de Albuquerque, antigo aluno do Colégio Militar, e congratula-se com o facto de António Sérgio, o antigo aluno 178/1894, «pensador, filósofo, mas também homem de acção», ter «presença» nas notas de 5000$00. Homenagem, aliás, de gosto duvidoso quando pensamos na vida e na doutrinação de António Sérgio.

A TAP está a renegociar uma dívida de 13 milhões

A TAP vai negociar o reescalonamento do remanescente da sua dívida externa, de 92,2 milhões de dólares (13,2 milhões de contos), que contraiu em 1981 no mercado financeiro britânico, revelou o jornal «Financial Times».

O quotidiano económico britânico sublinha o facto de a transportadora aérea portuguesa ser a mais recente empresa nacional a aproveitar «a crescente cotação do país junto dos seus credores» para renegociar dois empréstimos contraídos em Fevereiro de 1981.

Os dois empréstimos originais totalizavam 115 e 90 milhões de dólares (16,5 e 12,9 milhões de contos), mas foram já pagos parcialmente, registando-se um saldo de 92,2 milhões de dólares (13,2 milhões de contos) a ser agora refinanciado até 1995.

Parte do financiamento original possuía uma denominada parcela de taxa económica, que reduzia as taxas de juro pagáveis, tirando vantagem das leis fiscais britânicas.

O empréstimo que vai ser refinanciado, sob organização do National Westminster Bank, também incluirá a parcela de taxa económica, mas as mudanças entretanto verificadas na legislação fiscal do Reino Unido tornaram esse tipo de acordos menos vantajosos.

A operação já começou, quer junto dos bancos que garantiram o financiamento primitivo, quer junto de novo grupo de bancos.

Enquanto a taxa geral diminui

DESEMPREGO VAI AGRAVAR-SE NO CENTRO E SUL DO PAÍS

● *A recuperação dos postos de trabalho na Grande Lisboa vai ser lenta mas muito segura até o desemprego ser o mais baixo, depois de 1990*

A taxa de desemprego vai agravar-se nas zonas Centro e Sul do País, prevendo-se que em 1990 seja superior a 17,5 por cento nestas duas regiões, revela um estudo sobre o sector recentemente divulgado.

Uma projecção sobre o mercado regional de trabalho em Portugal em 1990 mostra que o desemprego tende a diminuir a nível nacional, mas as assimetrias regionais, incluindo a distribuição de trabalho por sexos, vão agravar-se no Centro e Sul.

Em tese defendida numa universidade inglesa, e cujo resumo foi agora publicado no primeiro número da revista «Nova Economia», da Asociação de Estudantes de Economia da Universidade Nova de Lisboa, Nuno Baleiras sublinha que o desasjustamento entre a oferta e procura de emprego é tanto mais grave nestas duas regiões, quando a nível nacional a taxa de desemprego se deverá fixar nos 10,3 por cento.

Para o autor do estudo, estas duas zonas serão as «regiões problema» do País em 1990, onde o desemprego feminino — o mais afectado — deverá atingir os 20 por cento, enquanto a nível nacional deverá rondar os 14,5 por cento, sendo o mesmo valor registado em 1986.

O desemprego masculino a nível nacional deverá situar-se nos 7,1 por cento, enquanto o Centro e o Sul permanecem com os mais elevados índices, respectivamente 16,1 e 15,5 por cento.

O autor conclui que se prevê o aparecimento de fortes assimetrias regionais e sexuais no mercado de trabalho, o que irá prejudicar ainda mais os grupos sociais actualmente mais desfavorecidos, ou seja, as populações do interior e as mulheres.

As razões para esas disparidades só podem ser explicadas, segundo Nuno Baleiras, pelos factores determinantes da oferta e da procura de trabalho.

Tendo sempre como cenário o ano de 1990 e baseado em dados oficiais sobre o sector relativos a 1982 e 1986, o especialista prevê que a região Norte tende para uma estabilização dos seus valores, com baixos níveis de desemprego.

Na região da Grande Lisboa, a situação tende a melhorar ano após ano, podendo atingir em 1990 o mais baixo índice de desemprego do País, com 4,8 por cento, face a uma taxa nacional prevista de 10,3 por cento.

Muitas falências na região Centro

Para a estabilização do mercado de trabalho no Norte do País, a autor aponta como razão principal a evolução conjunta da população activa e de emprego.

A crise que tende a agudizar-se na região Centro é justificada pela quebra do volume de emprego, causado pelo grande número de falências de empresas entre 1983-86 na região contra uma força de trabalho crescente.

A crise que se prevê instalar no Sul afectará de forma mais sensível o trabalho feminino, numa região cuja tendência é a de aumento da oferta de trabalho tanto feminino como masculino.

Os projectos de investimento na região ligados ao turismo algarvio e ao complexo de Sines poderão representar no futuro uma alteração positiva na procura de trabalho, absorvendo parte do excesso de mão-de-obra existente, considera Nuno Baleiras.

A confirmarem-se as estimativas lançadas, Nuno Baleiras adverte que tanto o poder central como o poder local deveriam adicionar mais uma prioridade aos objectivos propostos: o desemprego.

«O desemprego pode não significar incapacidade produtiva, mas é certamente um assunto social da maior importância, dado o seu impacto imprevisível a nível colectivo ou individual», defende o autor.

A actual conjuntura económica favorável, diz Nuno Baleiras, pode permitir ao Governo português o estabelecimento de objectivos macroeconómicos a favor do emprego e do crescimento.

A concretizar-se este plano de uma política económica regional poder-se-á, se não evitar, pelo menos reduzir os efeitos prejudiciais das disparidades no mercado de trabalho previstas para 1990, conclui.

No Estado do Rio de Janeiro

É português o comerciante-padrão da cidade de Nova Iguaçu

O empresário português Ramiro Fernandes foi considerado o «Comerciante Padrão» da cidade de Nova Iguaçu, pela revista «Semana Ilustrada», que se publica naquela cidade do estado do Rio de Janeiro.

Desde que em 1953 emigrou para o Brasil, indo de Santalha, Vinhais, em Trás-os-Montes, Ramiro António Fernandes — conta a revista num artigo de quatro páginas — tornou-se um próspero empresário, comerciando em vários sectores, de que destaca as tintas, confecção de roupas e restaurantes.

Hoje, o empresário luso-brasileiro ocupa uma posição de relevo nos meios comerciais e industriais de Nova Iguaçu, uma cidade de um milhão de habitantes, a segunda em população do estado Federal do Rio de Janeiro, e um dos mais importantes centros económicos do Brasil.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$85	58$85
ALEMANHA FED. (marco)	77$80	79$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$05	11$25
BÉLGICA (franco)	3$542	3$792
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$75	109$275
(notas de 5 a 1000)	107$25	109$75
DINAMARCA (coroa)	20$20	20$60
ESPANHA (peseta)	1$125	1$245
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$75	145$25
(notas de 5 a 1000)	142$25	145$75
FINLÂNDIA (marka)	32$05	32$75
FRANÇA (franco)	23$25	23$95
HOLANDA (florim)	69$05	70$15
IRLANDA (libra)	209$10	213$10
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$950	1$005
NORUEGA (coroa)	21$20	21$70
REINO UNIDO (libra)	231$60	236$10
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	94$00	95$50
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Comprar sem sair de casa

As novas tecnologias chegam ao comércio

Imagine o leitor que, um dia, poderá fazer as suas compras sem se dar ao incómodo de sair de sua casa. Bastar-lhe-á ligar o seu terminal informático privado, consultar nele os artigos disponíveis e respectivos preços, fazer a sua escolha, usar o vulgar e corriqueiro telefone para os encomendar e esperar que uma eficiente rede de distribuição os coloque rápidamente no seu domicílio.

Esse dia ainda vem algo distante - pelo menos em Portugal e para a maioria dos consumidores. No entanto, a utilização por parte do ramo do comércio de novas formas de transmissão de informação com recurso a meios informáticos, é já, no nosso país, uma realidade que se espera possa tornar-se cada vez mais abrangente.

Segundo se lê num artigo recém-publicado no «Boletim do Comércio Interno», editado pela Direcção Geral do sector, contam-se,entre os novos meios postos à disposição dos operadores económicos, os sistemas de codificação de produtos geralmente designados por «códigos de barras», os sistemas de pagamento nos postos de venda através de cartões de plástico, os bancos de dados informatizados e as novas formas de comunicação de dados, onde se incluem os serviços derivados da telemática.

Em relação aos cartões plásticos de pagamento, emitidos pelos bancos, está já relativamente generalizado o seu uso, existindo uma grande variedade. No entanto, esta variedade não traz inconvenientes de maior, porquanto «o facto de uma só empresa - Unicre - abranger o conjunto de bancos, através da cooperação entre si, apresenta as vantagens de não dispersão dos sistemas».

Merece particular destaque o cartão Multibanco - cartão de débito - que, tendo sido criado em Setembro de 1985, atingiu no fim de 1986 um total de quase 720 mil cartões em circulação, informa o mesmo artigo. «A partir do segundo trimestre de 1986, entraram em funcionamento alguns terminais ponto de venda instalados em gasolineiras e em supermercados», onde, por intermédio deste cartão, é possível fazer pagamentos por transferência electrónica de fundos. Estes terminais deverão atingir o número de 100 até ao final do ano, prevendo-se o seu alargamento ao comércio de produtos alimentares, de vestuário e de calçado.

Quanto à utilização de códigos de barras em Portugal, ela data de Abril do ano passado, sendo por isso ainda bastante incipiente. Mesmo assim, a Codipor - única entidade autorizada a atribuir os códigos em Portugal - espera atingir em 1990 a meta dos mil associados, com 60 por cento dos produtos de grande consumo codificados.

Relativamente aos bancos de dados, os poucos existentes em Portugal - Datafluxo, World Trade Center e Time Sharing - não estão «especialmente vocacionados» para o comércio interno, adianta ainda aquela publicação.

Sobre as redes de comunicação de dados entre computadores, merece referência a rede Telepac, explorada pelos CTT e TLP através do consórcio Transdata. A Telepac, que se encontra ligada a redes públicas estrangeiras congéneres, deverá explorar, já a partir de 1988, serviços públicos de teletexto e videotexto.

Finalmente, e sempre segundo o mesmo artigo, estas inovações técnicas permitem, «por um lado, abreviar certas operações correntes no comércio, e por outro, uma melhor divulgação e intercâmbio da informação entre os agentes económicos».

Paulo Navalho: coração parou ao quarto minuto

Drama na Tapadinha. Decorria o minuto 4 do encontro entre o Atlético e a equipa árabe Al Jazir, quando o jovem Paulo Navalho caiu fulminado sobre a relva e, depois de goradas todas as tentativas para o reanimar, foi transportado ao Hospital de S. José onde chegou sem vida Depois de Pavão, Rico e João Pedro mais um futebolista morreu em pleno estádio. Um caso que exige rápido esclarecimento, já que tivera antecedentes que recomendavam a proibição de exercer a actividade futebolística.

Pág. 15

Deixa-me rir...

Ciclismo:

Manuel Cunha excluído da selecção

Pág. 18

DIDIER PIRONI: A ÚLTIMA CORRIDA

Pág. 15

Diário de Desporto

Póvoa de Varzim: verso e reverso. Alegria varzinista, última festa dos vimaranenses

Nacional de futebol com 380 jogos!

MARATONA COMEÇOU JÁ COM DISSABORES

Neves de Sousa

Muita gente ansiosa, outra tanta construindo castelos no ar. E aí está para gáudio e festa de quantos aplaudem o futebol, a ele estão presos por mágico e sedutor íman, a primeira viragem de folha de um novo (sempre renovado) livro das mais variadas tonalidades, ainda rosadas na quase totalidade mas, conforme o rodar de página, a tornarem-se agrestes e duras para quantos, não suportando as sucessivas clivagens, a permanente emulação com os mais fortes (ou afortunados) estandartes, irão baixar bandeira e assistir na margem, siderados ou contemplativos, resignados ou chispantes, ao desfile dos habituais senhores, do reino, aqui e além entremeados com o brusco salto do anonimato (ou da mediania) de um símbolo que consegue converter numa força as fraquezas em que parecia estar tolhido.

Estirado até 4.ª feira próximo o duelo azul (Porto-Belenenses, no belo Estádio das Antas) bateu-nos à porta o mais dilatado campeonato futebolístico de sempre, na sua 54.ª edição caprichando em inocular entre as nossas gentes caras de 21 países o que pelo ineditismo paradoxal de demonstrar a permeabilidade do bom coração das nossas gentes em tempo de vacas magras, ainda reflecte o fraco sentido administrativo de muitos pseudogestores clubistas e (pior ainda) significa travagem de voo aos jovens que, emergindo dos escalões etários mais prometedores, acabam por ver o futuro obliterado por paus-de-arara que por cá vão enchendo os bolsos e desiludindo as plateias.

Mas, deixemos isto (que vai alto o papagaio da crítica ao futebol de cúpula do nosso país) e fixemos que algumas esperanças começam tremendo e certas aventuras podem ter alicerce fixe. Jogaram-se nove duelos e quatro triunfos afinaram por uma supremacia de três golos enquanto outro quadrunvirato de espectáculos se quedava pelo nulo. Grande salto, inicial de algumas turmas ou, no topo oposto, falência ou demasiada cautela por outras áreas? Incógnita que o futuro mais próximo ajudará a desvendar.

Benfica, versus Covilhã, dois campeões no palco e nenhum problema para os colegas de Diamantino, o maestro. Portimonense esgrimindo com Faro e a turma presidida por Fernando Barata a retirar, feita em estilhas. Setúbal abrindo os braços a Coimbra: e também aqui academistas a fazerem trouxa para apagado e nebuloso regresso à beira-Mondego. Já agora, neste leque, inclua-se um Sporting que, sem necessidade de carregar a fundo no pedal, embalou discretos vilacondenses, inoculando certa confiança na grande moldura verde que fez segunda «matinée» em Alvalade.

Estes, os quatro «shows» comodamente triunfais para o titular nacional algarvios que foram superiores no «derby» provincial, setubalense a emergirem para o escalão de que são componente fundamental e «leões» impantes, que mostraram ao espião austríaco que, no Tirol não se canta assim. Mas, houve também bandeiras que voltaram satisfeitas ao pátrio lar: Vitória de Guimarães depois de um susto inicial (na Póvoa de Varzim) que quase ia enregelando as espinhas salgueiristas ufanos da sua proeza em Chaves e penafidelenses legitimamente ufanos da paritária divisão de pontos em terra estranha, especialmente porque o antagonista elvense pertence ao torneio da luta pela sobrevivência. Isto para não falar do sabor a triunfo que os espinhenses (de Quinito) trazem do voo até à Madeira, onde obrigaram o Marítimo (de Manuel Oliviera) a ensarilhar armas que não tiveram afinada pontaria.

Resta dizer, que a surpresa máxima da ronda veio do Braga-Boa vista, jogado no neutral estádio da raiz deste reino. Um KO quase absoluto dos minhotos chefiados por Manuel José perante boavisteiros que, sob a batuta de Pepe, o velho companheiro de Pelé, reduziram a cisco a ténue oposição bracarense.

Muita água, ainda vai desfilar sob as pontes. Mas, neste Agosto, sedento e encalorado, o pano subiu para mostrar já como reis e súbditos não podem sentar-se democraticamente à mesma mesa. A comunhão de classes não chegou ainda ao nosso futebol.

Portugueses nos 'europeus' de natação: cinco 'passaportes' para Seul

Pág. 16

Tragédia de Heysel: quem castiga?

A Bélgica aguarda que extradição dos 26 «hooligans» britânicos acusados de terem participado na tragédia do Heysel se efectue antes de 13 de Setembro. Os responsáveis belgas mostram-se extremamente optimistas quanto à extradição dos 26 jovens britânicos que, em 29 de Maio de 1985, no Estádio do Heysel (e antes da final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, entre a Juventus e o Liverpool) participaram nas cenas de violência que causaram a morte de 39 pessoas e ferimentos em várias centenas.

De acordo com a decisão da justiça britânica, os 26 «hooligans» (24 dos quais se encontram actualmente detidos) deverão ser alvo de uma extradição antes de 13 de Setembro, dois meses depois da decisão do tribunal, podendo em seguida ser transportados por um C-130 da Força Aérea Belga e encarcerados numa prisão de Bruxelas.

O julgamento dos cidadãos britânicos na Bélgica, apenas possível dado que a Grã-Bretanha é uma dos raros Estados a proceder à extradição dos seus cidadãos, poderá ter lugar em Bruxelas, numa data não fixada.

A extradição dos «hooligans», confirmada pela justiça britânica, apenas depende da assinatura do ministro do Interior, Douglas Hurd.

De acordo com fontes diplomáticas, o ministro do Interior britânico deverá, esta semana, proceder à assinatura do pedido de extradição.

O optimismo manifestado pelos responsáveis belgas surge como consequência das declarações políticas do Governo britânico, favorável á extradição e posterior julgamento dos 26 britânicos, na Bélgica. A Grã-Bretanha, a braços com graves dificuldades para manter disciplina e ordem durante os encontros de futebol, foi este fim-de-semana (e uma vez mais) palco de incidentes graves, durante o encontro entre o Portsmouth e o Southampton.

No Tirol não se canta assim

Sem ser majestosa, imponente ou alucinante, a exibição do Sporting perante o Rio Ave foi bonita de ver, especialmente pelo labor de conjunto do seu meio campo e frente atacante, com realce para Mário, Oceano, Sealy, Silvinho, Cascavel e Marlon. Daí que o «espião» do próximo adversário leonino na Taça UEFA (Ernst Happei, treinador do Swarovski, do austríaco Tirol) tenha ficado impressionado com o bico-de-obra que tem pela frente.

Alvalade: notável golo por Marlon

Paulinho Cascavel: endosse a Oceano com duas testemunhas passi

Sporting, 4-Rio Ave, 1

ALVALADE PINTADO DI

Neves de Sousa

Não foi espectacular, tampouco roçou o brilhantismo, mas, para início de trabalho, já deu uma certa alegria aos sportinguistas o embate com vila-condenses, tradicionalmente adversários sempre difíceis em Alvalade, mas que, desta vez (e por força de se apresentarem muito depauperados), não deram a exacta medida da valia que podem conferir a um campeonato onde ganharam justo direito de presença. E, se o Sporting fez questão de ensaiar um novo «team», voluntariamente abdicando de Vítor Damas, Fernando Mendes, Carlos Xavier, Virgílio e do holandês Houtman, mantendo em plano reservista e também sem qualquer apelo para o trabalho activo Morato, Litos e Vital, o Rio Ave foi obrigado, por força das circunstâncias, a não poder colocar no pano verde cinco dos brasileiros do seu lote (Dema, Pimenta, Lourival, Jairo e Edson) por não estar ainda entregue na Federação o respectivo «passe internacional» e outro profeta (de seu nome Isaías) que foi contratado no Clube de Remo do Pará e ainda não abordou às nossas praias, provavelmente por vir em jangada ou a remos.

Assim, apenas dispondo de três suplentes (o guarda-redes Maravalhas, Paulinho e José Augusto), o também brasileiro Mário Juliatto, que está à frente do futebol vila-condense, entendeu que, não possuindo cão, teria de entrar na caça com os seus gatos e instruiu o «onze» formando-o dentro de um espírito: alívio rápido de bola, especialmente quanto a esferinha rondasse os postos da casinha de Figueiredo e, lá à frente, dois únicos atiradores (Carlos Manuel e Álvaro) episodicamente acompanhados por Hernâni a tentarem desfeitear o jovem Rui Correia: só que o moço de S. João da Madeira (conterrâneo de Litos e Vermelhinho) não teve qualquer necessidade de esforço para ficar impoluto, mesmo dando desconto àquela bolinha que deixou escapar (no período final), mas que a sua cobertura rapidamente atirou para bem longe.

Portanto, está feito o carácter do espectáculo: pressão contínua dos «leões», qualquer dos «teams» encaminhando avançadas exclusivamente pelo flanco esquerdo (Silvinho esteve, novamente, em alto plano) e, no centro do furacão, Mário (afirmando-se como «patrão» da Alameda das Linhas de Torres) e Oceano (que já domina razoavelmente o esférico e até se permite ao luxo de algumas fintas bem sucedidas, no que prova o bom esforço que tem sido chefiado por Burkinshaw e Fernando Mendes), impondo-se a toda a concorrência, aqui e além vendo sobressair a classe (indubitável) do britânico Sealy e, muito especialmente, a beleza de lances em que Paulinho Cascavel (mesmo sem bola à disposição) patenteava o talento que o tornou menino querido das nossas plateias. Pena que o mocetão tenha, um dia destes, de oferecer um almoço a alguns colegas para, em troca, estes também lhe darem algumas bolas jogáveis e bem ao seu gosto de pronto fuzilador de redes.

Perante «fórmulas um», os vila-condeses limitaram-se a, o mais desportivamente que era possível (excepção feita a Chico Zé e Marinho, que tudo fizeram para mais cedo tomarem banho) resistir à pressão dos donos do palco, que apenas fraquejavam quando o couro batia à porta do desastrado João Luís ou perto de uma dupla central que não oferece a mesma confiança que pode entender-se na reunião de Venâncio com Morato. Por outro lado, também Vítor Santos dá a sugestão de ser mais eficaz a meio campo (esquedo) que no posto mais recuado, ficando ainda sem se entender a troca de Mário por Mário Jorge, a menos que fôsse um prémio de aniversário para o rapaz de Ponta Delgada que completa hoje 26 anos de existência e é um firme e bem

Futebol: campeonato da asneira começou entre alegria

O mais longo e desequilibrado campeonato nacional de futebol do escalão máximo abriu este fim-de-semana, fornecendo os seguintes desfechos:

Chaves-Salgueiros, 2-2; (1-1 ao intervalo); Elvas-Penafiel, 0-0; Sporting-Rio Ave, 4-1 (1-0); Marítimo-Espinho, 0-0; Portimonense-Farense, 3-0 (2-0); Setúbal-Académica, 3-0 (0-0); Covilhã-Benfica, 0-3 (0-0); Varzim-Guimarães, 2-2 (1-0) e Braga-Boavista, 3-1 (0-2). FC Porto-Belenenses: disputa-se quarta-feira.

Próxima jornada: Salgueiros-Braga, Penafiel-Chaves, Rio Ave-Elvas, Espinho-Sporting, Farense-Marítimo, Académica-Portimonense, Benfica-Setúbal, Belenenses-Covilhã, Guimarães-FC Porto, Boavista-Varzim.

Marcadores

Cinco jogadores bisara na jornada inaugural do campeonato português de futebol da 1.ª divisão, que, apesar de incompleta, rendeu já 26 golos. O brasileiro Paulinho Cascavel (melhor marcador no ano passado) foi um dos cinco jogadores a bisar, no que foi acompanhado por Diamantino (Benfica), Parente (Boavista), Aparício (Sefubal) e Zé Tó (Portimonense).

Mesmo contando com o facto de sete equipas terem ficado em branco, a primeira ronda utrapassou um «quarteirão» de golos, faltando ainda disputar o Futebol Clube do Porto - Belenenses.

Marcaram um tento na jornada de abertura: Luís Filipe e Gilberto (Chaves), Radi e Pita (Salgueiros), Marlon e Sealy (Sporting), Paulo César (Rio Ave), Karim (Portimonense), José Rafael (Setúbal), Rui Águas (Benfica), José Maria e Nivaldo (Varzim), N'Kama e René (Guimarães), Jaime (Boavista) e Vinícius (Braga).

Outros jogos

Enquanto teve início a longa maratona da I Divisão, que se irá prolongar até ao dia 5 de Junho de 1988, os demais clubes vão aproveitando oo tempo para «afinar as agulhas» realizando «amistosos» por aí fora. Alguns resultados: Atlético - Al Jazir: 3-1; Marinhense - Naval: 2-1; Montijo - Belenenses: 2-3; Portalegrense - União de Santarém: 3-1; Águeda - Nacional: 1-0; Louletano - Olhanense: 4-0; Gil Vcente - Caldas: 3-2 e Esperança de Lagos - Silves: 0-0.

Atlético vence Taça de Honra

Após o triunfo (tangencial) de 1-0 sobre o Sacavenense, o Atlético tem assegurada a conquista da Taça de Honra da II Divisão.

Benfica (juniores) vence torneio «Fatacil»

- A equipa de juniores do Benfica venceu o torneio «Fatacil» disputado na Lagoa, ao triundar, na final, sobre o Vitória de Setúbal por 5-2, depois de ter eliminado a equipa do Torralta.

Futebol lá fora

Tal como por cá, a bola vai rolando por toda a Europa e, no que toca aos opositores dos clubes portugueses da primeira ronda das competições europeias, aqui se registam os resultados obtidos na jornada do último fim-de-semana.

Vardar vence a partida

O Vardar, adversário do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus, venceu em casa o Partizan, por 2-1, em partida da 5.ª jornada do campeonato jugoslavo de futebol.

Com esta vitória, os campeões jugoslavos ascenderam ao 6.º lugar da tabela, com 5 pontos, tantos como os obtidos pelo Osijek, Sutjeska e Rijeka, 3.º, 4.º e 5.º classificados, respectivamente.

O campeonato jugoslavo é liderado pelo Rad, que bateu o Radnicki por 3-1, totalizando 7 pontos, mais um que o Dínamo, segundo classificado, que empatou 0-0 com o Estrela Vermelha, em Belgrado.

Tirol empata

O FC Tirol, adversário do Sporting na Taça das Taças, ocupa o 7.º lugar na tabela classificativa do campeonato austríaco de futebol, concluída a 7.ª jornada.

O FC Tirol, que sábado empatou 1-1 com o Admira Wacker, 4.º classificado, soma 7 pontos, metade dos obtidos pelo guia, o Rapid de Viena.

O 2.º classificado é o Áustria Viena, que goleou no último jogo da jornada o Voest Linz, por 5-2, e está a quatro pontos do líder.

Tatabanya dá goleada

O Tababanya, adversário do Guimarães na Taça UEFA, manteve o comando do campeonato húngaro de futebol, ao golear (em casa) o Debrecen por 7-1, em partida da 3.ª jornada.

O Tatabanya conta por vitórias os três jogos disputados, totalizando 6 pontos, mais um que o Vasas, o Honved de Budapeste e o Raba Eto.

Craiova estreia vitoriosa

O Universitatea Craiova, adversário do Chaves na Taça UEFA, bateu (em casa) o Sportul de Bucareste, por 3-1, na jornada inaugural do campeonato romeno de futebol.

Os resultados mais desnivelados da jornada foram obtidos pelo Dínamo Bucareste, que goleou na capital romena o Petrolil, por 5-0, e Steaua Bucareste, que ganhou (em casa) ao Corvinul por 4-0.

Taça das Taças teve antestreia

O Dunajska Streda, da Checoslováquia, ganhou em Limassol, ao Ael, de Chipre, por 1-0, em partida da primeira «mão» da eliminatória preliminar da Tça das Taças.

Inglaterra: dois líderes

No campeonato inglês, dois clubes encontram-se no topo classificativo com 7 pontos (Queen's Park Rangers e Nottingham Forest) seguidos do Chelsea, Totthenham e Conventry, todos com menos um ponto.

Os resultados da jornada: Luton-West Ham, 2-2; Manchester United-Watford, 2-0; Norwich-

s passivas

Silvinho, o indomável

DE ESPERANÇA

consistente valor do nosso futebol, desde que utilizado no flanco canhoto e nunca derivando quase permanentemente para a zona central, onde a sua carência de pé direito o coloca em situação de desigualdade com outros artistas de valia semelhante.

Ora bem: obtido um golo no sábio aproveitamento do 5.º «livre» **autorizado** pela incorrecção de Chico Zé (toque de Mário a que Marlon entrou como relâmpago), o Sporting deixou correr o marfim e, mesmo quando João Luís cometeu nítida grande penalidade que o Rio Ave aproveitou (como se calcula, pensando numa surpresa no «placard») apenas bastou menos de uma dezena de minutos para surgir nova vantagem no marcador e, daí para a frente, tudo se limitar a espreitar o rato, não o deixando sair da toca. Um «show» que valeria pelo óptimo labor de Mário e Oceano, Silvinho e Sealy, Marlon e Paulinho Cascavel, ainda com oportunidade para se ver que o menino Cadete merece mais testes e Mário Jorge (queiram ou não) tem legitimidade entre os maiorais, desde que colocado em funções que possa desempenhar a seu contento.

Hernâni, Jaime Graça, Paulo César, Carlos Manuel e Figueiredo foram os vila-condenses que mereceram mais aplausos, no tal jogo de abertura de longa maratona, em que Ezequiel Feijão foi demasiado contemporisador para alguns artistas que pareciam mais desejosos de acertar nas **canetas** do parceiro de outro emblema que na caprichosa esferinha que muitos não sabem tratar com amor. Um caso que pode durar eternidades a resolver, se nos lembrarmos de alguns rapazes equipados de futebolistas, que vestem muito bem, mas a quem o balão atrapalha até dizer acabou-se.

Um problema que, para certa gente, será insolúvel, mesmo nas kalendas gregas: ou ao fim de terríveis 38 exames.

Com arbitragem do setubalense Ezequiel Feijão (que esteve demasiado contemporizador no capítulo disciplinar, especialmente ao consentir que o constantemente faltoso Chico Zé permanecesse em campo) e funcionando como fiscais de linha Hélio Pereira e Neto Afonso, alinharam:

Sporting: Rui Correia; João Luís, Duílio, Venâncio e Vítor Santos; Oceano; Seally, Mário (Mário Jorge aos 67 minutos) e Marlon (Cadete, 80); Paulinho Cascavel e Silvinho.

Rio Ave: Figueiredo; Chico Zé, Antero, Nando, Marinho (José Augusto, 71) e Paulo César; Jaime Graça (Paulinho na 2.ª parte), Hernâni e Bragança; Carlos Manuel e Álvaro.

Cartão amarelo para Marinho. Golos por Marlon (28 minutos), Paulo César (50, de grande penalidade), Cascavel (13), Seally (32) e Cascavel (86, de grande penalidade).

Paulo Navalho: quem fica no fio da navalha?

Paulo Navalho um jovem futebolista de 20 anos veio associar o seu nome junto do angolano Rico, do portista Pavão e do cufista João Pedro, todos caídos nos relvados de futebol e para sempre afastados da vida tristemente encurtada. Aconteceu na manhã de ontem, no Estádio da Tapadinha, durante o encontro que o Atlético ali disputava com os árabes do Al-Jazir e, quando apenas estavam decorridos quatro minutos, Paulo de Jesus Navalho caiu fulminado sobre a relva.

Prontamente socorrido pelo médico José Feio e pelo massagista Germano Faria o infeliz futebolista não resistia aos efeitos provocados pelo rebentamento de uma artéria. Estava consumada a hemorragia cerebral e quando a ambulância chegou ao Hospital de S. José, nada mais havia a fazer do que confirmar o óbito do jovem Paulo Navalho.

Segundo refere «O Diário» na sua edição de hoje, a mãe daquele atleta teria informado, ao saber do infausto acontecimento, de que o filho **desde a altura em que teve um acidente no decorrer de um jogo de juniores entre o Benfica e o Estrela da Amadora, sofrendo traumatismo craniano, levou sempre a queixar-se de dores de cabeça** tendo mesmo chegado a levá-lo ao hospital onde teria ficado em estado de coma.

Sabendo-se que Fernando Pascoal das Neves «Pavão» morrera por ser portador de uma estenose aórtica, que João Pedro fora um dia reprovado pelo centro de Medicina de Setúbal para posteriormente ser aprovado no Porto e conhecendo-se os antecedentes de Paulo Navalho, é caso para dizer que algo funciona mal nos organismos a quem cabe o rastreio da medicina desportiva.

Segundo referiu (na RTP) o dr. José Feio (médico do clube alcantarense) **não havia razões para pensar que ele tinha problemas cardíacos** o que contrasta com as afirmações atribuídas à mãe (Narcisa de Jesus Navalho) do infortunado futebolista.

Quem responde por esta morte? É a pergunta que se coloca. E outra ainda: estavam os dirigentes do Atlético avisados dos antecedentes clínicos de Paulo Navalho? E mais esta: o Centro de Medicina Desportiva que tipo de exames faz aos atletas?

A vida de Rico, Pavão, João Pedro e Paulo Navalho já terminou, mas importa evitar novos casos de tragédia, dor e luto nos campos de futebol, e, para tal, apurem-se responsabilidades, demitam-se irresponsáveis, saneie-se a incompetência e modifiquem-se as estruturas em que se finca o rastreio da medicina desportiva.

Pironi: finalmente a derrota

A morte do francês Didier Pironi, registada ontem numa corrida internacional para barcos com motores fora de bordo, coloca termo a uma carreira de um dos pilotos mais perseverantes no mundo desportivo.

Pironi, de 35 anos, ex-piloto de Fórmula Um, morreu após o barco que pilotava se ter virado falecendo, igualmente, os dois tripulantes da embarcação. Trata-se dos franceses Bernard Giroux, comentador desportivo de assuntos da motonáutica na Televisão francesa, e o segundo piloto, Jean-Claude Guenard.

Pironi iniciou a sua carreira de piloto na Fórmula Um em 1978, na escuderia de Ken Tyrrel, e nesse ano esteve intego na equipa vencedora das 24 horas de Le Mans. Antes o piloto francês começou por participar em provas de Fórmula Renault, tornando-se campeão nesta categoria em 1974.

Durante a sua carreira, o piloto parisiense ganhou o Grande Prémio da Bélgica em 1980 e de San Marino e Holanda em 1982, pilotanto para a Tyrrell, Ligier e Ferrari.

A sua entrada para a escuderia da Enzo Ferrari foi em 1981, mas teve uma curta duração, pois um ano depois sofreu um grave acidente durante a sessão de treinos para o Grande Prémio da Alemanha Federal, no circuito de Hockenheim, numa altura em que liderava o «mundial», ficando seriamente ferido nas pernas.

Após uma longa recuperação, e apesar de submetido a mais de 30 operações às pernas, Pironi nunca recuperou totalmente do acidente, optando por regressar às provas de motonáutica, e construído a sua própria equipa com base em Saint-Tropez.

Esta época decidiu disputar o mundial para barcos com motor fora de bordo, tendo vencido o Grande Prémio da Noruega. Ontem, sofria dolorosa derrota.

rias e sonhos esbatidos

No Minho: o árbitro Sepa Santos teve tempo para atar as botas. O jogo deu para tudo

Coventry, 3-1; Nottingham Forest-Everton, 0-0; Portsmouth-Soufhampton, 2-2; Queen's Park Rangers-Arsenal, 2-0; Sheffield Wednesday-Newcastle, 0-1; Tottenham-Chelsea, 1-0 e Wimbledon-Oxford, 1-1.

Matra: 6.º empate

Após a 7.ª jornada do campeonato francês, o Matra Racing, treinado por Artur Jorge, soma 8 pontos correspondentes a um triunfo e seis empates. Na última ronda, o Matra não foi além de um «nulo» a zero frente ao Marselha em jogo realizado em Paris.

Lidera a pauta o Nantes com 10 pontos, seguindo-se Bordéus e Paris Saint-Germain (9 pontos) e Toulon, Matra Racing, Nice e Saint-Étienne (todos com 8 pontos).

Os resultados da ronda n.º 7: Mónaco-Niort, 1-3; Bordéus-Toulouse, 2-2; Toulon-Montpellier, 0-0; Cannes-Paris Saint-Germain, 1-3; Matra Racing-Marselha, 0-0; Lille-Le Havre, 0-0; :Laval-Nice, 1-2; Saint-Étienne-Auxerre, 2-1; Nantes-Metz, 0-0 e Brest-Lens, 4-1.

Vasco da Gama arrecada «Ramon Carranza»

O Vasco da Gama do Brasil conquistou o troféu «Ramon Carranza», emtebol, ao derrotar na final a equipa espanhola do Cadiz por 2-0.

O Vasco da Gama foi justo e lógico vencedor da 33.ª edição do troféu, mostrando a sua superioridade frente ao Sevilha e ao Cadiz.

Brasil campeão pan-americano

O Brasil tornou-se campeão pan-americano de futebol pela quara vez, ao vencer em Indianapoles o Chile, por 2-0, após prolongamento.

Os golos da vitória dos brasileiros foram apontados por Washington, aos 104 minutos, e Evari, aos 113.

No jogo para atribuição da medalha de bronze, a Argentina tinha ganho quinta-feira ao México por grandes penalidades (5-4), depois de no final do prolongamente se registar um empate sem golos.

Como vão as coisas

	J	V	E	D	G	P
1.º **SPORTING**	1	1	–	–	4-1	2
2.º Benfica	1	1	–	–	3-0	2
3.º Portimonense	1	1	–	–	3-0	2
4.º Setúbal	1	1	–	–	3-0	2
5.º Boavista	1	1	–	–	3-1	2
6.º Chaves	1	–	1	–	2-2	1
7.º Guimarães	1	–	1	–	2-2	1
8.º Salgueiros	1	–	1	–	2-2	1
9.º Varzim	1	–	1	–	2-2	1
10.º Elvas	1	–	1	–	0-0	1
11.º Espinho	1	–	1	–	0-0	1
12.º Marítimo	1	–	1	–	0-0	1
13.º Penafiel	1	–	1	–	0-0	1
14.º Braga	1	–	–	1	1-3	0
15.º Rio Ave	1	–	–	1	1-4	0
16.º Académica	1	–	–	1	0-3	0
17.º Covilhã	1	–	–	1	0-3	0
18.º Farense	1	–	–	1	0-3	0
19.º Belenenses	–	–	–	–	–	0
20.º Porto	–	–	–	–	–	0

Totobola

O "treze"

Covilhã-Benfica	2
Chaves-Salgueiros	x
Elvas-Penafiel	x
Marítimo-Espinho	x
Portimonense-Farense	1
Setúbal-Académica	1
Varzim-Guimarães	x
Braga-Boavista	2
Manchester United-Watford	1
Nottingham-Everton	x
Queen's Park-Arsenal	1
Sheffield W.-Newcastle	2
Portsmouth-Southampton	x

Totoloto

1, 10, 21, 31, 32, 33 + 17

Totobola: a nossa aposta

Concurso n.º 35/87
30 de Agosto de 1987

Benfica-Setúbal	1
Guimarães-Porto	X
Espinho-Sporting	X
Salgueiros-Braga	1
Penafiel-Chaves	1
Rio Ave-Elvas	1
Farense-Marítimo	1
Académica-Portimon.	X
Belenenses-Covilhã	1
Boavista-Varzim	1
At. Madrid-Sabadel	1
Sevilha-Bétis	1
Cádis-Real Madrid	2

PONTA ESQUERDA

Futebol: tema para debate

O início da época futebolística e problemas do desporto em geral são os temas centrais do debate que, amanhã à noite, se realiza no Clube de Empresários, em Lisboa.

Tata-se do 14.º debate organizado por Penna, Assessoria de Imprensa, para o qual foram convidados os presidentes da Académica de Coimbra, Belenenses, Benfica, FC Porto e Sporting, além de outras figuras do meio desportivo. A entrada é livre.

Anteriormente, realizaram-se debates sobre temas da actualidade política, que contaram (entre outros) com a participação de Adriano Moreira, Vítor Constâncio, Ramalho Eanes, Álvaro Cunhal, Lucas Pires, Carlos Pimenta, Helena Roseta, Natália Correia, Lurdes Pintasilgo, Vítor Sá Machado e João de Deus Pinheiro.

Os organizadores anunciaram já a realização a partir de 1 de Setembro, de outros debates, com a presença de ministros do XI Governo Constitucional, nomeadamente, Álvaro Barreto, Leonor Beleza, António Capucho e Miguel Cadilhe, além de outros membros do executivo de Cavaco Silva.

Nasce "Juveminho Desportista"

A região do Minho será palco, no próximo ano lectivo, da primeira Juveminho Desportiva, que envolve a prática de 11 modalidades desportivas. A iniciativa (da Câmara Municipal de Braga) surge na sequência das Olimpíadas Escolares, que têm decorrido nos últimos anos nas escolas secundárias da cidade.

À Primeira Juveminho 87/88 aderiram já 11 municípios e, segundo o vereador dos desportos da câmara bracarense, podem participar na iniciativa, que se realizará dias antes do final de cada período lectivo, os jovens dos diferentes sectores de ensino com idades compreendidas entre os 10 e 25 anos.

De bicicleta até à Lapónia para honrar o FC Porto

Um professor da Escola Secundária José Falcão (de Coimbra) percorreu 14 mil quilómetros, quase sempre de bicicleta, para ir desfraldar na Lapónia uma bandeira do Futebol Clube do Porto. Rafael da Fonseca demorou 50 dias no trajecto, socorrendo-se por vezes de boleias, que obtinha em barcos e outros transportes. Aos amigos que fez na Noruega (aquando de anteriores visitas e cujos endereços levava gravados num inseparável bandolim) brindava-os dedilhando este instrumento musical e cantando o fado de Coimbra.Em recompensa, os lapões mataram uma rena que com ele partilharam em repasto comunitário, oferecendo-lhe a pele do animal.

Na sua longa caminhada, o professor Rafael da Fonseca (licenciado em Teologia por escolas da Suíça e Inglaterra) sofreu alguns reveses, causados pelo mau tempo que o fizeram duvidar de conseguir alcançar o extremo Norte da Europa.

Fernando Gomes Ribeiro Vaz

Jornalista do jornal «A Bola» e treinador de futebol

Um ano de muita e dolorosa saudade

Sua esposa, irmãos, sogros, tios, cunhadas, sobrinhos e demais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, pelo seu eterno descanso serão celebradas missas amanhã, dia 25, pelas 19 horas na Igreja dos Mártires e dia 26, quarta-feira, pelas 12 horas na Igreja de S. Roque, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedosos actos.

Europeus de natação

CHUVA DE RECORDES NAS ÁGUAS DE ESTRASBURGO

A presença dos «golfinhos» lusos nos «europeus» de natação acabou por se saldar positivamente com o obtenção de vários recordes nacionais absolutos e com a obtenão de «cinco vistos» para os Jogos Olímpicos de Seul, a favor de Alexandre Yokochi, João Santos, Rui Borges, Artur Costa e Sandra Neves (a primeira mulher portuguesa a chegar a uma final dos campeonatos da Europa).

Registe-se ainda o facto de Portugal se ter classificado na 19.ª posição entre os 30 países que fazem parte da Liga Europeia.

Onda de recordes

A XVIII edição do Campeonato da Europa de Natação, que ontem terminou em Estrasburgo, saldou-se como uma das mais proveitosas edições da sua história — seis recordes mundiais foram estabelecidos.

Acompanhado pela «onda» de recordes do Mundo, surgiu o húngaro Tamas Darnyi, que completou um recorde duplo ao conseguir na última jornada da prova um novo máximo mundial nos 200 metros estilos com 2.00,56 minutos.

O anterior máximo mundial estava na posse do canadiano Alex Baumann desde os Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles.

Na primeira jornada do «europeu», Darnyi tinha já conseguido novo recorde do Mundo, mas em 400 metros estilos.

O nadador húngaro, de 20 anos, tornou-se assim alvo das principais atenções durante o «europeu», que ficou igualmente marcado por novos seis recorde da Europa.

Com a vitória de Kathleen Nord nos 200 metros mariposa e Cornelia Sirch, nos 200 costas, a RDA revelou-se como grande potência da natação arrecadando 18 medalhas de ouro, com o sector feminino a destacar-se vencendo 14 das 16 provas.

Em masculinos, a supremacia foi partilhada pelas formações grmânicas com quatro vitórias cada.

Na última jornada, a União Soviética estabeleceu novo máximo europeu nos 4x100 metros estilos com 3.41.51 minutos, com o quarteto contituído por Igor Polianski, Dmitri Volkov, Konstantin Petrov e Gennadi Prigoada.

Na prova de 50 metros livres, femininos, a romena e campeã do Mundo, Tamara Costache, com um início de prova lento, venceu com 25.50, quando o seu máximo é de 25.28 segundos. **Não esperava tão elevado número de recordes,** comentou Hartmut Oekeler, treinador do nadador alemão-federal Michael Gross que conseguiu no «europeu» bater o recorde mundial dos 800 metros livres, suplantando, em 2.56 segundos, a anterior marca que desde 1984 estava na posse do norte-americano Mark With com 7.13.10 segundos.

Contudo, Gross juntou a sua voz aos técnicosdas diversas equipas presentes no «europeu» que descreveram a piscina onde decorreu o campeonato como «muito velha» e com «demasiada turbulência».

Última ronda

Dois recordes nacionais masculinos, 200 metros mariposa e 1500 metros livres, foram batidos por nadadores portugueses durante o sexto e penúltimo dia dos campeonatos da Europa.

João Santos, que durante a manhã garantira «inextremis» um lugar na final «B» de 200 metros mariposa (2.04.95), bateu à tarde o seu próprio recorde ao classificar-se em 7.º lugar na prova de consolação, com 2 minutos, 3 segundos e 74 centésimos. O anterior máximo nacional era de 2.03.96 minutos e fora obtido nos mundiais de Madrid, em 1986.

Simultaneamente, o nadador benfiquista confirmou os mínimos para as Olimpíadas de Seul, fixados em 2.04.00.

a final «B» de 200 metros mariposa foi ganha pelo belga Jean-Marie Arnould, em 2.02.35, à frente do espanhol José-Luís Ballester (2.02.61) e do britânico Stephan Poulter (2.02.81).

Durante a manhã, o sportinguista **Artur Costa** alcançou também os mínimos olímpicos, ao nadar os 1500 metros livres em 15 minutos, 53 segundos e 21 centésimos, marca que passa a constituir novo recorde português.

Artur Costa, 7.º e penúltimo classificado na 3.ª série da eliminatória, ganha pelo alemão-federal Rainer Henkle (15.16.03), tinha como melhor marca pessoal 16.05.09, registo obtido já este ano.

•

Sandra Neves conseguiu os mínimos olímpicos para Seul e estabeleceu novo recorde nacional absoluto nos 200 metros mariposa, percorrendo a distância em 2.19,89 minutos superando o mínimo olímpico de 2.20,50.

•

A equipa portuguesa de 4x100 metros estilos falhou os mínimos olímpicos para Seul ao ficar em último lugar na prova dos 4x100 m livres com o tempo de 3.59,08, contra 3.45,63 minutos da formação da RDA.

Os mínimos olímpicos para os 4x100 metros estilos é de 3.53,50.

•

Rui Borges e Vasco de Sousa não conseguiram a qualificação para a final de 200 metros estilos.

Vasco Sousa, recordista nacional nesta distância com 2.10,23, realizou em Estrasburgo o tempo de 2.10,53 minutos, na quarta eliminatória ganha pelo húngaro Tamas Darnyi, com 2.03,12.

Rui Borges ficou em 6.º e último lugar na segunda eliminatória com 2.14,37.

As medalhas

Quando de medalhas do campeoanto europeu de natação:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
RDA	18	13	10	41
URSS	6	9	6	21
RFA	4	4	9	17
Hungria	3	2	1	6
França	3	1	2	6
Inglaterra	2	1	1	4
Roménia	2	1	5	8
Holanda	2	1	0	3
Suécia	1	0	1	2
Itália	0	3	2	5
Aústria	0	2	0	2
Suíça	0	1	3	4
Dinamarca	0	1	1	2
Bélgica	0	1	0	1
Jugoslávia	0	1	0	1

Travessia da Mancha aos 68 anos

Um australiano de 68 anos tornou-se a pessoa mais idosa a atravessar a nado o Canal da Mancha.

Clifford Batt, 68 anos, de Palm Beach, Austrália, chegou ontem de manhã ao porto Britânico de Folkestone, 18 horas depois de se ter lançado à água na costa francesa.

O anterior recorde de idade estava na posse do norte-americano Ashby Harper, que tinha 65 anos quando atravessou o Canal, de Inglaterra para França, em 1982.

Harper está agora na Grã-Bretanha e planeia nova travessia a nado quando tiver 70 anos.

O Canal da Mancha tem cerca de 21 milhas (34 quilómetros) de largura, embora os nadadores possam cobrir distâncias maiores, dependendo dos pontos de partida escolhidos em terra.

Bibliografia desportiva

«Sete metros»

Bimestralmente, a revista «Sete Metros» traz-nos amplo noticiário andebolístico, colocando-nos perfeitamente a par do que ocorre numa modalidade que, lançada por Henrique Feist e divulgada por atletas como Fabião, Hernâni, Vasco Vasconcelos e João Gonçalves, com dirigentes da estirpe de José Gomes Machado e Eduardo Saraiva, vultos como Matos Moura e o saudoso Alves Teixeira, vai subindo velozmente na escala apreciativa da nossa juventude. «Sete Metros», dirigida por João Paulino (coadjuvado por Fernando Jorge, João Barata e João Prudente) inclui, neste mais recente número, trabalhados com assinatura de Carlos Prata («Metodologia do treino da força veloz») José António Ribeiro Maia («Métodos de treino da flexibilidade em andebol»), Francisco Pontes («Sistema defensivo seiz-zero»), Urs Zeeir («As exigências mínimas para a técnica do guarda-redes») e largo noticiário nacional e internacional.

Modalidades

Seixalíada: 26 modalidades em desfile de 23 dias

A V edição da Seixalíada — Jogos Concelhios do Seixal/87 — que, conforme referimos oportunamente, decorrerá entre 18 de Setembro e 11 de Outubro, e que se espera venha a ter a participação de cerca de dez mil atletas, tem programadas competições das seguintes modalidades: andebol, atletismo, badminton, basquetebol, canoagem, corridas em patins, damas, dominó, futebol cinco (inf), futebol onze (vet), ginástica, hóquei em patins, karaté, luta, natação, patinagem, pesca, peq. veleiros de cruzeiro, ténis, ténis de mesa, tiro ao alvo c/chumbo, tiro ao alvo c/dardo, vela, voleibol, xadrez.

«Special Olympics»

Estão a decorrer nos Estados Unidos, no Universidade de Notre Dame (Indiana) os Jogos Internacionais do Movimento Special Olympics, que conta com a participação de mais de 2000 atletas deficientes intelectuais provenientes das mais diferentes regiões do mundo.

Portugal fez-se representar nestes jogos por uma equipa de 16 atletas, 4 treinadores e 2 directores nacionais.

Quimigal «aposta» no hóquei em patins

O Grupo Desportivo da Qimigal prepara-se para a subida à 1.ª divisão de hóquei em patins, iniciando a sua preparação no próximo dia 24 sob a orientação técnica do treinador António Realista, contando com o apoio publicitário da Sulfor.

Para a época que se vai iniciar o Grupo Desportivo da Quimigal conta com o seguinte conjunto de jogadores: Guarda-redes: Vítor e Roldão; Defesas: Paulo Salgado, Sérgio, Almeida e Maurício; Avançados: Súbtil, Barreto, Abreu, Calado, Sá (ex-Parede), Carlos Alberto (ex-Sesimbra) e Cartaxo (ex-júnior).

Eleições na FPF

RESENDE E ROMÃO REATAM CONFRONTO

Tal como se previa, a Associação de Futebol do Porto, com o apoio do grupo dos nove (Faro, Funchal, Leiria, Viana do Castelo, Vila Real,Braga, Bragança e Castelo Branco) vai propor a recondução de Silva Resende como presidente da FPF enquanto as seis «dissidentes» (Lisboa, Santarém, Setúbal, Viseu, Aveiro e Coimbra) que, desde o começo do «conflito», têm demonstrado firme oposição à continuidade daquele advogado na liderança do executivo federativo, se viraram para Romão Martins, depois de verificadas divergências quanto ao nome de Miranda Calha que não reuniu consenso entre aquelas associações.

Deste modo, teremos duas listas em confronto no acto eleitoral do próximo dia 12 de Setembro, cuja composição deverá ser conhecida no final do dia de hoje.

Para já, o «grupo dos nove» conta com 244 votos enquanto os «desalinhados» apenas dispõem de 183 e os «indecisos» somam 36. Perante estes números, é quase certo de que Silva Resende venha a suceder a Silva Resende e, quanto aos outros nomes, para o seu futuro elenco são tidos como certos Fernando Roriz (Braga), António Pimenta (Leiria), Eduardo Tenazinha (Faro), Manuel Saraiva (Porto) Mário Dias Lopes (Castelo Branco) e ainda Pais do Amaral que substituirá Amândio de Carvalho na coordenação das selecções.

Até 12 de Setembro outros episódios se seguirão, mas certo será que nem tudo venha a ser pacífico sobretudo porque falta conhecer a posição do Sindicato dos Jogadores que, como é sabido, se mostra indisponível para dialogar com Silva Resende.

AF Porto lidera o «grupo dos nove» que apoiam recondução de Silva Resende

AF Lisboa integra o «grupo dos seis» e contesta a continuidade do presidente recentemente demitido

Modalidades

Motocrosse:
Kalssas lidera "nacional"

Mário Kalssas beneficiando da ausência de Carlos Correia e Miguel Farrajota, venceu com toda a autoridade a prov de motocrosse disputada em S. João de Louro (vencendo as duas mangas) que contava para o «nacional» da categoria de 500 c.c. Após esta prova Kalssas lidera o campeonato com 125 pontos.

Microscópio

A tripulação constituída por João Miguel Paião e Manuel Ré venceu, na categoria de Laser-2, a regata Quatro Horas da Costa Nova, disputada na ria de Aveiro. A competição, organizada pelo Clube de Vela da Costa Nova, reuniu 91 embarcações, distribuidas por seis classes: «Laser 2», «Laser 1», «Vaurien», «Snipes», «Vougas» e «Optimist». Os três primeiros classificados nas diversas categorias foram os seguintes:

- «Laser 2»; 1.º João Miguel Paião (Clube de Vela da Costa Nova), 2.º Mário Pindão, (CVCN) e 3.º Carlos Blicas (CVCN).
- «Laser 1»: 1.º Serafim Gonçalves (Sport Clube do Porto), 2.º Miguel Torrão (SC Porto) e 3.º Henrique Calisto (CVCN).
- «Vaurien»: 1.º Filipe Fonseca (Sporting Clube de Aveiro), 2.º Nuno Barreto (CVCN) e 3.º Luís Miguel Ferreira (SC Porto).
- «Snipes»: 1.º Pedro Teles (Clube Naval Oficiais e Cadetes da Armada), 2.º João Marcos Valente (CVCN) e 3.º José Picado (CVCN).
- «Vougas»: 1.º Delmar Conde (CVCN), 2.º Manuel Mendes (CVCN) e 3.º António Silva (CVCN).
- «Optimist»: 1.º Pedro Monteiro (Clube Naval de Leça), 2.º Ricardo Laranjo (CVCN) e 3.º Pedro Pimenta (CVCN).

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec	As 13 h.
Bragança	14	13	0.0	P. nub.
V. Castelo	16	16	0.0	P. nub.
Vila Real	15	14	0.0	M. nub.
Porto	16	15	0.0	P. nub.
Coimbra	16	16	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	18	18	0.0	P. nub.
C. Branco	14	13	0.0	P. nub.
Portalegre	12	11	0.0	P. nub.
Lisboa	16	16	0.0	P. nub.
Evora	14	14	0.0	Neblina
Beja	13	13	0.0	Limpo
Faro	18	17	0.0	Limpo
Sagres	17	17	0.0	Limpo
P. Delgada	19	18	0.0	P. nub.
Funchal	23	22	0.0	M. nub.

Temp. max. previstas para hoje: Lisboa 22, Porto 25, Faro 31, Ponta Delgada 25, Funchal 28.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min	As 13 h.
Madrid	14	32	P. nub
Londres	12	22	P. nub
Paris	15	23	M. nub
Bruxelas	15	23	M. nub.
Amesterdão	16	22	Aguaceiros
Genebra	19	21	M. nub
Roma	21	31	M. nub
Oslo	13	13	Chuva
Copenhaga	16	25	Aguaceiros
Estocolmo	14	19	Chuva
Berlim	16	28	M. nub.
Viena	13	25	P. nub.
Varsovia	10	25	P. nub.
Atenas	18	27	Limpo
Moscovo	9	23	M. nub.

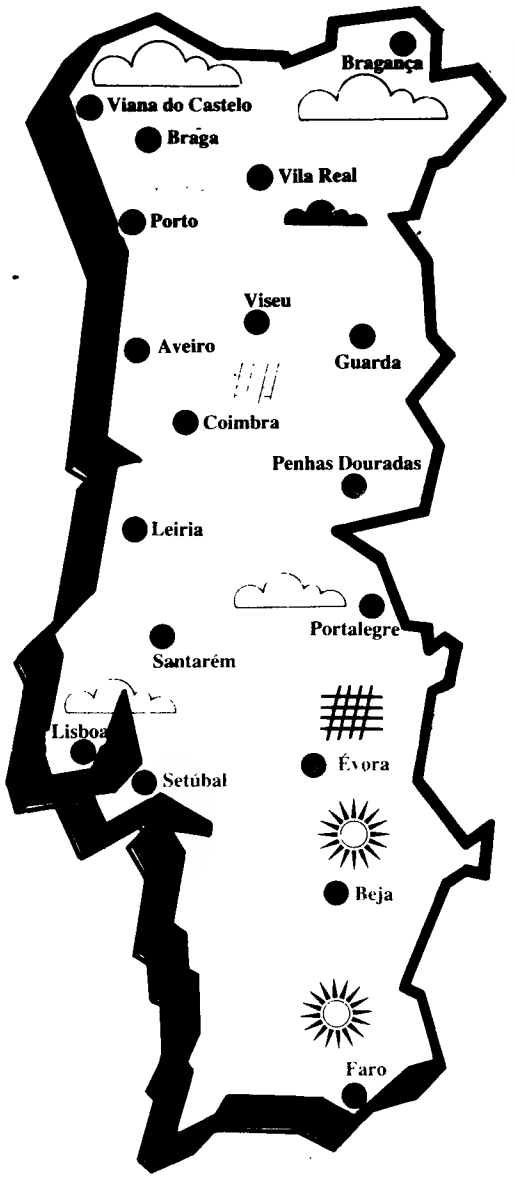
Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max	As 13 h.
Caracas	20	27	Chuva
Joanesburgo	5	17	Limpo
Los Angeles	16	28	Nublado
Montreal	16	26	Nublado
Nova Deli	27	37	Limpo
Nova Iorque	21	29	Limpo
R. de Janeiro	–	–	–
S. Francisco	15	24	Limpo
São Paulo	–	–	–
Tóquio	24	26	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de noroeste, soprando por vezes forte, no litoral oeste em especial durane a tarde.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.**

***Costa Sul:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação inferior a um metro no sotavento, e de um a dois metros de sudoeste no Barlavento.**

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso de sul, no Grupo Ocidental e de leste nos restantes Grupos.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de dois a três metros na costa Norte e inferior a um metro na costa Sul.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de noroeste, soprando por vezes no litoral oeste, durante a tarde. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado, durante a madrugada e manhã no litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.08	3.7 m	9.35	1.1 m
16.21	3.9 m	22.00	1.0 m

Amanhã

4.40	3.8 m	10.06	1.0 m
16.52	4.0 m	22.29	0.9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

SELECÇÃO DE CICLISMO EXCLUI MANUEL CUNHA!

As selecções nacionais de ciclismo, que vão estar em acção na corrida da CEE e nos campeonatos mundiais (em Viena de Áustria) entraram esta manhã em estágio, no Instituto Nacional dos Desportos (Lamego) onde vão manter-se até à próxima 6.ª feira. O responsável escolheu os profissionais Acácio da Silva, Américo Silva, Joaquim Gomes e Fernando Carvalho, chamando os amadores seniores Orlando Neves, David Assunção, Jorge Silva e Luís Sequeira.

Assim, à primeira vista, uma nota fere: a ausência no bloco profissional de Manuel Cunha, legítimo vencedor da Volta a Portugal e, indubitavelmente, o mais regular corredor da temporada. Em contrapartida (e face ao medíocre comportamento tido no nosso «tour») causa certo espanto a chamada do sportinguista Américo Silva e do louletano Fernando Carvalho, que baquearam quase completamente no grande teste. Quanto a Joaquim Gomes, vítima de queda grave na etapa com saída de Castelo de Vide, não se encontra ainda em forma suficiente (até por estar cumprindo o serviço militar) para garantir que foi correcta a sua entrada no bloco que vai vestir as cores nacionais. Critério (portanto) muito discutível, por afastar homens como Fernando Fernandes, em excelente momento atlético e anímico.

Quanto aos amadores, igualmente é de admirar o apelo a David Assunção, depois do seu afastamento da Volta, face a «doping» acusado numa prova particular, em Espanha: não se acredita que, de um instante para o outro, possa ter recuperado, mental e físicamente, de um golpe que pode marcar toda a sua carreira. Todavia, o professor José Santos lá terá razões para justificar a escolha: acreditemos que os oito atletas possam, na hora da verdade, dar alegria a quantos acreditam que é possível, no nosso ciclismo, indicar duas selecções nacionais, mesmo com outros valores em acção.

Mais «doping» na «Volta»

Mais análises positivas verificadas no controlo antidoping realizado durante a Volta: António Alves, do Boavista/Sportlis (na etapa que se concluiu na Senhora da Graça) e Marino Fonseca do Salgueiros/Malhas Comax (na tirada para Marco de Canaveses).

Alexandre Rua: Triunfo na Gafa

Com a participação de 97 ciclistas em representação de 17 clubes, disputou-se, ontem, a clássica prova velocipédica 12 Voltas à Gafa na distância de 105,6 quilómetros. Em evidência estiveram Vítor Lourenço, José Marques e Venceslau Fernandes, ainda que o triunfo final tenha pertencido ao boavisteiro Alexandre Rua, que bateu a concorrência no «sprint» final. O vencedor gastou o tempo de 2.37.37 e com o mesmo tempo os demais, sendo Paulo Pinto o 2.º, Paulo Ferreira, 3.º, António Fernandes, Carlos Marta, António Gomes, Vítor Lourenço, Fernando Fernandes, Manuel Abreu e Pedro Silva seguiram-se nas posições imediatas.

Por equipas triunfou a Sicasal / Torreeense, seguindo-se o Sangalhos e o Sporting e quanto a desistências verificaram-se três dezenas.

Circuito da Malveira

Realiza-se no próximo domingo a edição n.º 46 do Circuito da Malveira, que terá a primeira prova marcada para as 13 horas e será participado por todos os ciclistas que disputaram a Volta a Portugal. Do programa destaca-se ainda um encontro de futebol entre o Atlético da Malveira e o Torreense marcado para as 17 horas, seguindo-se um encontro-convívio com os representantes dos órgãos da Comunicação Social.

Volta a Serpa

Organizada pelo Futebol Clube de Serpa, com o patrocínio da Câmara Municipal, realiza-se no próximo dia 30 do corrente a III Volta ao Concelho de Serpa em bicicleta. Constituída por duas etapas: linha (Ficalho-Serpa — 48 km) e contra-relógio individual (Aldeia Nova — Ficalho — 12,3 km), a Volta ao Concelho de Serpa é aberta a todos os interessados não profissionais, os quais se podem inscrever até ao dia 26 de Agosto.

Volta a Arraiolos

Vai realizar-se no dia 13 de Setembro de 1987 a V edição da Volta a Arraiolos, que é já uma tradição do concelho, pelo interesse que desperta esta modalidade tão popular.

A prova terá início às 9 horas, com partida simbólica da Praça Lima e Brito, com passagem pela ilha do Castelo e ilha da Boavista, sendo a partida oficial dada na E.N. 4 em direcção a Montemor-o-Novo, S. Geraldo, Sabugueiro, S. Pedro da Gafanhoeira, Santana do Campo, Aldeia da serra, S. Gregório, E.N. 4, Igrejinha, Cruzt.º da Comenda, E.N. 4, Vimieiro (final da 1.ª etapa).

A 2.ª etapa terá início às 17 horas no Vimieiro e terminará em Arraiolos, sendo disputada em sistema de c/relógio individual.

A prova terá o apoio técnico da Associação de Ciclismo de Setúbal e está integrada nas manifestações desportivas da Festa da Juventude, que se realiza nos dias 11, 12 e 13 de Setembro.

Máximos

A atleta búlgara Ginka Zagorcheva bateu o recorde mundial dos 100 metros barreiras num «meeting» internacional de atletismo disputado em Drama, Grécia, com a marca de 12.25 segundos.

A norte-americana Jackie Joyner igualou o recorde mundial do salto em comprimento, senhoras, no decorrer d jogos Pan-Americanos, ao saltar 7,45 metros.

Com esta marca Jackie Joyner conquistou a medalha de ouro para os Estados Unidos e estabeleceu um novo recorde continental.

Informação COMERCIAL

NOVO SERVIÇO COMBINADO COM EMPRESAS DE CAMIONAGEM

A Direcção Comercial da CP informa que, está em vigor desde o dia 1 de Agosto de 1987, um novo Serviço Combinado, ligado às Estações de FARO e PORTIMÃO, servindo os **domicílios,** das localidades abaixo indicadas.

Entre FARO e os domicílios de:	Entre PORTIMÃO e os domicílios de:
Almansil-Nexe	Açoteias
Alte	Alcantarilha
Benfarras	Algoz
Boliqueime	Alvor
Bom João	Alvalade
Estói	Areias de S. João
Faro	Armação de Pera
Ferreiras	Balaia
Marchil	Carvoeiro
Moncarapacho	Estombar
Olhão	Falésia
Paderne	Ferragudo
Patã	Figueira
Patacão	Guia
Pechão	Lagoa
Pereira	Lagos
Poço de Boliqueime	Mexilhoeira da Carregação
Portela de Messines	Mexilhoeira Grande
Portas de Mar	Meia Praia
Quelfes	Montechoro
Rio Seco	Odeáxere
São Bartolomeu de Messines	Olhos de Água
São Brás de Alportel	Oura
Santa Bárbara de Nexe	Pera
São Francisco	Poço Barreto
São João da Venda	Porches
Silves	Portimão
Tunes	Praia da Rocha
Vale Formoso	Vila Magna
Vale de Éguas	
Vale de Judeu	
Vale de Lobo	

Este Serviço Combinado domicílios, efectua-se todos os dias úteis de 2.ª a 6.ª feira.

Caminhos de Ferro Portugueses

Ténis feminino em equação

O ténis despertou em Portugal há relativo pouco tempo e, como na generalidade dos casos, atingiu o sector mas-culino mais rapidamente que o feminino. Enquanto alguns atletas lusos já disputam torneios de 25 mil dólares por esse Mundo fora, mesmo quando ainda pertencem a uma faixa etária juvenil (como é o caso de Nuno Marques), as jogadoras continuam quase sempre com espírito amador ou de meras represdentantes de clube, preparando toda a temporada para os campeonatos nacionais.

Atenta a esta situação, a Soténis — que tem desempenhado um importante papel no incremento da modalidade no nosso país — leva a cabo, desde há uns tempos para cá, torneios internacionais femininos, de reduzidos «prize money» (10 mil dólares), de molde a permitir o contacto com um ténis feminino que, sendo já bastante competitivo, não impede as nossas atletas de «darem umas bolas». Esperemos, no entanto, que tal como em 1982 nos trouxeram Bjorn Borg, que nos presenteiem um dia com uma Navratilova ou uma Chris Evert. É que o ídolo é sempre incentivador.

Foi neste enquadramento que surgiu o Sunsilk Ladies Open, que decorreu na semana passada nos «corts» do CIF, e de mais outros três torneios semelhantes, que se realizarão (consecutivamente) no Porto, em Vilamoura e no Funchal, fazendo todos parte do calendário da WITA (Associação Internacional das Jogadoras de Ténis).

Com aquela organização impecável a que já estamos habituados, a prova revelou o efectivo atraso do ténis feminino português. A constatá-lo estão as eliminões de todas as nossas atletas no primeiro jogo que efectuaram: Inês Valadas, Sónia Andrade, Ana Casanovas, Sandra Marques e Tânia Couto (na prova de qualificação) e Marta Varanda e Patrícia Valadas (no quadro principal) uma vez que beneficiaram de convites especiaias da organização para o integrarem directamente («wild cards»). A este propósito (aliás) indagámos Castro Martins (do gabinete de Imprensa da Soténis), de modo a apurar os critérios seguidos na atribuição desses convite. Foi-nos explicado que a organização decidira atribuir um a Patrícia Valadas por ser a campeã nacional e o outro a Marta Varanda, por esta jogadora possuir maior experiência internacional, uma vez que representa uma faculdade norte-americana, durante o ano lectivo. Quer-nos parecer que, enquanto o primeiro é indiscutível por ser a titular nacional, o segundo «wild card» deveria ser confiado a uma jogadora mais jovem, pois são essas o futuro do ténis feminino português. Isto, claro está, sem desmerecer a Marta Varanda, que até é dos poucos e agradáveis exemplos do ténis ofensivo no nosso país.

A final, disputada no sábado à tarde (sob ventania que levantava a terra batida do campo) foi um agradável, emotivo e mesmo dramático espectáculo. O encontro, que durou cerca de duas horas e quarenta e cinco minutos, colocou frente a frente duas jogadoras oriundas do «qualifying», a italiana Laura Lapi e a austríaca Petra Ritter, de estilos significamente diferentes. A italiana (de quase 17 anos) é uma típica jogadora de pisos lentos, tendo na paciência, persistência e no «top spin» as suas principais armas. A austríaca é mais ofensiva, sem ser uma atacante nata, e tem no toque de bola, no «aproach» de direita e numa multifacetada esquerda, os seus pontos mais fortes. Venceu Laura Lapi pelos renhidos e elucidativos parciais de 6/4; 4/6 e 7/5, mercê da sua muito maior experiência. De facto, foi flagrante a forma como a jovem Ritter (de apenas 15 anos) claudicou no derradeiro «set» quando vencia por 3-5, permitindo a recuperação da italiana que, assim, somou quatro jogos de seguida até à vitória final.

Assunção Ribeiro

O presidente sírio Hafez El Assad recebeu, sábado, o ministro jordano Zaio Al Rifaiu, com quem debateu as relações bilaterais e a situação no Médio Oriente

A crise económica brasileira originou um aumento nos últimos meses de casos de tensão arterial e doenças mentais, afirmou domingo o psiqiatra Valdemar Augusto Angerami Camon. O psiquiatra afirmou que, apesar disso, o número de consultas a psicólogos e psicanalistas diminuiu. Por outro lado, o álcool, as drogas, e em alguns casos o desporto, foram alguns dos refúgios dos brasileiros. Angerami Camon disse que o aumento do desemprego, que atingiu cerca de dois milhões de pessoas nos últimos dois anos, provocou o aparecimento de uma população potencialmente violenta, o que provocará um maior número de agressões, divórcios, suicídios, crimes e assaltos.

Estudantes atiram bombas de petróleo à polícia, em Seul, onde se têm registadomanifestação violentas após a morte de um trabalhador de um estaleiro que se encontra em greve

Tensão na Nova Caledónia

A tensão no território francês da Nova Caledónia continuou este fim-de-semana, durante o qual foram realizadas manifestações e actos de protesto dos independentistas. Os dirigentes dos movimentos separatistas apelaram domingo para a «manutenção da mobilização» e a continuação de «acções violentas». Os idependentistas protestaram, além disso, pela repressão policial e dificuldades de circulação imposta pelas autoridades locais. A «marcha pacífica para a independêncioa» convocada pelos separatistas deste território francês do Pacífico Sul, previsto para decorrer entre 22 de Agosto e 3 de Setembro, não se iniciou limitando-se a diversas tentativas de manifestação.

Para os dirigentes da Frente Nacional de Libertação Canaca Socialista (FLNKS), estas manifestações constituíram um «êxito» apesar de tudo, já que tiveram uma alta participação da população.

Por seu turno, para o ministro francês dos Territórios do Ultramar, Bernard Pons, a mobilização contra o referendo sobre a autodeterminação da Nova Caledónia representou um «fracasso».

As autoridades francesas proibiram qualquer manifestação na Nova Caledónia até à realização do referendo da autodeterminação previsto para 13 de Setembro.

PS Francês prepara presidenciais

O dirigente socialista francês Lionel Jospin anunciou que o seu partido vai iniciar esta semana a preparação de um manifesto e de um programa para as eleições presidenciais de Maio próximo. Num discurso a jovens socialistas proferido em Villeneuve-Les-Avignon, Jospin apelou também para o fim das querelas internas sobre quem erá o candidato presidencial da esquerda. O primeiro-secretário do Partido Socialista, na oposição, contornou a questão da escolha do candidato dizendo que o presidente Francois Mitterrand teria mais hipóteses de vencer do que qualquer outro candidato da esquerda. «Não se impacientem. Estejam calmos — temos tempo», disse Jospin num esforço para desencorajar especulações que possam prejudicar as perspectivas eleitorais da esquerda. Anunciou que o partido iniciará reuniões na próxima semana para preparar um manifesto eleitoral e que o programa será apresentado no final do ano. Jospin disse que a política económica do primeiro-ministro Jacques Chirac fracassou, com uma inflação superior à esperada, défices comerciais cada vez maiores, fraco crescimento industrial e insufuciente investimento na indústria. Afirmou ainda não haver sinais de que Chirac possa solucionar o impasse diplomático entre a França e o Irão, e referiu que a direita se expusera a críticas pelo quequalificou de contactos «tortuosos» com intermediários para tentar pôr fim à disputa.

Greve dos controladores aéreos de Barcelona

Milhares de turistas em fim de férias ficaram sábado retidos no aeroporto de Palma de Maiorca devido à greve de 24 horas dos controladores aéreos de Barcelona, informaram fontes do aeroporto. A greve, que começou às 8 horas (7 de Lisboa) afectou um terço do espaço aéreo espanhol, incluindo toda a costa e ilhas do Mediterrâneo. Fontes do aeroporto disseram que os voos no aeroporto de El Prat, de Barcelona, foram menos afectadas pela greve dos 140 controladores aéreos, que tencionavam voltar a paralisar no próximo sábado e dia 5 de Setembro, devido a uma disputa salarial. A companhia aérea espanhola Iberia cancelou oito voos internacionais de Barcelona para Londres, Paris e Milão. Segundo um porta-voz dos controladores, os grevistas estão a assegurar o «serviço mínimo» exigido pela sua organizaçãc.

Segundo a revista "Time"

EUA MANTÊM UM EXÉRCITO SECRETO

O Departamento norte-americano da Defesa criou e mantem desde 1980 unidades clandestinas de elite para operações especiais, refere a revista «Time» na edição que foi hoje posta à venda. Os grupos foram criados depois do falhanço da operação para libertar os reféns detidos na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão, em 24 de Abril de 1980. Entretanto, continua a reinar a confusão nas notícias divulgadas sobre a queda não confirmada de um helicóptero, com jornalistas dos EUA, em águas do golfo.

As unidades do Exército secreto norte-americano, pequenas e altamente treinadas, destinavam-se a agir com mais operacionalidade e discreção do que outros grupos mais antigos. Além disso, uma organização de espionagem sofisticada, conhecida pelo nome de Actividade de Apoio à Recolha de Informação (ISA), deu pela primeira vez ao Exército a capacidade de realizar operações totais de espionagem utilizando agentes em campo.

A organização, que segundo a «Time» ainda existe mas sem capacidade para intervir, teve agentes em Marrocos, Nigéria, Somália e Sudão e em cerca de dez países latimno-americanos.

Queda de helicóptero?

Um despacho da agência iraniana IRNA recebido em Londres afirma que um helicóptero com jornalistas norte-americanos se despenhou sábado no golfo Pérsico provocando a norte dos seus ocupantes, que identificou como membros de uma equipa da cadeia de televisão NBC.

Posteriormente, a IRNA viria a dar uma outra versão do acidente, adiantando que as suas forças navais recolheram vários cadáveres em águas do golfo e que alguns podem ser de note-americanos.

Um porta-voz do Pentágono desmentiu estas informações, mas um jornalita da NBC admitiu que pode ter ocorrido um desastre no golfo, não sabendo se estava envolvido un helicóptero ou um avião. O mesmo jornalista garantiu, contudo, que não houve mortos.

O jornal do Partido Comunista soviético, Pravda, acusou, entretanto, os Estados Unidos de terem tomado uma iniciativa sinistra ao juntarem no golfo uma força naval que afirma ter armas nucelares. O Pravda considera ainda que a decisão da Grã-Bretanha e da França de enviar draga-minas e outros meios navais para o golfo ,só prova a dependência destes países em relação aos Estados Unidos.

Também a Bélgica poderá enviar, em breve, draga-minas para o golfo, segundo informava hoje o diário «La Libre Belgique. Segundo este jornal, o governo belga está disposto a enviar draga-minas para o golfo Pérsico a título indiviadual ou no âmbito de uma acção conjunta com a Holanda.

Irão-Iraque

O Conselho da Liga Árabe iniciou ontem à tarde uma reunião extraodinária para tentar chegar a uma posição árabe comum sobre a situação no golfo Pérsico. A reunião decorre numa altura em que se intensificam, de novo, oa combates na guerra Irão-Iraque.

Com efeito, o Iraque atacou ontem, pelosegundo dia consecutivo, com 40 aviões de guerra, uma petroquimica do porto de Bnadr Khomeini. O ataque aquela instalação fabril verificou-se horas depois de o Irão ter atacdo três localidades iraquinas, matando 16 civis.

Filho de Hess foi hospitalizado

Polícia proíbe manifestações nazis no norte da Baviera

As autoridades da região norte da Baviera proibiram no domingo todas as manifestações de apoio ao falecido lider nazi Rudolf Hess e montaram barreiras de estrada perto de Wunsiedel, onde será sepultado, para evitar a entrada de neo-nazis.

Hess morreu na passada segunda-feira, em Berlim Ocidental, com 93 anos, depois de quase 41 passados na prisão de Spandau.

Os países responsáveis por esta prisão afirmam que Hess se suicidou, mas a família do último lider nazi pôe em causa esta versão.

Ontem, a polícia montou barreiras de estrada a cerca de 10 quilómetos de Wunsiedel e está a revistar os carros de simpatizantes nazis.

Um total de 95 neo-naizs foi detido pelas polícia durante manifestações em hon ra de Hess, realizadas no fim de semana, no norte da Baviera.

Por seu lado, o pastor encarregue do funeral do último preso de Spandau afirmou que não permitirá que sejam entoados cântivos nazis durante as exéquias.

Filho de Hess internado

O filho de Rudolf Hess, Wolf-Ruedriger, sofreu um ataque cerebral e encontra-se na unidade de cuidados intensivos de um hospital de Munique.

Wolf Ruedirger, de 49 anos, foi levado para o hospital depois de a mulher o ter encontrado inconsciente na sua residência de Munique, no domingo à noite.

O filho do antigo lugar-teente de Hitler tinha marcada para hoje uma conferência de imprensa em que deveria anunciar os resultados da segunda autópsia efectuada ao pai.

Gonzalez estuda contactos com a ETA?

O governo espanhol está a estudar a possibilidade de contactar com a ETA através da mediação do partido «Herri Batassuna», informava ontem o jornal basco «Deia», citando fontes bascas no sul da França. De acordo com a mesma informação, a ETA Militar já teria designado Eugenio Etxebeste, conhecido por Antxon, como interlocutor para estes contactos. Por parte do governo não há um interlocutor definido, pois Julio Feo, cujo nome fora apontado há um ano para esta missão, deixou a secretaria geral da presidência do Conselho há dois meses. O governo de Madrid está a desenhar uma estratégia segundo a qual, numa primeira fase, o partido Herri Batassuna capitalizaria as consequências políticas

24 HORAS

Ataques líbios contra Auzu

Caças líbios bombardearam ontem as cidades de Auzu e de Bardai no Norte do Chade, informou o Exército chadiano. Segundo um comunicado do comando militar do Chade, as forças chadianas derrubaram dois aviões líbios, um Mig-23 e um helicóptero de combate. Fontes militares chadianas referiram que foram mortos 1225 soldados líbios e feridos 362 nos ataques que se seguriam à ocupação pelo Chade, a 8 de Agosto, da cidade de Auzu.

Dia dos desaparecidos no Vietname

Por decreto do presidente norte-americano, o dia 18 de Setembro recordará a memória dos presos e desaparecidos norte-americanos durante a guerra do Vietname. A pedido do Senado, Ronald Reagan anunciou esta decisão no sábado, na habitual mensagem radiofónica, que foi transmitida a partir do seu rancho, perto de Santa Bárbara, na Califórnia, onde o presidente norte-americano se encontra a descansar. «Como nação não desistiremos do nosso empenho em conseguir a libertação de qualquer militar norte-americano que possa continuar retido contra a sua vontade, em obter uma informação completa sobre todos os desaparecidos em acção e recuperar e repatriar os restos mortais dos nossos compatriotas», afirmou Reagan.

Maré vermelha no golfo da Califórnia

A maré vermelha, composta por milhões de microorganismos ácidos e tóxicos, chegou às costas do golfo da Califórnia, no noroeste do México. A Secretaria da Marinha doMéxico declarou domingo zona de alerta as águas da baía de Los Angeles, situada em frente da ilha de La Guarda (golfo da Califórnia), ao ter conhecimento da morte de milhares de peixes provocada pela maré vermelha.

Responsável filipino abatido a tiro

O responsável pela campanha eleitoral da cunhada da presidente Corazón Aquino foi assassinado em Manila por alegados guerrilheiros comunistas, disse hoje a polícia. Quatro atiradores emboscaram Jesus Marianos, 51 anos, numa rua próximo da sua casa, no domingo, e puseram-se em fuga depois de o abaterem a tiro. Mariano tinha dirigido com êxito a campanha de Tessie Aquino-Oreta, irmã do assassinado marido de Corazón Aquino, na eleição para a Câmara dos Representantes.

Mineiros sul-africanos continuam em greve

A greve dos mineiros negros, que observadores pensavam que não duraria mais de três dias, entrou na sua terceira semana, provocando prejuízos de pelo menos 90 milhões de dólares. Um grupo universitário independente, que investiga as questões laborais, estima em 90 milhões de dólares as perdas causadas pela greve nas minas de ouro e de carvão, mas analistas económicos em Joanesburgo crêem que os prejuízos poderão atingir já centenas de milhões de dólares. As empresas têm-se recusado a revelar dados sobre os prejuízos que já sofreram e despediram 11 000 trabalhadores, enquanto dezenas de milhar de outros estão ameaçados de perderem o emprego, caso não regressem ao trabalho durante esta semana.

TINTALUSA

A TINTA QUE O BOM PINTOR USA

Oferece aos Senhores Profissionais, em promoção de relançamento:

20 lts.	Tinta de Areia Extra	2 800$00
20 lts.	Tinta Plástica Lisa Extra ...	3 000$00
200 lts.	Diluente Extra	19 000$00

PROMOÇÃO DE DURAÇÃO LIMITADA – TINTAS PARA TODOS OS FINS

Aceitamos Agentes e Comissionistas

Pedidos a:

MERCAMAQUI – MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.

Rua Artur Lamas, 2 — 1300 LISBOA

Telefs.: 64 43 29 – 64 70 23

"Los Angeles Times" afirmara que ser seria em Setembro

EUA E URSS DESMENTEM EVENTUAL VISITA DE GORBACHEV A WASHINGTON

Os Estados Unidos e a URSS negaram ontem que esteja previsto, para Setembro, um encontro entre o presidente Ronald Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev. O desmentido surgiu após uma notícia publicada pelo jornal «Los Angeles Times», na qual se afirmava que o Kremlin comunicara à Casa Branca que Gorbachev pretendia deslocar-se aos EUA por ocasião da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Na sua edição de domingo, aquele jornal afirmava que funcionários governamentais soviéticos tinham informado a administração Reagan de que Gorbachev pretendia participar na Assembelia Geral da ONU em finais de Setembro e conferenciar depois com Reagan em Washington.

Se as dua superpotências chegarem a acordo rapidamente nas negociações relativas a mísseis nucleares de curto e médio alcance, os dirigentes dos Estados Unidos e da União Soviética poderiam assiná-lo no âmbito de uma cimeira de alto nível, disseram fontes consultadas pelo «Los Angeles Times».

Mas se o acordo não estiver pronto para assinar en finais de Setembro, Gorbachev está disponível para adiar a sua visita para Outubro, e negociar pessoalmente o acordo com Reagan, numa visita de tarbalho, acrescentaram as mesmas fontes.

No entanto, a cadeia de telvisão norte-americana «CNN», citando fontes da administração norte-americana, desmentia ontem a eventualidade de uma reunião, na altura da Assembleia Geral da ONU, entre os dois lideres.

Por seu lado, o Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros desmentia hoje que Gorbachev tenha a intenção de se deslocar aos Estados Unidos em Setembro. O porta-voz soviético Gennady Gerasimov, interrogado sobre esta hipótese, respondeu: «não sabemos nada sobre isso. Isso não é verdade».

Gorbachev tem manifestado repetidamebte a intenção de visitar os EUA, mas sempre na sequência de um amplo acordo entre as duas superpotências no âmbito do controlo de armamentos, o qual poderá conhecer um avanço decisivo quando do encontro entre o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Edward Shevardnadze, e o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, previsto, precisamente, para Setembro.

Conferência em Nova York

Delegados de mais de 120 países estão reunidos, desde ontem, em Nova York, para discutirem como alcançar o desarmamento e desviar os fundos aí investidos para as necessidades de desenvolvimento. A reunião, intitulada Conferência Internacional sobre a Relação entre o Desarmamento e o Desenvolvimento, parte de uma proposta do presidente franbcês, François Mitterrand. Mas os Estados Unidos opuseram-se á inicativa e recusaram-se a particpar na conferência.

Um grupo de manifestantes protesta em frente ao hotel de Caracas onde se reuniram ministros de 13 países latino-americanos. Os manifestantes contestavam a presença do responsável dos Negócios Estrangeiros da Colômbia com quem a Venezuela mantem relações tensas devido a um litigio sobre os limites do mar das Caraíbas

Próxima reunião será em Manágua

Ministros latino-americanos vão implementar acordo de paz para a América Central

A próxima reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da América Latina decorrerá em Manágua, no próximo dia 17 de Setembro, refere um comunicado ontem divulgado em Caracas, onde teve lugar uma reunião dos 13 ministros.

O comunicado refere a constituição oficial, neste encontro, de uma comissão executiva destinada a regulamentar, impulsionar e tornar viável o cumprimento do acordo de paz para a América Central aprovado no dia 7 pelas Honduras, El Salvador, Guatemala, Nicarágua e Costa Rica.

A constituição desta comissão era o objectivo principal da reunião dos 13 ministros dos Negócios Estrangeiros da América Latina que se congratularam «com o acordo alcançado que permite, por vontade dos governos dos países da América Central, a resolução dos respectivos problemas através do diálogo e do respeito pelos interesses legitimos de cada um».

A cimeira de Caracas contou com a participação dos representantes do Grupo de Contadora- Panamá, México, Venezuela e Colômbia-, do Grupo de Apoio- Argentina, Brasil, Perú, Uruguai-, e dos cinco países da América Central.

O plano aprovado no dia 7 prelos presidentes dos cinco países centro-americanos estabelece um cessar-fogo nos actuais conflitos regionais, prevê a democratização da América Central, processos de amnistia e o fim da interevnção estrangeira na região.

Ontem, o minsitro dos Negócios Estrangeiros do Zimbabwe, Witnes Mangwnde, que preside a delegação dos Não-Alinhados que assitiu como observadora á reunião de Caracas, declarou que os países Não-Alinhados apoiam «na sua totalidade» os esforços de paz na América Cerntral realizados pelo grupo de Contadora e de Apoio, bem como pelos presidentes da região.

Nacionalistas manifestam-se nas repúblicas bálticas da URSS

Centenas de nacionalistas manifestaram-se domingo nas capitais das três Repúblicas bálticas da URSS para assinalar os 48 anos do pacto germano-soviético que conduziu à perda da sua independência e incorporação na União Soviética.

A agência TASS noticiou criticamente as manifestações. Sobre a reunão de Tallin, capital da Estónia, disse que esta foi inspirada pela «Voz da América» e por outras «rádios subversivas» como «Europa Livre» e «Liberdade», assim como por um pequeno grupo de elementos anteriormente condenados por actividades anti-soviéticas.

Em Vilnius, capital da Lituânia, cerca de 300 pessoas entoaram palavras de ordem nacionalistas e cânticos religiosos, segundo noticou a TASS, que acrescentou que estaa foi a maior das três concentrações.

A agência soviética não deu pormenores sobre a manifestação de Riga, capital da Letónia, mas exilados contactados em Estocomo disseram que um núnero «louco» de polícias uniformizados e à civil dissuadiram a concentarção no centro da ciadae. Segundo as mesmas fontes, foram aí detidas 12 pessoas.

Greve de fome

Cerca de 30 jovens jugoslavos, de um grupo inicial de 185, terminaram domingo uma greve de fome de protesto contra a actuação da polícia no decorrer de uma manifestação no sul do país, informou a agência ofical Tanjug.

Nana Vasconcelos

Eberhard Weber

Garbarek na Gulbenkian

PAISAGENS E MEMORIAS

José Duarte

«O êxito está em ter êxito».
Bernardo Soares

NESTA série de concertos, pela primeira vez este ano, a lotação esgotou-se. Não se esgotou, foi esgotada por todos aqueles que já sabiam o que lá iam ouvir. De certa maneira o saxofonista Jan Garbarek e as suas concepções sonoras foram os fundadores da ECM, sigla que mente por defeito, pois naquela marca de discos não só se grava parte da música europeia contemporânea como tamém, por exemplo, o «Art Ensemble of Chicago» que já aí está e tem muito que contar. Mas, de facto, o chamado som ECM dominante é muito bem representado pela música de Garbarek, norueguês de Oslo desde 1947, aquele tipo de personalidade linfática que nem sequer pestanejará quando entornar a sopa no colo (não deve comer sopa) e por isso parece ter dez anos menos. Um meridional sanguíneo, mesmo sem fumar, nem beber, como ele, é um quarentão. Ele não. A expectativa para a actuação do quarteto de Garbarek era, praticamente, nula. Sabia-se o tom geral da sua discografia, surpresas eram difíceis. Puro e avantajado engano. Desde os primeiros sons do primeiro concerto que o agradável pairou no ar. Agradável sim, porque era música de não-agressão, de paz, um certo lirismo concentrado, a delizadeza, as cores subtis ou as sombras, a emoção contida, paisagens e memórias, a dialéctica de sons-smbologias, impressões, concentração e até um balanço embalador.

Jan Garbarek

Do teclista sueco, Lars Jansson, uma participação discreta e até, aqui e ali, fraseado mais clássico do que o dos parceiros. Lá esteve (apenas) para tocar o que lhe competia cumprindo uma parte do todo. O baixista alemão, Eberhard Weber, seguro e com bom som, por dentro das finalidades sonoras colectivas, apoiou muito bem o embalo conseguido e com Larsson revelou ser a segunda metade do grupo. O coração-núcleo da música vinha da dupla Garbarek-Vasconcelos, soprador e percussionista que coloriam e definiam as propostas principais. Pormenores como Jan num tenor sem curva, num soprano curvo ou numa flauta igual a tantas outras apesar de soprada na sua boca, o próprio Nana a percutir em tudo o que lhe estava à mão,até o seu próprio corpo, esbateram-se como meros apontamentos a servir uma sonoridade global onde os «clichés», os «standards» e a influência americana estão intencionalmente banidos. Só um citação de uma melodia latino-americana onde Guevara é mencionado!

Na manhã seguinte Nana mostrou alguns segredos de percussão a dezenas de crianças que entusiasmadíssimas lhe iam destruindo a panóplia. Consta que para o ano ele volta para passar experiência e durante mais tempo a pequenos e grandes. Bem-vindo. O segundo concerto entrou-me de maneira diferente e vá-se lá agora saber porquê! Os mesmos músicos, os mesmos propósitos, mas uma atmosfera morna (na véspera soara a pacífica), uma falta de intensidade (na véspera soara a lirismo), Jan afinal é um individualista, ou melhor, uma pessoa só, cuja solidão exibe na música que propõe e faz tocar. Para completar estas saudáveis impressões contraditórias eu já sabia que Garbarek gosta de afirmar que: «o que distingue a minha maneira de tocar da dos outros músicos é, provavelmente, aquilo que eu não toco» e que o seu pai é polaco, cultura pela qual ele se interessa...

Faltava-me no entanto ouvir da boca de Nana: «esta não é a minha música, esta é a música do Garbarek...»

iquei assim a conhecer melhor a filosofia da ONU.

Cinema de Paris

Des Cars e "O Bruto"

José Augusto França

Por estranho que pareça (e a toda a crítica pareceu), um romance de Guy des Cars foi pela primeira vez levado à tela, em França, e é «La Brute», em realização de Claude Guillemot, dos poucos filmes franceses estreados na morosidade do Verão parisiense; e talvez nem o pior deles...Se soubermos que Guy des Cars é o mais popular dos romancistas do país, vendido em centenas de milhares de exemplares em todos os quiosques, e particularmente nos das gares de caminho de ferro (donde o nome que lhe dão de Guy des Gares, mau grado a altíssima nobreza do próprio apelido ducal...), o facto de ser ignorado pelos produtores franceses docinema e da televisão (é verdade que em Espanha já foi adaptado —o que não abunda muito a seu favor) não pode deixar de pôr um problema, pelo menos de sociologia da cultura...E o romance que agora fez estrear o autor em salas de cinema estival, já foi editado, afiança o editor, em um milhão e oitocentos mil exemplares! Quantos bilhetes de cinema tal tiragem pode potencialmente assegurar é questão por enquanto sem resposta, neste diálogo que assim se estabelece da baixa literatura para um cinema que também não pretende grandes alturas.

A história, do tipo das que fazem o sucesso de Guy des Cars, com a sua truculência rocambolesca que atinge, por vezes, no engenho do seu receituário experimentado, as raias do absurdo e do disparate, põe em cena um escritor famoso que é surdo, mudo e cego — e se vê acusado de assassinato na pessoa do amante da esposa, a bordo dum barco de luxo. Trata-se, depois, de provar a sua inocência, num processo espectacular em que um excelente autor de composição como Jean Carmet, em advogado, faz o que pode — e pouco é, entre a extravagância e a idiotice do filme.

Para além do aborrecimento, aqui e ali cortado de hilariedade involuntária,fica só esta interrogação quase aflita de saber se o prolífero romancista vai passar a servir a Sétima Arte — ou se esta, apesar de tudo, vale mais do que o seu sucesso literário. Passatempo por assim dizer sociológico, que nos oferece o Verão parisiense...

Co-produções EUA - URSS:

a primeira já roda em Moscovo

Nos estúdios da «Mosfilm» em Moscovo, decorrem os preparativos para a rodagem de «Heartman», a primeira das cinco longas metragens que vão ser realizadas, conjuntamente, por aquela empresa cinematográfica e a sua congénere norte-americana, «Minwood».

As filmagens decorrerão, na sua maioria, na URSS. A parte soviética fornecerá o guarda-roupa e os cenários, e os norte-americanos contribuirão com o equipamento cinematográfico.

«Heartman», que conta a história de um rapaz que para obter os meios necessários para fazer o curso de medicina, entra numa corrida de trenós puxados por cães, e o filme que se lhe seguirá, «The Sun», serão dirigidos por cineastas americanos. Os restantes três por realizadores da União Soviética.

O acordo no valor de cem milhões de dólares, assinado entre a «Sovinfilm», a organização soviética do Comércio Externo no Âmbito da Cinematografia e a «Minwood», «é o primeiro acordo para a produção conjunta de uma série de filmes que concluímos com uma companhia estrangeira», disse à «Tass» Alexander Archanski, vice-presidente da «Sovinfilm», sublinhando que na Primavera de 1988 será dado mais um passo no desenvolvimennto desa cooperaçãao: a «Sovinfilm» e a «Minwood» vão criar a primeira empresa mista, soviético-norte-americana. Segundo Archanski, a parte soviética deterá 51 por cento do capital e os lucros obtidos serão divididos em partes iguais entre as duas empresas.

"Iron Maden" vêm a Portugal

O grupo britânico rock «Iron Maden» vem a Portugal em Agosto do próximo ano para uma série de espectáculos, em locais ainda a definir — revelou o guitarrista Steve Harris.

A deslocação do grupo a Portugal insere-se numa digressão mundial programada para 1988 e que inclui espectáculos em diversos países, nomeadamente no Canadá, Estados Unidos e Austrália.

Entrevistado pela rádio Santa Maria, estação local de Faro, o guitarrista dos «Iron Maden», de férias no Algarve, adiantou que os concertos integrados nessa «tournée» terão como base os temas do álbum que o grupo tem neste momento em preparação.

Os «Iron Maden», representativos do estilo «Heavy Metal», lançaram recentemente no mercado o disco «Somewhere In Time» ainda não editado em Portugal.

Lisboa-Madrid
Madrid-Lisboa

Novo serviço Auto—Expresso

(De 4 de Junho a 21 de Setembro)

Grandes descontos nos Dias Verdes

CP

Informe-se na sua agência de viagens ou na estação mais próxima

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

ADMISSÃO
POR CONTRATO
A PRAZO CERTO

— Arquitectos, letra G
— Engenheiros Civis, letra G
— Engenheiros Técnicos Civis, letra J
— Técnico de Serviço Social, letra J
— Técnico Adjunto de Construção Civil, letra L
— Encarregado de pessoal auxiliar, letra O

Os requerimentos deverão ser entregues nesta Câmara, na Divisão de Recursos Humanos/Secção de Pessoal, até dia 10 de Setembro do corrente mês.

Loures, 18 de Agosto de 1987

☎ 9830012

VENDE-SE

Fiat 127 900 c

Pintado recentemente, totalmente em bom estado geral. Vendo pela melhor oferta.

Telef.: 204 67 12
(A partir das 19 h)

CML

uma cidade limpa

é uma cidade viva

COLECTIVO DE SANTA

UM PROJECTO

Lourdes Feria

Foram as congeminações, foi a urdidura laboriosamente preparada e finalmente a obra que se vai fazendo, sem pressa, com a tranquilizante certeza de obedecer a uma dinâmica imparável. Accionados os meios, o projecto adquiriu pernas para andar, compensando a sua instigadora dos muitos desapontamentos, do muito desgaste que ele lhe custou. Há um espaço, afluem os patrocínios, veio o apoi do Fundo Social Europeu e assinou-se um protocolo, co o Ministério da Justiça, que permite já estabelecer um plano para um período de vinte anos.

Teté, vestida pela Stivali

«Fui uma péssima aluna»

Pois, tudo gira á roda do **circo** e o polo aglutinador é **Teté,** uma parturiente feliz. Na sua casa de Santa Catarina, transformada, temporariamente, em sede daquilo que se denomina **«colectividade cultural e recreativa»** a azáfama é grande: a sinfonia dos teclados das máquinas de escrever, os telefone a tocar, os contactos com a imprensa, as s de colaboradores, os últimos pormenores que se aprontam para a Festa do Circo. Em Lisboa, de 4 a 11 de Setembro, o circo, expressão artística tão desprezada, terá a homenagem merecida, sendo o **Forum Picoas** o seu anfitrião. Ao tema circo se dedica todo um programa que envolve exposições de pintura, desfile de moda, exibição de filmes, música e teatro, números circenses, etc.

Para mais acrescentar convém referir a **Grande Parada** que levará às ruas da cidade algumas das componentes desse fabuloso mundo que é o circo. Assim, teremos acrobatas, cabeçudos, gigantones, cavalos e, provavelmente, elefantes se entretanto o Jardim Zoológico os ceder.

Senhoras e senhores, meninos e meninas: a colectividade cultural e recreativa de Santa Catarina tem a honra de lhes apresentar saltimbancos, acrobatas, mimos, malabaristas, lançadores de facas, trapezistas e faz-tudos. Às 16 horas, no Parque Eduardo VII, o circo espera por vocês. Imperdoável também seria perder o espectáculo de encerramento, dia 20, no Terreiro do Paço, com funâmbulos que farão arriscadas piruetas em cima de motos. Venham todos ao circo aéreo...

Podem ainda revr algumas das mais representativas fitas, inspiradas no circo, tais como **«Os Saltimbancos»** de Manuel Guimarães, **«O Circo»**de Chaplin e, ainda, **«Os Clowns»** de Fellini, esta última baseada nos dois personagens da tradição circense que são o palhaço branco e o palhaço augusto. Distinguem-se pelas vestes e pelo comportamento: o **branco** é um elegante, arrogante e autoritário, enquanto o **augusto** usa roupas trapalhonas (calças largas e sapatos enormes) e delata uma atitude bem humorada. Símbolo da autoridade — do pai, do professor, do dinheiro —, o rico parece um cadáver com a sua cara pintada de branco. Hábil de riso solto, o pobre, ao desmontar a pompa do comparsa, acaba sempre por sair vencedor do confronto. Isto, transposto para a sociedade portuguesa, daria conclusões interessantes. Quem é palhaço rico? Quem é palhaço pobre?

Rebeldia

Teté que, normalmente, interpreta a figura do palhaço pobre porque como ele diz **«estou do lado da transgressão, da rebeldia, não me encaixo no estabelecido»**, a título excepcional, envergará, na passagem de modelos, um sumptuoso fato de palhaço rico, versão concebida pela **Stivali.** Entram na função,

VOADOR

Coro da banda «Festa do Circo»

A «pizza» para o almoço

O sector administrativo reunido

dando o corpinho ao manifesto, diversos músicos e actores, nomeadamente Lia Gama, Sérgio Godinho, Ana Zanatti, São José Lapa e Rui Reininho dos **GNR**, que subirão ao estrado dentro de roupas desenhadas pelos estilistas que aderiram à iniciativa. Por exemplo: **Ana Salazar,** propõe-se recriar a figura do palhaço pobre e **Pedro Lata,** com a imaginação que o caracteriza, vestirá **Anabela,** a vocalista dos **Mler if Dada.**

Nome de guerra

Aida Karley, nome de guerra, aos três anos de idade já fazia exibições de contorcionismo. Hoje ensina pombas e com elas pintadas e embelezadas se apresenta nos espectáculos de circo. Ei-la, com o seu «maillot» verde e o casaco rosa de penas de marabu, a pisar a arena. «**Tenho perto de três mil contos empregues em guarda roupa. Sou eu que corto e coxo os fatos.. uma artista deve cuidar do vestir, do penteado e da maquilhagem.**» Numa noite de má sorte, quando voava no trapézio, estatelou-se na plateia, acidente que quase a matou. «**Operaram-me, entre a vida e a morte, num hospital do México...**» Um acidente de percurso, um dos muitos episódios da história que anda a escrever sobre a sua vida. Vida que passou pela tarimba das ruas, «**tocávamos a tarola e o público acorria para nos ver trabalhar... sempre com a polícia atrás de nós.**» Vida que não é romance, é vida.

A vida de **Teté** é outra história, cujos reflexos pairam nos objectos e recordações que lhe enchem a casa. **Zeca Afonso,** no retrato, sobre o mármore da lareira. Muito familiar. Os cartazes dos filmes preferidos e que simbolizam valores por ela exaltados. O amor ou «**Zero no comportamento**» de Jean Vigo; a revolução ou «**O Couraçado de Potemkine**» de Eisenstein; a vedeta ou «**Ninotchka**» de Lubitsch. «**De facto vivo das pessoas, alimnto-me dos amigos. Este projecto, que representa a minha vida, foi galgando degraus até atingir o ponto em que está. É a soma dos pequenos projectos em que me meti... Não é verdade que dos pequenos ribeiros nascem os grandes rios?**»

Comunidade

Colectivo significa, para **Teté,** o modo de enfrentar «**a sociedade de consumo que nos invade**», traduz a vontade de ultrapassar a «**solidão mal amada**», corresponde, talvez, ao desejo de manter a chama viva do espírito dos anos sessenta. «**Tenho um filho de 18 anos, cuja emancipação familiar foi vir viver com a mãe. Abandonou o Brasil, onde vivia, para vir trabalhar comigo, foi esta a sua escolha. Somos, mais do que mãe e filho, cúmplices e amigos. Pensa tirar o curso de Direito para defender as causas perdidas da mãe...**»

Com determinação, Teté incentivou a formação de uma espécie de tertúlia do circo. O colectivo, por agora alojado na sua casa, terá, em breve, habitação própria. Aguarda, apenas, que o espaço de **S. Crispim,** na Costa do Castelo, esteja apto para o receber. Ali, junto às escadinhas, um palácio antigo está a sofrer as remodelações impostas por um projecto do arquitecto Taveira. «**Elefê-lo em perfeito diálogo connosco...**», diz. Recuando no tempo, o palácio foi habitado por fidalgos e, após um largo intervalo sem ocupantes, pelas **Carmelitas Descalças.** Aguentou-se, durante o terramoto de 1755 sem grandes danos, assistindo aos sucessivos locatários que nele se instalaram. Foi seminário de padres irlandeses, Instituto S. José de Cluny, Casa de Correcção, Tribunal de Infância até chegar à derradeira fase, a de Tribunal de Menores, sob a alçada do Ministério da Justiça.

Os elementos que aqui vêm expressos são resultado de uma recolha efectuada por um grupo de jovens do **OTJ** que tem estado a colaborar com o colectivo de **Santa Catarina.** Como já se disse, uma das vertentes do projecto coincide, exactamente, com o propósito de «**reeducação dos jovens em risco**», o que, obviamente, terá um suporte pedagógico. É, portanto, o compromisso com o Ministério da Justiça, oficializado no protocolo. «**Será um trabalho em que participam sociólogos, pedagogos, psicólogos...**» Haverá também «ateliers» abertos às crianças do bairro, um **forum,** dirigido por Madeira Luís, destinado a exposições, biblioteca, centro de documentação, estúdio de som, sala de cinema e de vídeo. Ainda cantina-bar, debruçada sobre o Tejo, e ainda um espaço no jardim onde decorrerão espectáculos de circo.

Aqui funciona, por enquanto, o colectivo

Dinheiro? «**O Ministério da Justiça cedeu o edifício de S. Crispim e contribuiu com cerca de 7000 contos... precisamos de mais 30 mil contos mas estou esperançada em que havemos de os arranjar, à custa de patrocínios.**» Sem dúvida. O projecto marcha, apesar das muitas léguas que há para percorrer. Com efeito, a palavra impossível não existe no vocabulário de Teté. **Luciano,** o palhaço, legou-lhe em testamento, os seus sapatos e, com eles calçados, escalará montanhas, seguirá por veredas, efectuará as caminhadas que forem precisas.

Esses sapatos, numa concepção gráfica de **Emílio Vilar,** são o emblema da Colectividade Cultural e Recreativa de Santa Catarina. Sapatos de palhaço pobre, do augusto. Aquele que razões, do circo, é um vencedor — ganha sempre.

No plano da pintura, estarão expostas obras de Almada Negreiros, Paula Rego, Jorge Martins, Júlio Pomar, Querubim Lapa, Jasmim, artistas a quem o circo tocou. Gente que, na tela, inventou o circo e todo o seu imaginário. Participam, ainda, com quadros pintados especialmente para a ocasião, alguns nomes da nova geração, dos anos oitenta. Trata-se de Pedro Galajez, de Pedro Proença e de muitos outros. Em vinte fotografias, **Ricardo da Fonseca,** engenheiro portuense, assume o papel de **regisseur,** chamando a nossa atenção para contorcionistas, os domadores de feras, os ilusionistas, as amazonas. Para o universo poético e patético da lantejoula e do lamé que a sua câmara registou.

Voltemos a Santa Catarina. **Teté,** não cabe na pele, tamanha é a satisfação que a inunda. **Se falar demais manda-me calar...,** adverte, ao explicar em que consiste o ambicioso projecto. Para além do corpo docente, constituído por pessoas ligadas ao teatro, ao cinema, às artes plásticas e à própria matéria em causa, o circo, que formará futuros profissionais, há, ainda, as oportunidades oferecidas aos **jovens difícis.** Aos que não possuem **um espaço na cultura, na sociedade, na vida.** Aos que na escola eram maus alunos. Aos desadaptados, em suma. **Eu mesma fui péssima aluna e andei desesperadamente à busca do meu espaço. Queria ser palhaço... agora que resolvi o meu problema gostar de ajudar a resolver os problemas dos outros. Quando regressei a Portugal, nos anos setenta, alertaram-me para as dificuldades do circo, mas com a minha teimosia tentei inserir-me nesse mundo que, desde criança, me fascinava, e não obstante as controvérsias aceitaram-me.** Ora, **Teté,** sendo oriunda de uma classe social diferente daquela de onde provêm os artistas de circo, e sem o tirocínio de uma carreira que, em regra, principia na infância, conseguiu penetrar no cogumelo de pano com os seus sapatões de faz-tudo.

Arte menor? **Nem pensar... já é altura de restituir ao circo a dignidade, de o encarar como espaço cultural, de o colocar no lugar que lhe é devido. Durante longos anos cismei na maneira de o fazer e, depois, vieram juntar-se a mim pessoas com várias sensibilidades artísticas.** Despi-lo da farpela esfarrapada, retirar-lhe a carga miserabilista, mas deixar-lhe a magia. É este o espírito do colectivo Cultural e Recreativo de Santa Catarina, na qual estão empenhadas 63 almas, distribuídas por secções que sustentam a arquitectura do edifício.

Evitar a confusão

Há um sector administrativo, orientado por **Ana Grácio,** que zela para que a confusão não se instale no colectivo, coisa aliás bastante vulgar nos projectos culturais. De resto, o motivo por que muitos deles se desmoronam. **Sim, geralmente, pecam por uma carência administrativa. Compete-nos organizar os pedidos de apoio e financiamento e contribuir para que os fios do projecto não se espalhem... se unam. É a nossa secção que escreve as cartas dirigidas aos patrocinadores e outras entidades com que nos relacionamos. Cartas essas onde introduzimos uma linguagem fora do convencional e que procura, dentro do possível, ser bonita e aliciante. Ao que parece a inovação está a dar bons resultados...**

Na cave da casa da **Teté** funciona a **produção,** de momento composta por Maria Manuel Vila Nova e Fernando Heitor, encarregues de obter patrocínios para a **Festa do Circo** e do programa em que o evento se baseia. Na parte dos apoios foram bem sucedidos, sobre o resto se verá em Setembro. Os **CTT-TLP,** simpaticamente, subsidiam, a **Citroën** concede automóvel para os artistas se deslocarem, o Restaurante **Papa Açorda** colabora com a papa, os hotéis **Sintra** e **Estoril** dão cama, a **Cinemateca** e as distribuidoras de cinema fornecem as fitas, e os estilistas de moda garantem um guarda-roupa precioso que irá, mais tarde, enriquecer a Escola de Circo.

Ao cortejo de patrocinadores junta-se a Companhia de Seguros **Bonança** que se responsabiliza pelas obras dos artistas plásticos, algumas delas avalidadas em elevadas quantias.

E, evidentemente: a Câmara Municipal de Lisboa que não se esquivou à operação de «charme» exercida pelo colectivo.

Ou melhor, da produção. **Nos contactos com as empresas invocámos a Lei do Mecenato e logo nos respondiam que não valia a pena... que sempre apoiaram iniciativas, de carácter cultural, desde que tivessem contrapartidas. Quanto à lei dizem que não funciona, que não trás benefícios, os jornais falam dela mas é uma mentira,** relata Maria Manuel Vila Nova. Pelos vistos, a categoria de menos cenas não entusiasma os empresários, a lei não os convenceu.

Outra colaboradora do projecto é **Aida Karley, 1profissional da arte circense. Filha de peixe sabe nadar, e ela aprendeu a mexer-se dentro do circo Felix** que era propriedade do pai. Actualmente, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo, tem 45 anos e uma rodagem invulgar. Correu mundo, sente-se à vontade em qualquer das especialidades da arte, embora a sua seja a de equilibrista de rolo. Contudo, já lidou com pombas amestradas, cães, cavalos, elefantes e até mesmo com animais ferozes. **Durante 17 dias substituí um colega meu que teve um desastre... sim, com leões. O importante é que as feras estejam bem tratadas, limpas e saudáveis. Exigem, por outro lado, carinho e um professor que saiba fazer-se respeitar... bem, se não houver precauções é a morte do artista.**

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

REGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

PRIMAS
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

ARMA MORTÍFERA
(m/12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(m/12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45, 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(Comédia)
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

AS VIAJANTES SEXUAIS
(porno)
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «Amor de Rastos» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Géraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitólio

— T. 372358

PRISIONEIRAS DO SEXO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

CONSULTÓRIO SEXUAL
(porno)
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

MAAL MISSION «O EXECUTOR»
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O REBELDE DO KANSAS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Ausónia

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÃO

Estúdio Sheza

CURTO-CIRCUITO
(n/acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NO LIMIAR DA REALIDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fórum Picoas

— T. 541037

A INGLESA ROMÂNTICA
(n/acons. m. 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

FURIA SELVAGEM
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

PORKY's
(int. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

TRÊS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

ACADEMIA DE POLICIA — IV
(A Patrulha do cidadão)
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
(n/ acons. men. 13 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

HUMILHAÇAO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

TABOU — O INCESTO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

AS AVENTURAS DE JACK BENTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ULTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(m/18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

RECOMEÇAR A TRÊS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O CASO DE BERLIM
(Int. m. 18 anos)
23.45 h

Sala 3

O AMOR DE RASTOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
EUGÉNIO, EUGÉNIO
(Int. m. 13 anos)
23.45 h

Sala 4

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos
23.45 h

Roma

— T. 889192

CACHORRO QUENTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

OS TARADOS DOS FLIPERS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O SERGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

REGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

A COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e **21.45 h**

7.ª Arte

— T. 730715

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Regresso à Terra», às 21.15 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Selvagem e Perigosa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Arma Mortífera» às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 23.45 h (maiores 18 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Academia de Polícia — IV», às 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Perigo em Miami», às 15.30, 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Procura-se Morto ou Vivo», às 21.30 h (maiores 16 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Rocky IV», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Operação Orion», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Mosca», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — Encerrado para descanso do pessoal

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Fuzileiro Implacável», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Academia de Polícia — IV», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 6 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Curto-Circuito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Costa do Mosquito», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Curto-circuito», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

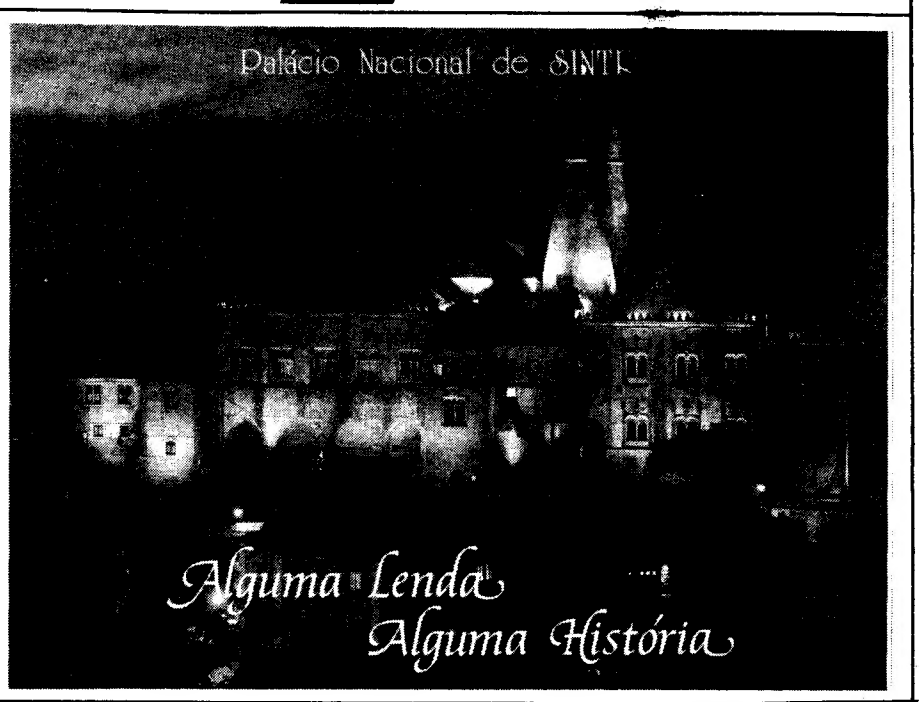
ALMADA — Academia — «A Justiça Implacável», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «A Fronteira do Perigo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Escola do Deven», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Salvador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Star Trek IV — Regresso à Terra», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Academia de Polícia — IV», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

LUZ E SOM EM SINTRA

A Câmara Municipal de Sintra, com os apoios da Secretaria de Estado do Turismo, Secretaria de Estado da Cultura, EDP–EP e o patrocínio da Philips Portuguesa, vai levar uma vez mais a efeito o espectáculo «Luz e Som», que decorrerá entre 28 de Agosto e 5 de Outubro, no Palácio Nacional da Vila, todas as sextas, sábados e domingos a partir das 21,30.

Este ano, serão introduzidas algumas inovações de carácter técnico, tais como: a utilização de diversas fontes sonoras de forma a estabelecer–se a correspondência apropriada do espectáculo sonoro ao movimento cénico, uma vez que o mesmo se desenrola em play–back total; introdução de novos efeitos de luz; novo equipamento de som, mais sofisticado, com um gravador de 8 pistas com 16 vias; colocação de colunas de molde a criar os efeitos de som circundante necessários e ainda o espaço destinado à assistência vai receber envolvente lateral, por forma a conseguir a protecção do público relativamente a ruídos estranhos ao espectáculo e, consequentemente, lograr a sua melhor integração.

A nível de texto a inovação será a inserção da lenda «Da Fonte que Jorra Leite», adaptada por Victor Serrão, colaborador este ano no texto do espectáculo, que é da autoria de Maria Germana Tânger.



EXPOSIÇÕES

VILAMOURA-MARINOTEL: exposição «Des-Cobrir» de Júlio Quaresma, um espectáculo cultural com Pintura e perfomances de Teatro e Poesia, com a colaboração de Júlia Lello e de alunos do Conservatório.

GULBENKIAN (Sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.
GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, sobre esta Fundação. Até 25 de Setembro.
GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa. Cerca de 300 peças com os temas embalagens para doces, alimentos, vasilhas para bebidas e outros.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemorações do centenário do nascimento de Stuart..
BIBLIOTECA NACIONAL: colectiva com trabalhos de pintura de Dina Moura, Margarida Martins, Paulo Fonseca e Rui Vasconcelos, subordinados ao título «Quatro Elementos». Até 4 de Setembro, das 11 às 16 horas.
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): Colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.
POLIGRUPO-RENASCENÇA (R. Ivens, 14): Pintura e Escultura com representação dos artistas que participaram nas exposições deste ano na galeria. Até final de Agosto, nos dias úteis das 9 às 20, sábados das 9 às 14.
GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-A): Pintura de Julião Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proença; Fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um trabalho inédito de Gerard Hemsworth.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição de homenagem a Ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: Até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia»
MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).
FORUM PICOAS: a gravura em madeira ao longo de 6 séculos, até 31 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 3, sábados e domingos das 12 às 24.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira ao Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazónia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do quotidiano da família real»,um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º): fotografias de Luís Marques até 31 de Agosto, de terça a sexta das 19 às 23.
CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro todos os dias das 12 às 2.
GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Ant. José de Almeida): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): «Nocturnal», desenhos, esculturas e óleos de Jorge Martins, Joaquim Bravo, David de Almeida, Rui Matos e Luis Cruz. Até 30 de Agosto, todos os dias excepto segundas-feiras, das16 às 19,30.
PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): colectiva com trabalhos de António Marques, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Carlos Augusto Ribeiro, Maria João Salema, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido e Mimi. No mesmo espaço, esculturas de Rui Matos.
MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha», com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada): mostra de serigrafias dos artistas António Carmo, Cargaleiro, Cesariny, Chichorro, Emília Nadal, Guilherme Parente, Henrique Mourato, Henrique Ruivo, Hogan, Cutileiro, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Marcel, José de Guimarães, Martins Pereira, Moniz Pereira, Palolo, Romualdo, Silva Palmeira e Teresa Magalhães. Até 28 de Agosto.
ALMANCIL-CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO: até 28 de Agosto,74 peças de escultura de Cutileiro, com o título «Os Amantes».
INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de Setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto»..
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 6 de Setembro, pintura de Maria João Franco. Patente nos dias úteis (excepto segundas) das 9 às 12 e das 14 às 17,30 e das 15 às 18 nos fins-de-semana.
POUSADA D. DINIS (Castelo de Vila Nova de Cerveira): até 10 de Setembro, uma exposição de azulejos. Tendo por tema o Alto Minho, os paineis artísticos são executados pelos artistas plásticos Ana Paula Marques, Ricardo Roque e Luís Guerreiro.
ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta 26 obras de pintura a pastel e óleo da autoria de Figueiredo Sobral. Até 8 de Setembro, das 9 às 19.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (Pintura) e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 3 de Setembro, Charles Hill expõe os seus mais recentes trabalhos de aguarelas. Antigo professor, asistente do director do Frye Art Museum em Seatle, fundador e primeiro director do Grants Pass Museum of Art e da Galery One, desde 1965 que o aguarelista Charles Hill expõe individual ou colectivamente na California, Oregon e Washington.
TRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas e designers.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da Tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.
GALERIA BERTRAND DO CHIADO: pintura de Marta Teles, Margarida Medina, Ruibal, Dário Alves, Carlos Carreiro, Mike Felten e Nadir Afonso, entre outros. Até 31 de Agosto.
ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com os trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação, realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.
GALERIA 75: uma colectiva de Álvaro Machado, Antão Almada, António Mendes, Catarina Castel Branco, Cohen Fusé, Cruz Filipe, Fátima Melo, João Mourão, Júlio, Graça Pereira, Coutinho, Justino Alves, L. Pinto Coelho, Marta Teles, Noronha da Costa, Paulo Cordeiro, Paulo Ossião, Pedro Homem de Mello, Pedro Mathias,Rui Filipe, Rui Oliveira e Valente Alves. Até 30 de Agosto.
MUSEU NACIONAL DO GALERIA DO CASINO ESTORIL: salão de pintura luso-brasileira até 13 de Setembro, todos os dias das 15 às 24.
ABRANTES (Convento de S. Domingos): desenhos de Mário Cordeiro até 30 de Agosto.
CENTRO CULTURAL DE ALMODÔVAR: até 31 de Agosto, uma exposição de fotografias de Luís Reis.
CASA DE SERRALVES (Porto): exposição de obras do património do Estado, até 31 de Agosto.
CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo». um retrato de família até 30 de Outubro.
CONVENTO DE JESUS-LOULÉ: exposição itinerante de Manuel Filipe, até 30 de Agosto.
PALÁCIO DE D. MANUEL-ÉVORA: III Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal de Évora.
CLUBE LAGO-MONTE ESTORIL: exposição de pintura de Francisco Gaia, até 4 de Setembro.
DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): serigrafias & gravuras, com a representação de 100 artistas, até 7 de Setembro de segunda a sexta das 14,30 às 19,30.
CASTELO DE LEIRIA: até Setembro, uma exposição sobre «A Talha em Portugal». Organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria, a mostra consta de peças em talha (algumas de talha dourada), fotografias e transparências e ainda documentos sobre a evolução do fabrico de artigos em talha. Este conjunto já esteve noutras cidades europeias, Pequim e Hong-Kong.
GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): retrospectiva do I Ciclo de Arte Moderna Portuguesa com a participação dos artistas plásticos António Viana, Guilherme Parente, Lima Carvalho, José João Brito, Ema Berta, José Cândido, Maria Gabriel, Carlos Carreiro e Eduardo Nery. Patente até 31 de Agosto, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.
CASINO DO LUSO: exposição «Castro Daire-Terra e Gente», até 30 de Agosto.
GALERIA DIREFENÇA (R. S. Filipe Néri, 42): de terça a sexta entre as 15 e as 20, aos fins-de-semana das 16 às 19, o arquitecto Alcino Soutinho tem em exposicão o método de trabalho que serviu de base ao projecto dos Paços do Concelho de Matosinhos.
GALERIA DE ARTE ESPIRAL (Nova Oeiras): de segunda a domingo, patente uma colectiva com obras de Ilda Reis (gravura), Isabel Bomba (óleos), Isabel Laginhas (desenho e pintura), João Duarte (escultura), Manuela Pinheiro (óleo), Paulo Cardoso (desenho), e Vítor Belém (desenho e pintura). Até 15 de Setembro.
CHAVES (Galeria de Arte do Posto de Turismo): até 20 de Agosto, uma exposição de pintura de Espírito Santo Neves.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 31 de Agosto, cerâmica de Eduardo Filhó, uma mostra subordinada ao tema «Os Saloios». O mesmo artista tem também patente ao público, na sala de Etnografia daquele museu, uma mostra intitulada «Um Olhar sobre Caneças». até 28 de Setembro.

TEATRO

GULBENKIAN (Jardim): hoje às 21,30, «O Bando» apresenta a peça «Montedemo»

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo «Aonde Vais nas Férias ?» com «A Inglesa Romântica» de Joseph Losey. Às 19 e 22 horas.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 354-B (T. 758063); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. Dr. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 633288).

REFORÇO — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (TT. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 oras; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, **Centro Comercial Belsul** (T. 2243143). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24877). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 22 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 hoas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). At às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho,1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242081). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 98 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO: Moura**, R. Manuel Firmino, 36 (T. 22014). Permanente.

TEATROS

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

» **O CONDE DE NOVION**«, adaptação de Almeida Garrett. Pelo Grupo **Persona**. Encenação: Paulo Lage. Interpretação: Guilherme Filipe, Paulo Lages, Miguel Meneses, Custódia Gallego e Cristina Buero.

Porto — Sala do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

De terça a domingo, às 21.15; domingo, às 16.00

«**O TIO VÂNIA**«, de Tchekhov. Pela Seiva Trupe. Encenação: Fernando Umaña.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de **César de Oliveira**.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«, de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa — Tel. 60 20 21

De 3.ª a domingo, às 21.30. Até dia 31

«**AUTO DO FÍSICO PRODIGIOSO**«, adaptação da novela de Jorge de Sena. Pelo Teatro Triângulo. Encenação de André Nuno. Interpretação de Sandra Martins, Jorge Alonso, Alexandra Melo, Filipe Costa, Jorge Tavares e André Macedo, entre outros.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**OS DOIS CORCUNDAS E A LUA**«, de Richard Démarcy. Encenação: João Mota. Música: Domingos Morais e José Pedro Caiado. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro. Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Teatro Galeria Monumental

Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48

De terça a domingo, às 21.30

«**JOGOS DE PRAIA**«, de E. A. Whitheade. Pela **Companhia das Luzes**. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Interpretação: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

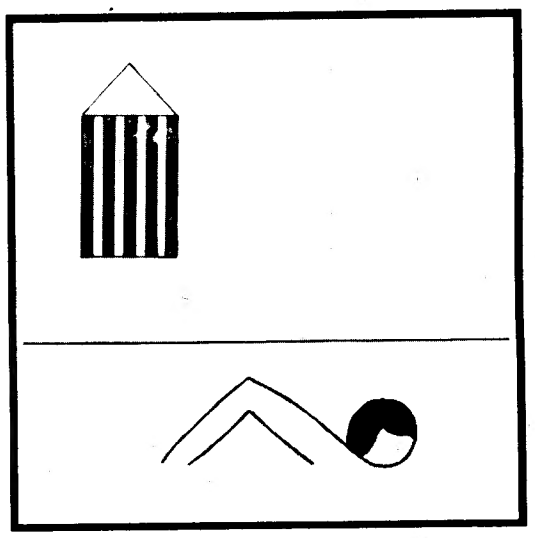
Ir à praia sem as chatices do costume e ainda por cima ver um espectáculo bem divertido, e um pouco mais do que isso.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

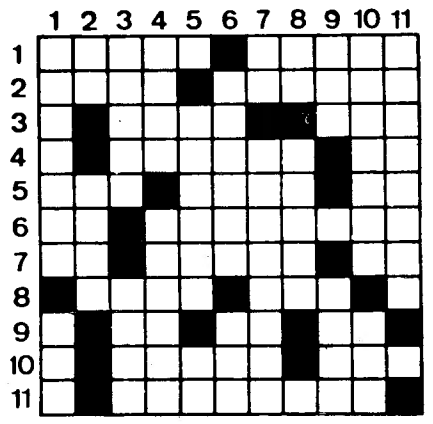


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17116

HORIZONTAIS:

1 Primeiramente. Terreno de pastagem.
2 Trituras. Humilhar (fig).
3 Vela de moinho. Arara.
4 Pequenos pedaços de gelo provenientes da congelação do orvalho, quando à temperatura ambiente. Preposição.
5 Vão. Escarnecerá. Centiare.
6 Letra grega. Aturdir.
7 Viração. Trilhai. Apelido.
8 Paixão. Nome de astro.
9 Clima. Item. Idem.
10 Uma das ilhas Jónias. Fluido aeriforme.
11 Mulher pública.



VERTICAIS:

1 Antiga Porcalhota. Pronome relativo.
2 Em o. Tinge.
3 Apóstolo de Espanha. Em mais alto grau.
4 Nome de letra. Traz a porto.
5 Quebrar. Antes do meio-dia.
6 Vagabundos. Ergue.
7 Berilo (s.q). Induzir.
8 Sufixo que designa estado. Higiénico.
9 Aperta molhos. Aliança.
10 Calvos. Rio de Portugal.
11 Guarneceram de arames.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17115**

HORIZONTAIS:

1 VA. ANDA. Cãs.
2 Ilha. O. Goza.
3 Nd. Ceres.
4 Horar. Maia.
5 Nó. Até. Isto.
6 An. Ema. Sé.
7 Arraste.
8 LV. Sai. Dó.
9 Macia. SSa.
10 Aço. V.º. Er.
11 Samba. Porca.

VERTICAIS:

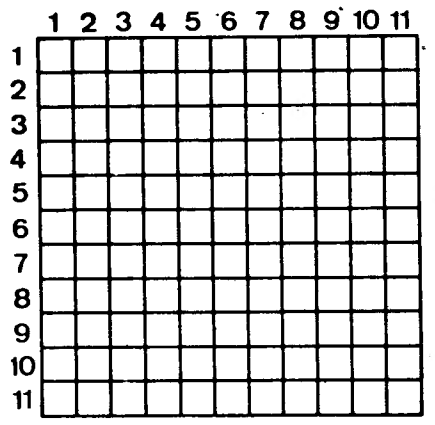
1 VINHO. Almas.
2 Aldona. Vaca.
3 Na. COM.
4 Aa. Rã. Rei.
5 Bater. Avá.
6 Dó. Remas. O.
7 Asas.
8 Gemi. Tisno.
9 Corasse.
10 AZEITE. EC.
11 Sasão. Sogra.

PROVÉRBIO: Anda o vinho com o azeite.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15941

HORIZONTAIS:

1 Ave semelhante à andorinha, também chamada pedreiro. Lodo.
2 A parte mais elevada das cidades gregas que servia de cidadela. Antes do meio-dia.
3 Nome de planeta. Freguesia do concelho da Covilhã.
4 Cidade da Holanda. Erva-doce.
5 Viração. Nome com que os africanos designavam o português.
6 Cobre (s.q). Preposição e artigo (inv). Ilha da Polinésia.
7 Concede. Ribeira de Portugal. Agarrar.
8 Ósmio (s.q). Colorido de estilo (fig). Autores.
9 Peixe do género siluro.
10 Por baixo de. Nota musical (inv). Vinho fraco.
11 Ouro (s.q). Empregues. Lírio.



VERTICAIS:

1 Garboso. Apelido.
2 Recuar. Tostou.
3 Indignai.
4 Verso. Alucinação auditiva, fenómeno de acústica pelo qual se tem a impressão de ouvir vozes humanas e ruídos.
5 Rio do Estado de Mato Grosso. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
6 O sono das crianças. Perda da propriedade eréctil dos órgãos.
7 Conto. Item.
8 Lábia. Golfo formado pelo mar Negro entre a Ucrânia e a Rússia Meridional.
9 Burros. O mais.
10 Madeira. Cidade da Índia. Letra grega.
11 Gosta muito de. Deras ouro a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15940**

HORIZONTAIS:

1 Confraria.
2 Or. Rimo.
3 Narrador. In.
4 Atracar.
5 Em. Uri. Deve.
6 Iu. Nomeia.
7 Tira. Ecavas.
8 Ota. Avelã.
9 Osaca. Arar.
10 Astros. Pã.
11 Oiros. Sam.

VERTICAIS:

1 Confeito. As.
2 Ora. Muitos.
3 Rã. Rasto.
4 Fortuna. Ari.
5 Arro. Açor.
6 Andaime. Aso.
7 Oc. Eça.
8 Irradiavam.
9 Aí. Reaver.
10 Mi. Alapa.
11 Confessaram.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: maginário; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

14.45: Panorama, da obra de Mussorgski; **16.15**: «Suite Francesa», de Darius Milhaud; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos, de óperas; **18.40**: Música, de Elgar, Satie, Waldteufel, Rubistein e Rodrigo; **19.00**: Integrais; **19.28**: Concerto, n.º 1, para pian e orquestra, de John Ogdon; **19.55**: Excertos da música de cena «Peer ynt», de Grieg; **20.40**: Música, para harpa, de Dittersdorf; **21.0**: Uma obra... duas versões; **21.45**: Música de câmara; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: Sinfonia, n.º 2, op. 73, de Brahms; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários dehora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; «».)): Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Gutturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplmento especial; **23.55**: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP

14.50 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«Heidi»

18.30 - Espaço
O FBI vai investigar o passado de Dieter Kolf e Mott resolve ajudá-lo. Dieter casa com Liest, que está grávida. Entretanto, os cientistas alemães estão a testar, em White Sands, o restante armamento especial A-4 alemão. Grant ganha as eleições e a nomeação de John concretiza-se. Penny trabalha arduamente para Grant no Capitólio, enquanto espera a entrada para a Universidade em Washington. Por outro lado, Elinor começa a suspeitar dela e, ciumenta, faz tudo para que o marido a despeça...

19.25 - Os Baús da Cinemateca
«Figueira da Foz»

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico

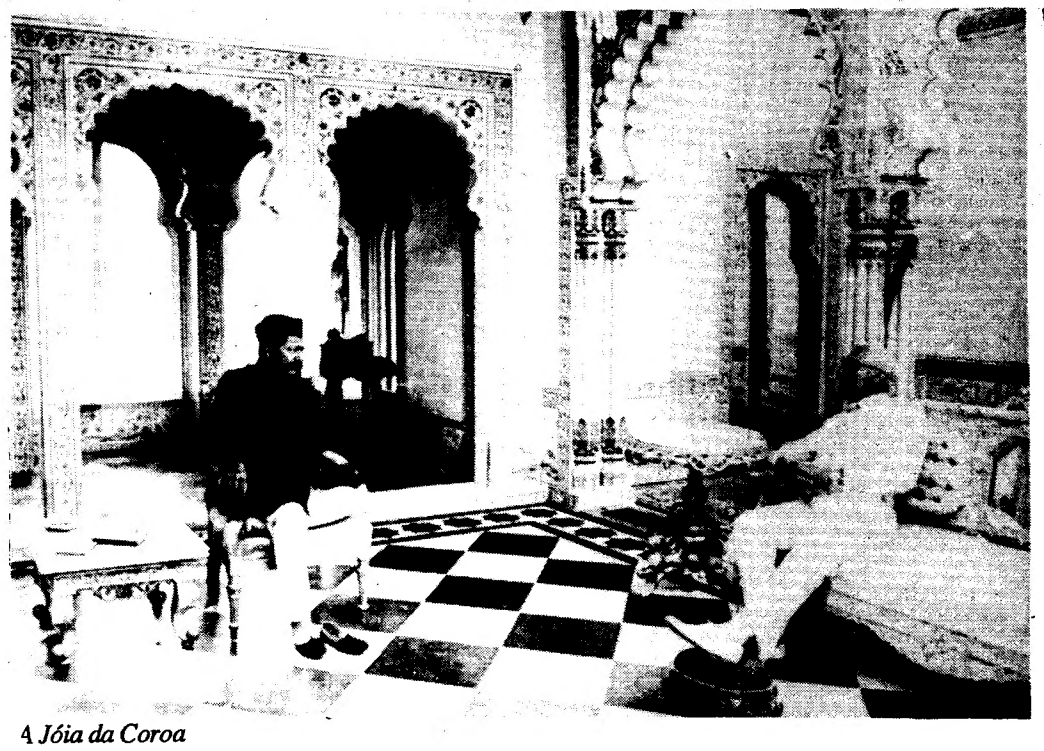
20.50 - A Jóia da Coroa

22.40 - Notícias

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
64º Episódio

Imigrantes



A *Jóia da Coroa*

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show

20.00 - Hitchcock Apresenta
William Brent, um inspector da Scotland Yard, já reformado, está a utilizar a casa do major Cooke Finche para fazer uma experiência. A anterior proprietária da casa foera brutalmente assassinada, assim como o seu cão, e o criminoso ainda não fora descoberto. William Brent propõe-se agora resolver o mistério

20.30 - Uma Família às Direitas
Quando Archie e Mike ficam fechados na despensa resolvem partilhar uma garrafa de brandy e... os seus segredos mais íntimos.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Arturo Benedetti Michelangi interpreta Ravel
O pianista Michelangeli interpreta o Concerto para piano e orquestra em Sol de Ravel com a Orquestra Sinfónica de Londres

22.00 - Não faça cenas

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.55 - Foi Êxito na TV
14.40 - Marmaduke
15.20 - Matinée:«A Casa Encantada»
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.15 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.40 - A Jóias da Coroa
21.45 - Portugal sem fim
22.40 - Brigada Especial
23.35 - Notícias

RTP-2

17.17 - Os Imigrantes
18.00 - Estádio: Natação
19.00 - Simon Show
20.10 - Hitchcock apresenta
20.35 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois: «Projecção Privada»

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** no mês de Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
A Jóia da Coroa

RTP 2
Arturo Benedetti Michelangeli Interpreta Ravel

Uma Família às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 41 97 57

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Vinte e seis turistas polacos, que faziam parte de um grupo de 36, em excursão de fim-de-semana a Munique decidiram permanecer na Alemanha Federal, segundo uma informação veiculada pela polícia bávara. Também durante o fim-de-semana, cinco checoslovacos abandonaram os grupos de visitantes de que faziam parte para ficarem na Baviera. Assinale-se que as «deserções» de polacos são frequentes, embora só uma parte peça asilo político. Muitos deles acabam por regressar ao seu país, depois de alguns meses no Ocidente.

Totoloto: 60.246 contos para Oliveira de Azeméis

A manterem-se as previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia, conhecidas até à hora do fecho do nosso jornal, um anónimo de Oliveira de Azeméis que acertou na «chave» do Totoloto do passado sábado (1, 10, 21, 31, 32, 33.+17) irá receber 60.246 contos. Entretanto, tinham sido apurados 32 apostadores com o 2.º prémio (355 contos), 892 com o 3.º (37.800 escudos), 892 com o 4.º prémio (985 escudos) e 870.011 com o 5.º (85 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados seis concorrentes com treze resultados certos (prémio de 1.833 contos), 273 com doze (40.295 escudos) e 4.181 com onze (2.631 escudos)

Região do Douro produz mais vinho que em 1986

A Casa do Douro anunciou que prevê para este ano um aumento de dez por cento na produção de vinho, relativamente aos quantitativos do ano passado.

Um responsável daquele organismo que superintende na produção e comercialização do vinho da região do Douro, precisou que a produção total prevista para a campanha a iniciar em Setembro deverá rondar os 1 186 292 hectolitros.

A mesma fonte referiu que o quantitativo de mosto a beneficiar na presente campanha, que proporcionará trabalho a perto de 50 mil assalariados agrícolas, é de 120 mil pipas, apresentando um aumento de 11,62 por cento em relação ao ano anterior.

A área de intervenção da região vitivinícola do Douro é de 29849 hectares distribuídos por 21 concelhos e quatro distritos, sendo o de Vila Real aquele onde a produção atinge maiores valores. Seguem-se, por ordem, os distritos de Viseu, Guarda e Bragança.

Por discordarem do comandante

Elementos do grupo "Cantares" abandonaram o "Creoula"

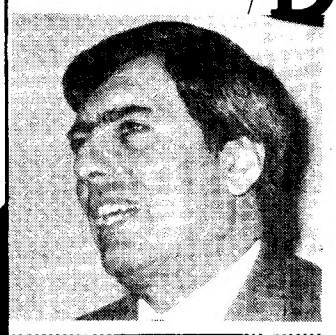
Os elementos do grupo de música popular portuguesa «Cantares», de Setúbal, abandonaram, em Vilamoura, o cruzeiro do veleiro «Creoula», com destino a Marrocos, por divergências com o comandante do navio.

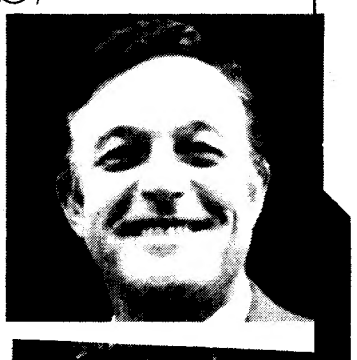
Segundo um elemento do grupo, eles foram convidados «pelo Clube Naval Setubalense para participarem no dia 27, em Arzila, num festival de música, onde interpretariam canções de José Afonso. O comandante do veleiro entendeu que os elementos do grupo teriam que participar nas tarefas de bordo, decisão de que discordamos».

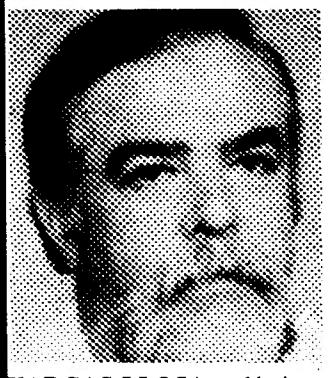
O mesmo elemento acrescentou: «Sentimos que não estávamos obrigados a participar nas tarefas de bordo porque fomos solicitados somente para participar no espectáculo e nada percebemos de marinhagem. Por outro lado, os jornalistas e operadores da RTP, que seguem a bordo, não participam naquelas tarefas, não havendo razão plausível para nos serem impostos trabalhos de marinhagem, que ignoramos totalmente».

O «Creoula», que faz um cruzeiro cultural a Marrocos, aportou ontem em Vilamoura, no Algarve, para largar os elementos do grupo em questão.

DECARAS







VARGAS LLOSA, polémico escritor peruano, citou Mário Soares para exemplificar como o «velho mito» das nacionalizações de desfez entre os socialistas. O escritor intervinha em Lima, num comício de protesto contra o projecto do presidente peruano, Alan Garcia, de nacionalizar a banca. Para Vargas Llosa, «o velho mito das nacionalizacões está a desfazer–se aos bocados» entre os próprios socialistas e citou como exemplo de rectificação, além do actual Presidente português, Felipe Gonzalez e François Miterrand. Para o caso concreto do seu país, o escritor defendeu que «opor–se à nacionalização não é defender os banqueiros mas o povo, porque a única forma de combater a pobreza e diminuir as desigualdades no país é através da liberdade».

BRIGITTE NIELSEN, ex–mulher de Silvester Stallone, está ligada sentimentalmente a um jovem milanês, Luca Rossi, de 30 anos, que dirige uma agência de modelos. Segundo a revista «Novella 2000», que deu a notícia, Brigitte conheceu Luca em Milão, em 1980, quando ainda era uma desconhecida à procura de êxito e foi ele quem a lançou no mundo da moda. Desde então, terão mantido ligações sentimentais nem sequer interrompidas pelo casamento com Stallone. Há um mês, aquando do divórcio, ela refugiou–se em casa de Luca.

GENE KELLY, actor, cantor, bailarino, realizador e produtor fez ontem 75 anos. Nascido em 1912, começou aos oito anos a dançar e em 1931 abriu a sua própria escola de dança. Mas só sete anos mais tarde se iniciou como coreógrafo na Playhouse de Pittsburgh. O sucesso levou-o então à Broadway mas só com «Cover Girl», em 1944, a sua personalidade se impõe. Duas películas estabeleceriam mais tarde a sua fama de forma definitiva: «Um americano em Paris» (1951) e «Serenata à chuva» (1952). Com o desaparecimento das grandes produções musicais de Hollywood, Kelly assegurou a sua sobrevivência como professor de dança realizando ainda filmes como «Isto é espectáculo» e «Hello Dolly».

JACINTO MAGALHÃES, director–geral dos Hospitais, com 49 anos, faleceu na sexta–feira na sua residência de férias em Lanhelas, Caminha, na sequência de uma paragem cardíaca. O funeral realizou–se ontem para o cemitério local e nele incorporou–se a ministra da Saúde, Leonor Beleza. O Primeiro–Ministro, Cavaco Silva, fez chegar à família um telegrama manifestando o seu «profundo pesar» e agradecendo a «preciosa colaboração» ao Estado. Recorde–se que Jacinto Magalhães era um dos mais contestados elementos da equipa do Ministério da Saúde, particularmente por parte dos médicos.

TRACY MONIZE, era uma ilustre desconhecida até passar a ter lugar nas páginas dos nossos jornais por ser a «Miss Cabrillo 87». De ascendência portuguesa e radicada na Califórnia, a «miss» veio a Portugal convidada pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas. Por isso, tem estado a ser recebido por entidades diversas, entre as quais o chefe de Estado Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

CADETE, um jovem que prolonga a nova guarda do futebol sportinguista, alinhou ontem no campeonato nacional perante o Rio Ave. Apenas durante dez minutos, é certo, mas o suficiente para mostrar bom toque de bola e colocar no galarim o nome de Jorge Paulo Cadete Santos Reis, nascido há 19 anos, em Porto Amélia, Moçambique. Começou a sua actividade desportiva na Académica de Santarém e, agora, com o emblema de Alvalade, está a caminho de ser o profissional que sonhava.

Palmela prepara nova edição da "Festa das Vindimas"

«Palmela está ansiosa por transmitir ao país e ao Mundo a sua riqueza cultural», disse o presidente da Câmara Municipal daquela autarquia falando numa conferência de Imprensa para a apresentação de mais uma edição, a 25ª, da «Festa das Vindimas» que se realizam naquela Vila do distrito de Setúbal de 3 a 8 de Setembro.

«A Vila de Palmela não perdeu nunca a sua componente cultural, e as Festas das Vindímas são a prova do reviver de tradições que queremos continuar a manter bem vivas», prosseguiu António Ferreira da Costa.

Do programa apresentado consta a eleição da raínha das Vindimas, concertos por bandas, gru;pos folclóricos, fogo de artifício e provas de vinhos regionais, terminando com um simulacro de incêndio ao castelo.

Ao contrário dos anos anteriores, este ano haverá dois cortejos de vindimas, nos dias 5 e 6, e no dia 8 um cortejo luminosos.

Um dos pontos altos desta 25ª edição é a pisa das uvas e a benção do mosto que tem lugar pelas 11 e 30 do dia 6, frente à Igreja de Palmela.

Paralelamente, decorre de 4 a 8 de Setembro na Sociedade Filarmónica «Os Loureiros» as «V Jornadas Agrícolas de Palmela» que serão encerradas com a presença do ministro da Agricultura.

Para a organização, segundo adiantou Inácio Baião, presidente da Comissão da Festa das Vindimas, a 25ª edição deverá compensar o investimento feito pela visita de mais de cem mil pessoas ao concelho de Palmela: «são umas festas importantes que custaram cerca de sete mil contos, com todas as realizações quer ao ar livre quer em recintos fechados gratuitas, contando com o apoio financeiro da população, da Câmara, da Região de Turismo e de outras entidades».